



A VOLTA DE DELÚBIO

Os negócios da família
do tesoureiro do mensalão



DONALD TRUMP

Agora, o bilionário
quer demitir Obama

ÉPOCA

www.epoca.com.br



EXEMPLAR DE ASSINANTE

VENDA PROIBIDA

2 MAIO 2011 | Nº 676 | R\$ 8,90

US\$ 9,00



CASAMENTO REAL

A festa que
encantou o mundo



Açúcar mata?

Novas pesquisas levantam uma forte suspeita: além de engordar, ele pode
ser um tóxico cancerígeno, tão nocivo como o cigarro ou o álcool

Simples sorriso.



Simplesmente tudo o que você quer para o seu filho.



Este anúncio trata de um assunto importantíssimo para você, mãe: a alimentação do seu filho. E o que a gente tem para dizer não é simples, porque o McDonald's sabe que alimentar um filho é uma enorme responsabilidade.

Criança que tem uma alimentação equilibrada, com todos os nutrientes e que faz as refeições nos horários certos, brinca com mais disposição, aprende com mais facilidade, cresce e se desenvolve melhor.

É aí que entra o McLanche Feliz. Ele fornece energia, cálcio, ferro e muitos outros nutrientes importantes para um dia de atividade.

Seu cardápio oferece muitas opções, de hambúrguer e batatas fritas a cenouras e néctar de frutas. Porque variedade é um dos princípios básicos para uma alimentação saudável.



Sim, variedade é superimportante. Mas não é tudo. Estamos sempre evoluindo em nossos produtos para tornar o McLanche Feliz uma escolha cada vez melhor para o seu filho.

Veja as porções das famosas batatas fritas, por exemplo. Elas tiveram a gordura trans reduzida a zero. A fritura é feita com uma mistura de óleos vegetais

de origem sustentável e sua temperatura é controlada para não alterar o sabor nem as propriedades nutricionais da batata. Para acompanhar, nosso cardápio conta também com o néctar Del Valle, em 4 sabores, com baixos índices de calorias, carboidratos e zero gorduras totais.



E isso ainda não é tudo o que você precisa saber. Porque mesmo sobre os nossos produtos mais conhecidos, como o Cheeseburger e os McNuggets, talvez exista algo que você não saiba.



Nosso hambúrguer é grelhado. Isso mesmo, grelhado na chapa, sem uso de óleo ou gordura, apenas a da própria carne. Ah, a carne do McDonald's é 100% bovina. Isso você já deve saber,

mas é sempre bom repetir. Ela vem apenas de frigoríficos que obedeçam às mais rigorosas normas de qualidade, higiene e segurança, reconhecidas não só no Brasil, mas em todo o mundo.



Nossos pães não poderiam ficar de fora deste anúncio.

Eles têm uma receita exclusiva que recebe vitaminas B1, B3, B5 e B6, além de ferro. Suas quantidades correspondem a 15% da necessidade diária de vitamina B e 19% de ferro. Sobre os McNuggets e também sobre os sanduíches de frango, talvez você goste de saber que nossa carne de frango provém do peito, da coxa e da sobrecoxa, sem uso de conservantes. Ela é desossada manualmente, o que garante a utilização só da carne, sem restos de osso ou cartilagem.

Este pode parecer apenas um simples anúncio, mas para nós é muito mais. Porque é importante você saber que, quando se trata da alimentação da sua família e de seus filhos, o McDonald's faz questão de ser simplesmente impecável.



amo muito tudo isso™

Mais informações em www.mcdonalds.com.br

Del Valle: uso autorizado pela titular da marca.
© 2011 McDonald's Corporation and Affiliates.
Fotos meramente ilustrativas.



AÇÚCAR

Novas pesquisas afirmam que ele pode ser tão nocivo quanto o álcool e o cigarro @



97

REALEZA

Podem falar o que quiserem da realeza britânica. Mas ela sabe dar uma festa

NOSSOS COLUMNISTAS

43

PAULO MOREIRA LEITE
VAMOS COMBINAR

57

GUILHERME FIUZA
NOSSA POLÍTICA

60

CHRISTOPHER HITCHENS
NOSSO MUNDO

74

PAULO GUEDES
NOSSA ECONOMIA

130

MARCIO ATALLA
NOSSA VIDA

146

RUTH DE AQUINO
NOSSA ANTENA

ENTREVISTAS DA SEMANA



52

ACM NETO
"O Brasil vive a síndrome do adesismo"



70

MINA AHADI
"Sakineh não pode ser esquecida"



75

MIGUEL BAHIENSE
"O plástico é bom para o meio ambiente"



116

YVES DE LA TAILLE
"As crianças notam as contradições éticas dos pais"

DA REDAÇÃO	8
CAIXA POSTAL	8

PRIMEIRO PLANO

PERSONAGEM DA SEMANA WIN HOF, o homem que vive frio	11
FALA, BRASIL A falha do sistema de detecção de tempestades	13
FALA, MUNDO Os 25 anos de Chernobyl	16
EM CONTEXTO Desligamos os ouvidos para os ETs	18
BOMBOU NA WEB "Solta Jesus!"	22
DIAGRAMA 3-D a olho nu	26
EPOCA.COM.BR	31
VAMOS COMBINAR Os cortes e a fraqueza do Congresso	43
DOIS PONTOS:	45

BRASIL

INVESTIGAÇÃO O PT e os negócios da família de Delúbio	48
OPOSIÇÃO ACM Neto diz que "a oposição precisa ir às ruas"	52
AVIAÇÃO Demorou. Mas o governo vai privatizar aeroportos	54
NOSSA POLÍTICA GUILHERME FIUZA: dirigir sem carteira	57

MUNDO

O FILTRO O (des)acordo entre Hamas e Fatah	58
NOSSO MUNDO CHRISTOPHER HITCHENS: tirem Khadafi	60
ESTADOS UNIDOS Por que Guantánamo não vai ser fechada	62
Donald Trump quer demitir Obama	66
IRÃ A porta-voz de Sakineh pede o apoio do Brasil	70

NEGÓCIOS & CARREIRA

NOSSA ECONOMIA PAULO GUEDES: empregos à brasileira	74
ECOLOGIA Plástico é bom, diz um representante da indústria	75
NUTRIÇÃO Feijão, arroz, batata... e uma baratinha moída	78

SAÚDE & BEM-ESTAR

ALIMENTAÇÃO A campanha de médicos contra o açúcar	88
---	----

SOCIEDADE

QUEM A exuberante festa do casamento real	97
MÚSICA Vanzolini, a ciência e o samba	108
POLÍCIA A confusão da lei antidrogas	112
EDUCAÇÃO A ética das crianças, segundo Yves de La Taille	116

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

EVOLUÇÃO As bactérias e a raça humana	118
---------------------------------------	-----

VIDA ÚTIL

SAÚDE & TECNOLOGIA Os melhores filtros de água	127
TESTE DA SEMANA O celular que vira notebook	130
NOSSA VIDA MARCIO ATALLA: exercícios fora da academia	130

MENTE ABERTA

INTERNET A revolução humorística da rede	131
CINEMA Os franceses, quem diria, têm comédia romântica	138
IDEIAS Dá para pegar um livro digital na biblioteca?	139
MODA Alexander MacQueen, o preferido da duquesa Kate	140
LIVROS O inferno genial de Elfriede Jelinek	142
LIVROS Martin Amis e sua biografia romanceada	144
12 HORAS O roteiro cultural da semana	145
NOSSA ANTENA RUTH DE AQUINO: o bullying do Senado	146

Medidas tardias e paliativas contra o caos aéreo

Quem anda de avião no Brasil já cansou até de se irritar com o caos em nossos aeroportos. Melhor dar risada. Difícil – difícil mesmo – um voo sair do portão que está escrito no cartão de embarque (nos últimos dez que peguei, isso ocorreu uma única vez). Mais difícil ainda é o avião decolar na hora (nenhuma vez). Chegar na hora, então, é algo tão imponderável quanto o regime de terremotos, a força das marés ou a formação dos furacões (*idem*). Não se trata apenas de um estorvo na vida dos milhões de brasileiros que dependem do transporte aéreo. Trata-se de um item estratégico na infraestrutura de um país que pretende sediar uma Copa do Mundo daqui a três anos – em cidades espalhadas por todo o nosso território continental. Disso dependerá boa parte da impressão inicial que causaremos nos milhares de estrangeiros que serão apresentados ao Brasil pela primeira vez na Copa de 2014 e na Olimpíada de 2016.

Há pelo menos duas décadas, os especialistas na questão aeroportuária conhecem a solução para o problema: atrair capital privado para o setor. Sem investimento, não dá para erguer um mísero hangar. E não é novidade nenhuma que o Estado brasileiro tem pouquíssimo dinheiro para investir – e coisas muito mais relevantes para fazer com ele, como cuidar de saúde, segurança e educação. Além disso, como todo monopólio sem regulação eficaz, o da Infraero resulta em serviços ruins e caros para o cidadão. No mundo todo, funcionam aeroportos privados que, graças a uma política de competição devidamente regulada, prestam serviços decentes a preços justos. No Brasil, a resistência a privatizar a Infraero é atávica, endêmica – e absolutamente irracional.

Pois, na semana passada, a presidente Dilma Rousseff, eleita com base numa campanha descabida contra as privatizações, parece ter se rendido aos fatos. O ministro da Casa Civil, Antonio Palocci, anunciou que o governo concederá à iniciativa privada a ampliação de três importantes aeroportos e abrirá o capital da Infraero, embora pretenda manter ainda o controle sobre a empresa. São, evidentemente, medidas tardias e apenas paliativas. É improvável que haja tempo hábil para erguer, até a Copa de 2014, a infraestrutura aeroportuária de que o Brasil necessita (como mostra a reportagem na página 54). O desejável é que, ao menos, o brasileiro comece a entender como a ação do capital privado ajuda a desenvolver o país.



DEMOROU!
Passageiros lotam o saguão do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. Só agora a iniciativa privada poderá investir para atendê-los

HELIO GUROVITZ
Diretor de Redação



As mudanças trazidas pela nova geração de computadores e as facilidades para quem já se adaptou às novas tecnologias foram abordadas por ÉPOCA

A revolução dos tablets

Tenho 52 anos, sou neófito em tecnologia e descobridor das mil e uma funções de um iPad. Só posso dizer que estamos vivendo o melhor dos mundos, integrados e com acesso ilimitado e democratizado às informações. Só não aproveita quem não quer. Posso até viver sem geladeira, só não vivo sem internet e as redes sociais. Estou na minha infância tecnológica.

Luiz Thadeu Nunes, São Luís, MA

O uso do iPad em escolas é extremamente necessário. Além de facilitar a vida dos alunos, também os deixa inseridos no mundo tecnológico, o que permite que estejam cada vez mais atualizados sobre o resto do mundo.

Guilherme de Oliveira, Sete Lagoas, MG

CARTA DA SEMANA

“Até hoje, vivemos sob todo tipo de abuso de poder e corrupção graças à perpetuação dos processos abusivos, arbitrários e completamente impunes dos tempos ditatoriais”

Eugênio Nogueira, Divinópolis, MG

Vida alheia

Michael dos Santos (673/2011) e Valter Pagliosa (674/2011) foram personagens da seção "Primeiro Plano". Michael, jogador da equipe Vôlei Futuro, é homossexual assumido e Valter Pagliosa foi exonerado do cargo de chefe regional do Instituto Ambiental do Paraná por sua participação em um filme erótico

Lamentável e vergonhosa a forma como esses personagens foram tratados. A vida sexual de quem quer que seja não interessa a ninguém, o que importa é sua competência. Seria aconselhável termos essa mesma postura em relação aos políticos, às leis que favorecem a corrupção e à falta de serviços como saúde, entre outras

MAIS COMENTADAS - EM %

"Em nome do pai, Rubens Paiva"
(Ruth de Aquino)

✉ 44,6%

"Companheiro de toga"

✉ 29,5%

"O prazer de experimentar"

✉ 15,1%

Outras

✉ 10,8%

coisas que o povo brasileiro sofre e finge que não vê. A mesma criticidade com a vida alheia deveria servir para eleger nossos dirigentes.

Dalva Martes, Campinas, SP

Em nome do pai

Ruth de Aquino ("Nossa Antena", 675/2011) abordou o silêncio

sobre os restos mortais de Marcelo Rubens Paiva, desaparecido durante o regime militar, e a falta de esclarecimento sobre os atos dos militares.

A coluna trata de um tema fundamental para a consolidação do estado de direito democrático no Brasil: o acesso às informações relativas à época da ditadura. Como diz Ruth de Aquino, é necessário escrever essa página para que ela possa ser virada.

Pedro Paulo A. Funari,
Campinas, SP

Ministro sem currículo

A nomeação de Antônio Ferreira, sem mestrado e com único grande cliente na carreira, a Caixa, foi tema de "Companheiro de toga" (675/2011)

Imperdível

O ano para você
conhecer a Austrália

USD 2,011

Aéreo + terrestre

5 noites / Sydney

(Preço por pessoa em apto duplo)
city tour, mini cruzeiro

na baía de Sydney e traslados privativos.

Saídas de São Paulo, Rio de Janeiro,
Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

Não inclusas taxas de embarque.



Kangaroo Tours
www.kangarootours.com.br

www.viajeparaaustralia.com.br

Pacotes e informações Kangaroo Tours,
São Paulo (11) 3509-3800, Sul (41) 3077-9003,
promoção válida até 25 de maio, ou disponibilidade nos voos.

Leia mais

comentários e participe
enviando o seu para
epoca.com.br

Antônio Carlos Ferreira é empregado concursado da Caixa há mais de 30 anos, advogado daquela empresa pública federal há 27 anos e foi seu diretor jurídico por oito anos. Durante todo esse período, dedicou-se diuturnamente à empresa, produzindo, na condição de profissional do Direito, relevantes e decisivas manifestações jurídicas em complexas demandas submetidas a seu crivo. Essa dedicação e militância jurídica são os atributos essenciais que o recomendam a ocupar uma das vagas do Superior Tribunal de Justiça (STJ) destinadas a advogados.

Carlos Castro,
presidente da Associação
Nacional dos Advogados da Caixa
Econômica Federal

Influência externa

ÉPOCA teve acesso aos e-mails trocados entre o consultor do banco de Daniel Dantas e o secretário particular de José Serra em "O consultor, o motorista e Niger" (675/2011)

Deve-se esclarecer que nos autos da Satiagraha existem provas que o Opportunity foi vítima de perseguição policial a serviço de seus adversários comerciais – entre eles, a Telecom Italia. Por lei, o Opportunity não tem o direito de fornecer as evidências que comprovam sua afirmativa. É um absurdo: o Opportunity não pode mostrar provas porque elas estão sob segredo de Justiça, mas as autoridades podem vazar dados editados e distorcidos. O Opportunity está encaminhando

petição à Justiça Federal para divulgar as informações contidas nos autos, que estão sob sigilo legal, para que ÉPOCA possa consultá-las e, assim, restabelecer a verdade.

Elisabel Benozatti,
assessora de comunicação
do banco Opportunity

Por dentro do mensalão

Em "A anatomia do valerioduto" (672/2011), ÉPOCA revelou informações do relatório final da Polícia Federal sobre o mensalão

Entrei para a atividade publicitária em abril de 1975 e fico indignado com o rótulo "publicitário" abaixo da foto do Marcos Valério. Publicidade é a atividade que permite que empresas exercitem seu direito de comunicar comercialmente informações sobre produtos, serviços e conceitos ao mercado e aos consumidores. Publicitário é quem pratica essa atividade. Marcos Valério nunca atendeu um cliente, elaborou um planejamento, criou um anúncio e nem sabe sequer o que é um plano de mídia. Quem compra participação em empresas para se beneficiar com contas do governo é outra coisa: operador político-financeiro, e não publicitário.

Eduardo Domingues,
Rio de Janeiro, RJ

FOMOS MAL

Na matéria "Parkour entre quatro paredes" (675/2011), o nome correto da academia é SauerDanças, e não Sauder Danças, como publicado.



DIRETOR GERAL Frederico Zoghaib Kachar
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE Gilberto Corazza
DIRETOR DE ASSINATURAS Renato Barbosa Filho



DIRETOR DE REDAÇÃO: Helle Gurovitz epocadir@edglobo.com.br

REDATOR-CHEFE: David Cohen

EDITORES-EXECUTIVOS: Guilherme Evelin, Ivan Martins

DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques

DIRETOR DE INFOGRAFIA E MULTIMÍDIA: Alberto Calro

EDITORES: Alexandre Mansur, Diego Escosteguy, Juliano Machado, Luís Antônio Giron, Marcelo Moura, Marcos Coronato, Ricardo Mendonça

REPORTERES ESPECIAIS: Camila Guimarães, Cristiane Segatto, José Fuchs, Letícia Sorg, Luiz Maklouf Carvalho, Peter Moon

EDITORAS-ASSISTENTES: Luciana Vicária, Marcela Buscato

COLUNISTAS: Christopher Hitchens, Fareed Zakaria, Fernando Abrucio, Mauro Halfeld, Marcio Atalla, Paulo Guedes, Paulo Moreira Leite, Paulo Rabello de Castro, Ruth de Aquino

REPORTERES: Aline Ribeiro, Ana Aranha, Bruno Ferrari, Bruno Segadilha, Daniela Cornachione, Danilo Venturini, Eliseu Barreira Junior, Francine Lima, Humberto Maia Junior, Mariana Sanches, Mariana Shirai, Rodrigo Turrer, Walter Nunes

Estagiários: André Jorge Reitz de Castro, André Solitto, Camila Neves Camilo, Danilo Thomaz, Kella Cândido, Letícia Fenili, Luiza Karam, Matheus Paggi Pereira

SUCURSAS | RIO DE JANEIRO: epocasuc.rj@edglobo.com.br

Praca Floriano, 19 – 8º andar – Centro – CEP 20031-050

Diretor: Leonardo Souza; Editora-assistente: Marthia Mendonça

Reporters: Hudson Corrêa, Nelito Fernandes, Rafael Pereira;

Estagiários: Leopoldo Mateus, Maurício Meireles

BRASILIA: epocasuc_bsb@edglobo.com.br SRTVS 701 – Centro Empresarial

Assis Chateaubriand – Bloco 2 – Salas 701/716 – Asa Sul

Chefe: Eumano Silva; Editor: Leandro Loyola;

Reporters: Leonel Rocha, Marcelo Rocha, Murilo Ramos;

Editor: André Sarmento; Assistente: Sidinei Lopes

DIAGRAMAÇÃO E INFOGRAFIA | Editor de Arte: Alexandre Lucas; Chefe de Arte:

José Eduardo Cometti; Diagramadores: Andréia Miranda, Bia Caires, Daniel Pastor, Gabriela

Gomes, Mariana Menezes, Ricardo Davino Fonseca; Chefe de Infografia: Marco Vergotti;

Infografistas: Gerson Mora, Luiz C.D. Salomão, Rodrigo Cunha

SECRETARIA EDITORIAL | Coordenador: Marco Antonio Rangel

REVISÃO | Coordenadora: Araci dos Reis Galvão de França; Revisores: Alice Rejaili Augusto,

Dário da Silva, Elizabeth Tasiro, Gilberto Nunes, Silvana Fernandes, Verginia Rodrigues

ÉPOCA ONLINE | epocaonline@edglobo.com.br

Editor: Sérgio Lütke; Editores-assistentes: José Antonio Lima, Liuca Yonahia;

Reporters: Danilo Casaletti, Laura Lopes, Lucas Hackrad, Renan Dissenna Fagundes;

Tecnologia Online: Carlos Eduardo Garcia (gerente), Valtier Blando (coordenador); Editor de

Multimídia: David Michelsohn; Desenvolvedores: Leandro Paixão, Márcio Espósito, Fábio

Marciano, Jean Fernandes, Jefferson Mendonça; Infografista digital: Gerardo Rodriguez;

Video: Pedro Schmidt; Web Designers: Daniel Mack, Renato Tanigawa, Raphael Fabeni

CARTAS À REDAÇÃO: Anna Carolina Lemery epoca@edglobo.com.br

Assistente-executiva: Jaqueline Damasceno; Assistentes: Gisele Felix, Leandro Alves de

Medeiros, Tiago Leal da Rocha; Pesquisa: CEDOC/Globopress

DIR. DE PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Alexandre Barsotti, Eduardo Leite, Tida Cunha;

Executivos de Negócios: Alexandre Barsotti, Ariete Sammoya; Letícia Pires; Rafael

Lallo; Luciana Palato, Megh Bertinelli; Sandra Melo; Thaís Ebboli Haddad; João Meyer; Rafael

Cataldi; Cintia Cristina de Oliveira;

DIR. DE PUBLICIDADE SP: Demétrio Amone Netto; Gerente de Publicidade SP: Rosângela

Fernandes; Executivos de Negócios SP: Ana Costa; Bruno Teixeira; Claudio Castellani;

Eduardo Racy; Mariana de Souza Neusi Brígida; Viviane Vieira Diniz; Wagner dos Santos;

Anna Paola Nardi; Gerente de Publicidade Online: Samuel Braga; Executivos de Negócios

Online: Carla Dubinskas Marques, Carlos Eduardo Valverde, Fernando Monis, Patrícia Leal;

OPEC Online: Everton Parra, Rodrigo Oliveira, Caio Toledo; ESCRITÓRIOS REGIONAIS:

Marcelo Barbieri (diretor), Carlos Manoel Jr (gerente); RIO DE JANEIRO: Ricardo Rodrigues

(gerente), Alessandra Young, Carol Romano, Flávia Paranhos, Marcia Torres, (executivos

de negócios); COORD. OPEC: Sonia Dias Brasília: Fernanda Requena (gerente); DIR. DE

PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS: Reginaldo Andrade; GER. DE EVENTOS: Sabrina

Salgado; COORD. DE EVENTOS: Jaqueline Damasceno; COORD. DE PUBLICIDADE: José Soares

GER. DE CAPTAÇÃO - PRESTADORES DE SERVIÇO: Rosemary Brito; GER. DE VENDAS

CORPORATIVAS: Reginaldo Moreira da Silva; GER. DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: Ariete

Greppan; GER. DE TELEVENDAS: Nelson da Silva Guerra; COORD. DE

TELEVENDAS ATIVO INTERNO: Rodrigo Roque; GER. DE FIDELIZAÇÃO, RENOVACÃO

E DATABASE: Cristiano Soares Santos; COORD. DE VENDAS ONLINE: Ana Carolina Solor

DIR. DE VENDAS AVULSAS: Regina Bucco; COORD. DE VENDAS AVULSAS: Eliza Campos;

CONSULTORIA DE VAREJO: Rosana Strozani; MARKETING: Dina Cláudia Fernandes;

CRIAÇÃO: Paulo Ferrari; PESQUISA: Dina de Oliveira



ÉPOCA é uma publicação semanal da EDITORA GLOBO S.A. – Av. Jaguaré, 1.485, São Paulo (SP), CEP 05346-902. Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chiraglia Distribuidora S.A. GRÁFICAS: Log & Print Gráfica e Logística S.A. – Rua Joana Foresto Storani, 676 – Distrito Industrial – Vinhedo, São Paulo, SP – CEP 13280-000. Gráfica Santa Marta Ltda. – Rua Hortêncio Ribeiro de Luna, nº 3333, Distrito Industrial, João Pessoa, Paraíba – CEP 58081-400.

Atendimento ao assinante

Disponível de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, e sábado, das 8 às 15 horas.

Internet: www.editoraglobo.com.br/atendimento

São Paulo: 11 3362-2000

Demais localidades: 4003-9393*

Fax: 11 3766-3755

*Custo de ligação local. Serviço não disponível em todo o Brasil.

Para saber da disponibilidade do serviço em sua cidade, consulte sua operadora local

Para anunciar ligue: SP: 11 3767-7700/3767-7489

RJ: 21 3380-5924, e-mail: publicacao@edglobo.com.br

Para se corresponder com a Redação: Endereçar cartas ao Diretor de Redação, Época, Caixa Postal

68280, CEP 05315-099 – São Paulo, SP. Fax: 11 3767-7003 – e-mail: epoca@edglobo.com.br

As cartas devem ser encaminhadas com assinatura, endereço e telefone do remetente. Época

reserva-se o direito de selecionar e resumir para publicação. Só podem ser incluídas na edição

da mesma semana as cartas que chegarem à Redação até as 12 horas da quarta-feira.

Edições anteriores: O pedido será atendido através do jornalista ao preço da edição atual, desde que

haja disponibilidade de estoque. Faça seu pedido na banca mais próxima.



A Editora Globo, consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papéis com certificado FSC (Forest Stewardship Council) para impressão desta revista. A Certificação FSC garante que uma matéria-prima florestal provém de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado. Impresso na Log & Print Gráfica e Logística S.A. e Gráfica Santa Marta Ltda. – Certificadas na Cadeia de Custódia – FSC



O Bureau Veritas Certification, com base nos processos e procedimentos descritos no seu Relatório de Verificação, adotando um nível de confiança razoável, declara que o Relatório de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, 1º de julho de 2009 a 30 de junho de 2010, da Editora Globo é preciso, confiável e livre de discrepância material, em ou distorção e é uma representação equitativa dos GEE dados e informações sobre o período de referência, para o escopo definido; foi elaborado em conformidade com a NBR ISO 14064-1:2007.

Primeiro Plano

Fatos, Pessoas, Ideias e Tendências Que Produzem o Espírito do Tempo

Personagem da semana

Wim Hof

MEDICINA

Super-homem do gelo

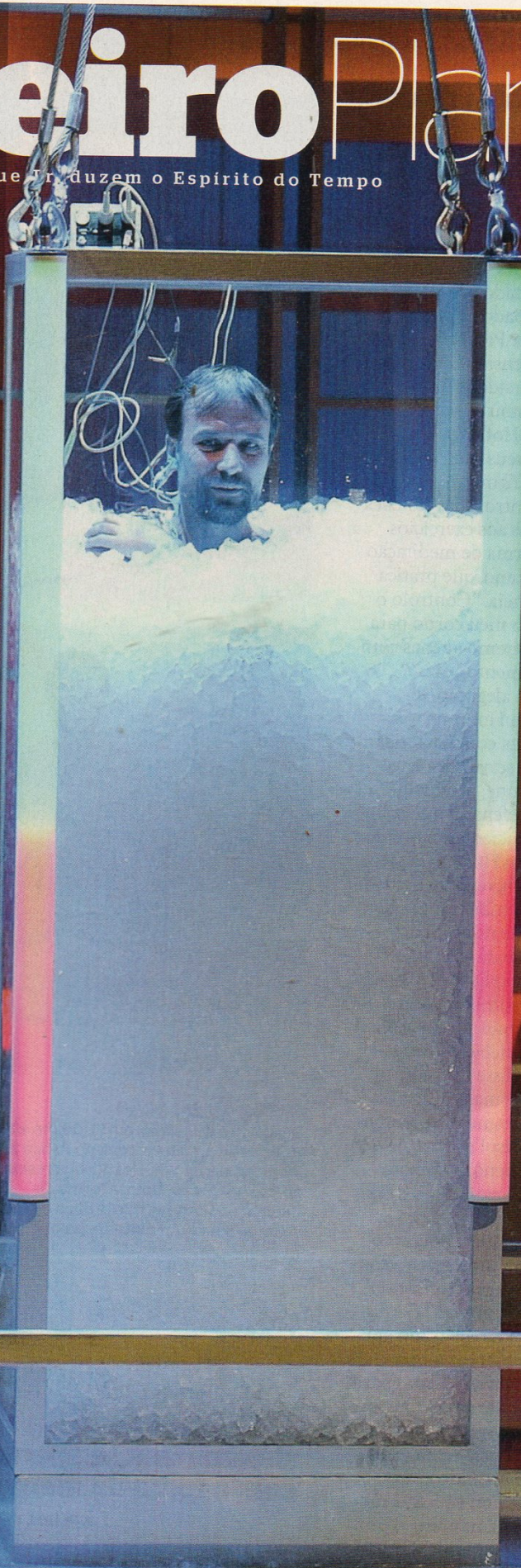
A medicina sugere que o carteiro holandês com resistência sobre-humana ao frio não é um charlatão

Peter Moon

ESQUEÇA os poderes sobrenaturais dos personagens da série de TV *Heroes* e dos super-heróis mutantes de *X-Men*. Existe uma pessoa de verdade com poderes sobre-humanos: o "Iceman" **WIM HOF**, o super-holandês de 51 anos. O ex-carteiro e pai de seis filhos tem uma resistência sobre-humana ao frio extremo. Em 2010, ele entrou para o *Guinness*, o livro dos recordes, ao quebrar pela terceira vez o próprio recorde de resistência ao frio, permanecendo uma hora e 44 minutos em pé numa banheira cheia de gelo. Em tais condições, bastam quatro minutos para matar qualquer um.

RESISTÊNCIA

Hof em Tóquio, onde ficou uma hora e 44 minutos numa banheira de gelo. Outros morrem em quatro minutos



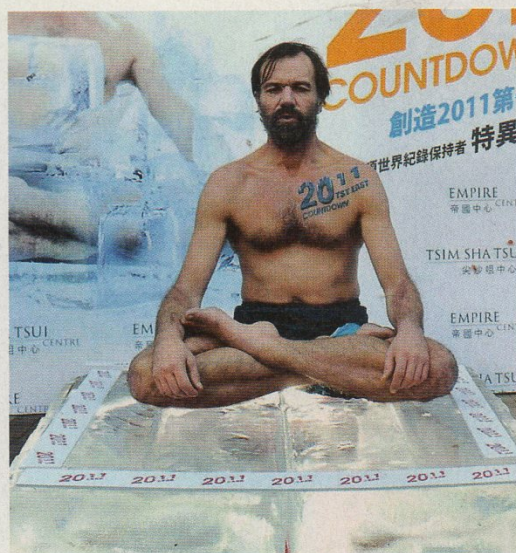
Personagem da semana

Como Hof consegue isso é um mistério que começou a ser desvendado na semana passada. Médicos holandeses investigaram em laboratório as reações fisiológicas do Iceman e os resultados dos exames, divulgados no sábado 23, são surpreendentes. Peter Pickkers, professor de terapia intensiva do Centro Médico da Universidade Radboud, em Nijmegen, testou as reações imunológicas de Hof enquanto este praticava seus exercícios de meditação. Hof afirma ter atingido esse estado de controle das funções fisiológicas graças aos exercícios de tumo, uma forma de meditação do budismo tibetano, que pratica desde a adolescência. “Controlo o sistema imune do meu corpo para resistir ao frio extremo apenas com a força do pensamento”, diz.

Para testar essa alegação, Pickkers injetou em Hof uma toxina inofensiva, feita com bactérias mortas. A toxina serve para enganar o sistema imune, produzindo uma reação defensiva que já foi testada em 240 pacientes. Durante a experiência com Hof, os médicos monitoraram os níveis de atividade cerebral e do sistema imune, assim como a rapidez de resposta do organismo no combate à suposta “inflamação”. “Após aplicar a toxina, detectamos um aumento discreto nos níveis do hormônio cortisol, liberado em condições de estresse”, diz Pickkers. Esse hormônio é liberado pelo sistema imune para defender o organismo de infecções. Os níveis do cortisol no sangue de Hof eram 50% menores do que nos outros 240 pacientes. “É notável”, diz Pickkers.

“Acreditava-se que a liberação do hormônio era uma reação apenas fisiológica, impossível de ser controlada com a mente.” Como o fenômeno só foi registrado em Hof, é preciso observar a mesma reação em outras pessoas para provar que a mente pode controlar a imunidade.

Enquanto a ciência tenta explicá-lo, Hof vai marcando época. Em 2009, ele escalou os 5.895 metros do Monte Kilimanjaro, o pon-



O ICEMAN EM AÇÃO

Descalço e de calção, em 2009 (no alto) Hof correu uma maratona no Ártico a 20 graus negativos. Hof diz que resiste ao frio graças ao tumo, a forma de meditação tibetana que pratica (acima) sentado sobre um bloco de gelo

“Controlo meu sistema imune apenas com a força da mente”

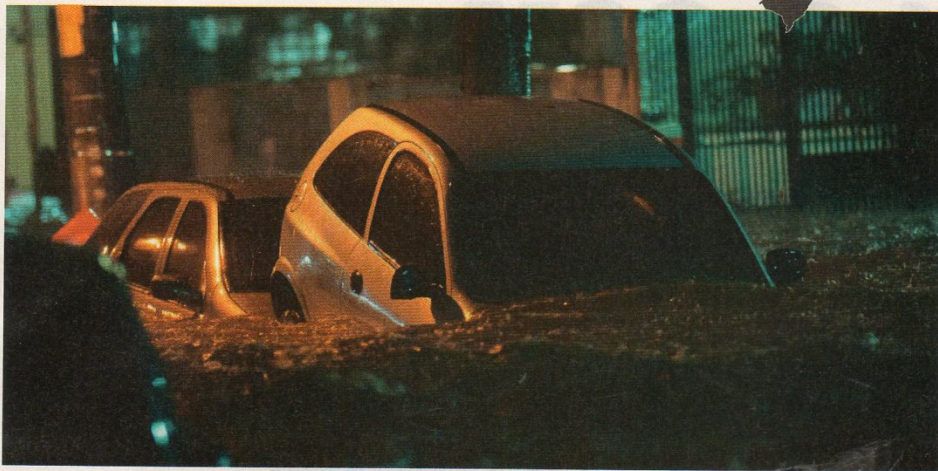
WIN HOF, ex-carteiro holandês

to culminante da África, de shorts. Ainda em 2009, completou os 42,2 quilômetros de uma maratona na Finlândia, 150 quilômetros acima do Círculo Polar Ártico. A temperatura era de 20 graus negativos. Hof correu descalço e de calção. Em 2010, mergulhou num buraco num lago congelado na Finlândia e nadou 57,5 metros sob o gelo até emergir noutro buraco. Usou maiô e óculos de natação. Tantos têm sido seus feitos impressionantes que Hof se tornou um herói na Holanda. Para cada nova aventura maluca que inventa, não falta patrocínio da National Geographic, da BBC e do Discovery Channel. Mas quem via esses documentários poderia ficar com a impressão de uma armação bem orquestrada. Agora não é mais assim. O resultado médico da semana passada sugere que Hof é um mistério, não um charlatão. Se ele tem ou não poderes sobre-humanos, a ciência vai ter de decidir. Enquanto isso, Win Hof escreve sua autobiografia e planeja uma nova aventura. Vai à África. Quer correr 50 quilômetros no Deserto do Saara sem beber água, escalar novamente o Kilimanjaro e terminar a turnê na Cidade do Cabo, estabelecendo um novo recorde de permanência no gelo, desta vez na companhia de pinguins.

Fala, Brasil

O QUE ESTÁ ACONTECENDO PELO PAÍS

EDIÇÃO: MARCELO MOURA
e-mail: marcelos@edglobo.com.br



1 RIO DE JANEIRO (RJ)

O alerta só depois da tempestade

DEPOIS da inauguração no fim de 2010 do Centro de Operações do Rio de Janeiro, uma espécie de central de antecipação de catástrofes, o carioca imaginava que o caos provocado por uma tempestade seriam águas passadas. Mas a cidade voltou a parar na última terça-feira por causa das chuvas. Um homem morreu possivelmente por afogamento. Pouco adiantou a compra de um radar, importado dos Estados Unidos por R\$ 2,5 milhões, entre os mais modernos do mundo. O

equipamento só conseguiu detectar o potencial de destruição da chuva, a maior em volume concentrado dos últimos cinco anos, quando a água já caía. A prefeitura diz que o radar será mais eficaz a partir de junho, quando chegará um programa de interpretação dos dados, contratado por R\$ 11 milhões. Do Centro de Operações, o sistema que funcionou foi o das sirenes da Defesa Civil. O alerta disparado em 11 favelas permitiu que 122 moradores deixassem áreas de risco.

BANHEIRA

Carros empilhados em enchente na Zona Norte do Rio. O alerta veio tarde demais

2 EPITACIOLÂNDIA (AC)

Óvni de Páscoa

NOS PRIMEIROS minutos do domingo passado, os céus de Epitaciolândia e Brasileira, no Acre, foram riscados por um... o que mesmo? Como era Páscoa, moradores falaram em milagre divino. Outros falaram em disco voador. Todo palpite é válido enquanto não houver explicação para o objeto oval que deixou um rastro de fogo durante seu voo, de menos de três minutos. Professores da Universidade do Peru dizem que, pela altitude presumida (mais de 100 quilômetros) e pelo deslocamento lento, o óvni do Acre pode ter sido um satélite fora de órbita ou um meteorito.



RASTRO DE FOGO Um objeto cruza o céu do Acre. Satélite fora de órbita ou meteorito?

3 CURITIBA (PR)

Direção perigosa na Polícia Rodoviária

MARIA ALICE Nascimento Souza, diretora-geral da Polícia Rodoviária, entregou sua carteira de motorista ao Detran do Paraná na última segunda-feira. Em janeiro de 2010, ela ultrapassou os 21 pontos em infrações de trânsito - suficientes para a suspensão da habilitação. Continuou dirigindo e, desde então, acumulou mais 6 pontos. A diretora afirma que falhou ao não transferir a pontuação para outros condutores de seu carro, que seriam os verdadeiros responsáveis pelas infrações. Sua habilitação está cassada por 30 dias e, para reavê-la, Maria Alice terá de fazer um curso de reciclagem (*leia mais na coluna de Guilherme Fiuza*).



REBELDIA A bandeira rasgada pelos ex-soldados e o mastro ao fundo

4 BRASÍLIA (DF)

O mastro dos protestos

TRÊS EX-SOLDADOS da Aeronáutica escalaram o mastro da bandeira do Brasil na Praça dos Três Poderes, na última quarta-feira, para protestar por terem sido desligados das Forças Armadas. De acordo com a Polícia Militar, o ato não é crime - apesar de uma bandeira nacional ter sido rasgada pelos manifestantes. Foi a segunda vez no mês de abril que alguém subiu o mastro, de 100 metros de altura, a fim de se manifestar. No dia 13, um homem que se dizia perseguido subiu para criticar o racismo no país. Foi preso pela Polícia Federal e liberado horas depois.



1 UCRÂNIA

Os 25 anos do acidente de Chernobyl

EM MEIO a uma nova onda contra a energia nuclear, provocada pelo desastre na usina de Fukushima, no Japão, os ucranianos homenagearam na semana passada as vítimas do acidente de Chernobyl, que completou 25 anos. O pior acidente nuclear da história ocorreu após a explosão de um reator da usina ucraniana em 26 de abril de 1986, espalhando uma radioatividade equivalente à de 500 bombas atômicas como a de Hiroshima. Na ocasião, as autoridades da então União Soviética abafaram

o acidente. Estima-se que pelo menos 50 mil pessoas morreram por consequência direta ou indireta da exposição à radiação nestes 25 anos, segundo estimativas independentes. O primeiro-ministro da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que o acidente foi uma "lição para toda a humanidade". Recentemente, a comunidade internacional prometeu investir € 550 milhões para ajudar a construir um novo reservatório de contenção sobre o reator de Chernobyl e evitar novos vazamentos.

HOMENAGEM
Ucranianos acendem velas para vítimas do acidente de Chernobyl



MONUMENTO A inclinação da Torre de Pisa diminuiu 1,51 grau após as obras

3 ITÁLIA

Pisa menos torta

PELA PRIMEIRA vez em 20 anos, a Torre de Pisa, na Itália, está livre dos andaimes usados nas obras para sua estabilização e restauração. Na última fase da reforma, iniciada em 1993, a torre da Praça dos Milagres, na cidade toscana de Pisa, foi pintada, e marcas de sal, excrementos de pombos e sujeira deixada por visitantes foram removidos. O monumento de 56 metros de altura também perdeu um pouco de sua marca registrada. A inclinação caiu de 5,5 para 3,99 graus. A reforma custou o equivalente a R\$ 14 milhões. Parte das despesas foi bancada pela renda dos ingressos pagos por cerca de 1 milhão de visitantes que passam todos os anos pela torre.

2 INDONÉSIA

A crença em Deus pelo mundo

A INDONÉSIA, país com a maior população muçulmana do mundo, é a nação que mais crê em Deus, seguida por Turquia e Brasil, segundo pesquisa do instituto Ipsos divulgada na semana passada. A crença é compartilhada por 93% dos indonésios, 91% dos turcos e 84%

dos brasileiros. Na outra ponta, a França é o país onde há maior percentual de quem não acredita em nenhuma entidade divina (39%). Depois aparecem Suécia (37%) e Bélgica (36%). O levantamento, encomendado pela agência Reuters, ouviu 18.829 adultos em 23 países.

OS MAIS CRENTES

O Brasil é o terceiro país onde mais se crê em Deus

Entrevistados que "definitivamente acreditam em um Deus"

1º		Indonésia	93%
2º		Turquia	91%
3º		BRASIL	84%
4º		África do Sul	83%
5º		México	78%

Fonte: Instituto Ipsos

4 JAPÃO

Roubo digital

UMA INVASÃO de hackers na rede on-line do PlayStation causou revolta entre os usuários do videogame na semana passada. Dados de mais de 77 milhões de proprietários do PlayStation 3, incluindo nomes, endereços e informações dos cartões de crédito, foram roubados. A japonesa Sony, fabricante do videogame, descobriu o crime no último dia 19, quando suspendeu as operações da rede, mas só o divulgou uma semana depois. A empresa disse que esse foi o tempo necessário para conhecer a extensão do roubo. O serviço on-line do PlayStation, pelo qual usuários podem adquirir jogos, gera uma receita anual de US\$ 500 milhões.



VIDEOGAME
Hackers roubaram informações de 77 milhões de proprietários do PlayStation 3



PELO TÚNEL
Um policial afegão observa um buraco cavado em uma prisão no sul do Afeganistão, de onde 480 presos fugiram

5 AFGANISTÃO

Fuga em massa dos talebans

FORÇAS de segurança do Afeganistão tentam recapturar os 480 presos que escaparam de uma prisão em Kandahar, sul do país, na semana passada. A fuga dos detentos, a maioria militantes do grupo extremista Taleban, ocorreu através de um túnel de aproximadamente 320 metros de comprimento e 3 de diâmetro. Autoridades afegãs acreditam que o grupo começou a preparar o plano há

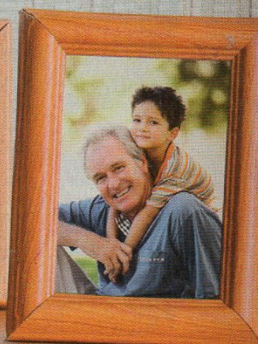
cinco meses e contou com a ajuda de guardas e oficiais. A fuga é um duro revés político para o governo do presidente Hamid Karzai e para as forças aliadas que ocupam o Afeganistão desde 2001. Para a Interpol, o episódio foi "inaceitável". Estados Unidos e Canadá tinham assumido a responsabilidade de promover melhorias de segurança na prisão. Até a quinta-feira, só 71 foragidos haviam sido encontrados.

www.hsc.org.br

"A Radioncologia do Hospital Santa Catarina faz parte da minha história."

A Radioterapia Formatada Tridimensional do Hospital Santa Catarina garante a emissão altamente precisa de carga diretamente sobre o alvo, conservando as células sãs ao seu redor e resultando em maior eficácia e menor incidência de efeitos colaterais.

Radioncologia do Hospital Santa Catarina: dando continuidade à linha da vida.



Nas corridas de bicicleta com os meninos da rua, não tinha pra ninguém!

E essa farda? Fazia o maior sucesso com as meninas.

Ainda me lembro da primeira vez que vi a Carol. Já sabia que era pra sempre.

O câncer foi uma das minhas maiores batalhas; e minha família, os médicos e a Radioncologia do HSC, meus grandes aliados.

Este Natal foi a primeira vez que não me vesti de Papai Noel. Ufa!

Já me sinto realizado (meu netinho que o diga!), mas ainda vou fazer muito mais.



Hospital Santa Catarina
Você em boas mãos.

Em contexto

PARA ENXERGAR ALÉM DOS FATOS



“ET TELEFONA TERRA”

As antenas da Rede de Telescópios Allen, que foram desativadas. Elas buscavam sinais de ETs no cosmo

Fechamos os ouvidos para os ETs

O MAIOR esforço internacional para buscar vida extraterrestre inteligente está perdendo o fôlego. Na semana passada, o instituto Busca por Inteligência Extraterrestre (conhecido pela sigla Seti, em inglês) desativou o maior de seus centros de observação. Trata-se da Rede de Telescópios Allen (ATA), um conjunto de 42 antenas parabólicas de rádio no interior da Califórnia, nos Estados Unidos. Elas buscavam sinais de rádio que pudessem indicar

alguma comunicação inteligente. A ATA, em operação desde 2007, era a grande esperança do projeto Seti, que começou a vasculhar o espaço em 1984, num tempo em que havia mais relatos de visões de óvnis e histórias de abduções por ETs. Mas nesses anos de operação, envolvendo outros observatórios além da ATA, nada foi encontrado. Será que estamos sozinhos no Universo?

Não exatamente. “Há muitos indícios de que pode haver vida em

alguns planetas”, diz o astrônomo Fernando Rorg, do Observatório Nacional do Rio de Janeiro. “Mas seriam organismos microscópicos como bactérias ou moléculas orgânicas. Encontrar vida inteligente é bem mais difícil.” Isso não quer dizer que os ETs pensantes não existam. Estima-se que o Universo tenha cerca de 500 bilhões de galáxias, cada uma com centenas de bilhões de estrelas. Alguma pode ter um planeta com condições para a evolução de vida inteligente. O problema é que esse planeta pode nunca entrar em contato conosco. “Um sistema como o do Seti depende da conjunção quase impossível de uma série de fatores para captar algo”, diz Rorg. Seria necessário que as antenas estivessem voltadas para a região exata do céu, e no momento exato, em que a onda estivesse chegando aqui na Terra. E esse momento poderia ser dezenas, centenas ou milhões de anos depois do dia em que aquela mensagem foi emitida, já que a maioria das estrelas fica a milhões de anos-luz de distância da Terra. E essa civilização alienígena teria de ter evoluído bem antes de nós, para dar tempo de os sinais de rádio fazerem a longa viagem até aqui.

O Seti continua operando com outros observatórios, mas não tão bons quanto a ATA. O que já era difícil ficou ainda mais improvável.

Juliana Elias

POR QUE É IMPROVÁVEL CAPTAR SINAIS DE VIDA INTELIGENTE NO ESPAÇO

As distâncias no espaço - medidas em anos-luz - complicariam a comunicação dos ETs. Um ano-luz é igual à distância que um raio de luz (ou um sinal de rádio) percorre durante um ano



Bombou na web

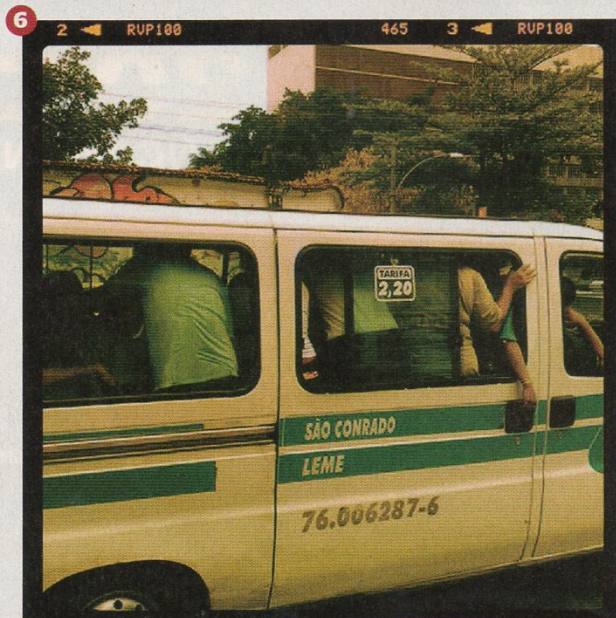
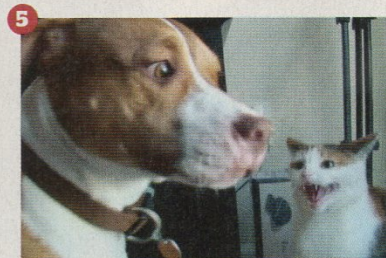
OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS NA INTERNET

POR RAFAEL PEREIRA



Leia mais

Acesse o blog bombounaweb.com.br diariamente para saber o que está interessando os internautas



"Solta Jesus!"

Um espectador toma como real a encenação da Paixão de Cristo e fica famoso na internet

1 🎬 Durante a Páscoa, são tradicionais as encenações públicas da Paixão de Cristo, com atores representando o caminho de Jesus Cristo da prisão à crucificação e morte. Em São João del-Rei, Minas Gerais, um morador tomou como realidade a encenação e ganhou fama nos principais blogs de humor do país. Revoltado, ele sai em defesa de Jesus, proferindo ameaças aos demais atores. "Traiu Jesus! Vai ser excomungado!", berrou. Quando o povo foi chamado a escolher quem deveria ser solto e quem deveria morrer, Jesus ou Barrabás, ele gritou sozinho, entre risos dos espectadores e a surpresa dos atores: "Solta Jesus! Mata Barrabás!".

2 🎬 Um vídeo com mais de 200 mil acessos mostra um pedido de namoro feito na porta de um colégio em Belo Horizonte, na frente de todos os estudantes, com direito a carro de som, fogos e buquê de rosas. A surpresa é descobrir que se trata de um casal gay. Michael, o aluno pedido em namoro, recebe exemplo de tolerância dos colegas e ouve gritos de incentivo: "Beija! Beija!". Ele aceita e beija.

3 🎬 Um canal do YouTube chamado EpicMealTime faz sucesso ensinando receitas bizarras e cheias de calorias. A da semana passada é chamada de lasanha de fast-food. Os ingredientes são poucos: 45 hambúrgueres, amontoados em três camadas e cobertos com queijo e (muito) bacon. Foi visto quase 1 milhão de vezes em apenas um dia.

4 🎬 As chuvas castigaram a cidade do Rio de Janeiro na semana passada, e internautas recuperaram um vídeo feito por um motorista dentro de seu carro alagado há um ano, em abril de 2010. "Eu quero saber quem vai pagar o prejuízo", afirma, antes de dirigir insultos ao governador, ao prefeito e até a empresários e celebridades. Foi tido como herói por cariocas nas redes sociais.

5 🎬 O gato estava quieto, e o cachorro, curioso, foi atrás para tentar interagir. Quando percebe a abordagem, o gato se vira e começa a dar unhas no focinho do cachorro, que fica sem reação e foge. Foram 17 golpes certos, e 200 mil acessos no YouTube.

6 📷 Acompanhando o sucesso do Instagram, site que recebe fotos tiradas do iPhone e dá a elas aspecto de foto antiga, um gaiato da rede criou o Pobregam, com o mesmo intuito, mas apenas com fotos supostamente tiradas de celulares bem menos luxuosos. Ao lado, um exemplo da brincadeira: a van lotada, rotina de muitos, quase nunca é vista nas redes sociais.

Tridimensional ao natural

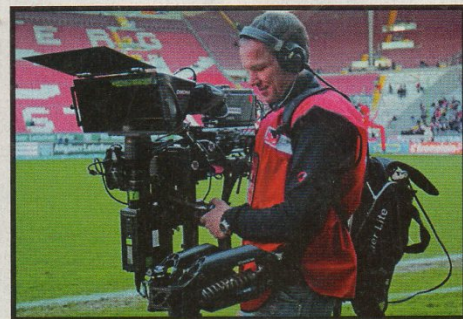
Como funcionam os aparelhos 3-D que dispensam óculos

Rodrigo Cunha e Bruno Ferrari

UMA NOVA ONDA de tecnologia 3-D invadiu os cinemas, as lojas de eletrônicos e algumas salas de estar, mas trouxe um incômodo acompanhante: os óculos. A tentativa de reproduzir em imagens gravadas a visão humana de três dimensões é antiga, assim como a solução tradicional para o problema, que sempre incluiu algum tipo de óculos. Eles servem para filtrar as duas imagens superpostas exibidas na tela, de modo que cada olho receba apenas uma. Nos últimos meses, porém, novas tecnologias conseguiram tirar os óculos de nosso nariz, tornando a experiência de 3-D mais natural. Os primeiros aparelhos a chegar ao mercado em larga escala são o jogo portátil Nintendo 3DS (lançado nos Estados Unidos em março) e o **celular LG Optimus 3D** (que deverá ser vendido no Brasil no segundo semestre). Alguns fabricantes, como a Toshiba, a Samsung, a NEC e a própria LG, estão desenvolvendo outros produtos, como tablets e TVs 3-D que dispensam óculos. Os protótipos apareceram nas últimas feiras internacionais de eletrônicos. Pelo conforto, devem se popularizar ainda mais.

O CELULAR 3-D

O smartphone Optimus 3D da LG é o primeiro cuja tela produz o efeito tridimensional ao olho nu



FORA DO CELULAR A nova câmera 3-D da JVC e o equipamento profissional na Alemanha. Os aparelhos de alta qualidade ainda são grandes demais para o usuário comum

EVOLUÇÃO NA TELA

O sonho de ver filmes em 3-D é tão antigo quanto o próprio cinema. Agora virou um grande negócio

1890

O cineasta britânico William Friese-Greene, um dos pioneiros do cinema, tentou criar imagens em 3-D, sem grande sucesso

Fonte: LG

1915

Os americanos E. Porter e W.E. Waddell fazem a primeira exibição de filme em 3-D. A plateia usava os óculos com lentes verde e vermelha



1953

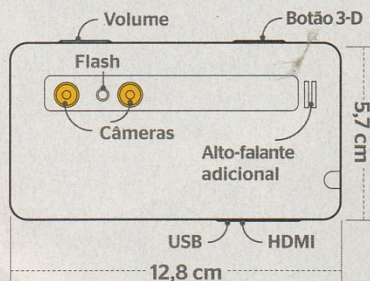
A evolução do cinema criou uma **onda de filmes em 3-D**. Em 1953, foram 27 produções. Mas a moda passou antes dos anos 60

2009

O diretor James Cameron lança **Avatar**. O lançamento foi combinado com a criação de redes de salas de exibição



Parte posterior do aparelho



Assista

ao vídeo da demonstração do celular em epoca.com.br



2010

Os fabricantes de eletrônicos criam TVs e aparelhos Blu-ray próprios para reprodução de filmes em 3-D com óculos

2011

A japonesa Nintendo lança o game portátil DS com 3-D sem óculos nos EUA. Vende 400 mil unidades nos primeiros 4 dias

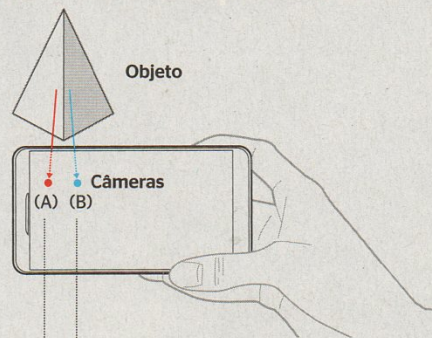
A ILUSÃO DE 3-D

Como o aparelho envia uma imagem diferente para cada olho

1

Captação

Quando se bate a foto (ou grava um vídeo), as duas câmeras do aparelho captam imagens do objeto. Cada lente captura um ângulo diferente, como nossos olhos



2

Imagens distintas

As duas imagens obtidas são divididas em colunas verticais muito pequenas, quase imperceptíveis a olho nu

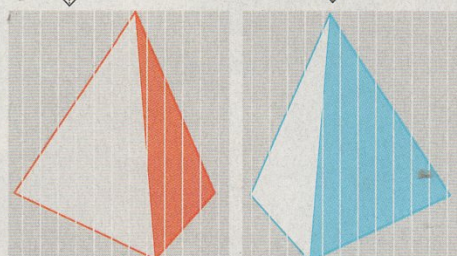


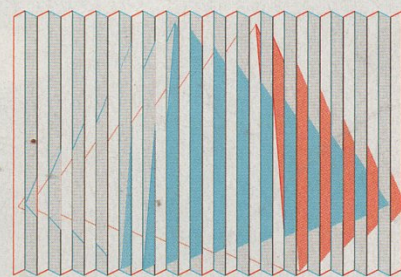
Imagem da câmera A

Imagem da câmera B

3

Efeito sanfona

As colunas de imagens são projetadas por um conjunto de telas de LCD em ângulos diferentes no visor do aparelho. Cada tela projeta a imagem na direção de um de nossos olhos



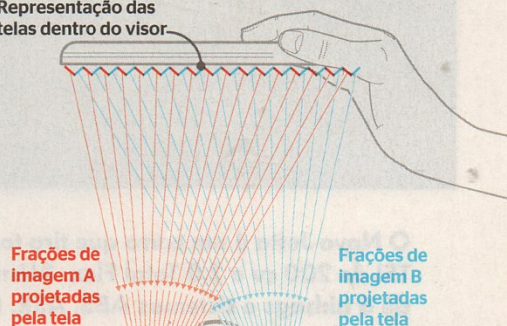
Imagens fundidas e projetadas no visor do celular

4

A recepção

Dessa forma, cada olho enxerga apenas as imagens projetadas em determinado ângulo. O olho esquerdo enxerga as frações da imagem A e o direito as frações da imagem B

Representação das telas dentro do visor



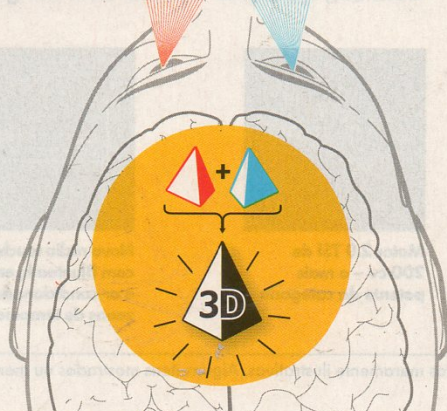
Frações de imagem A projetadas pela tela

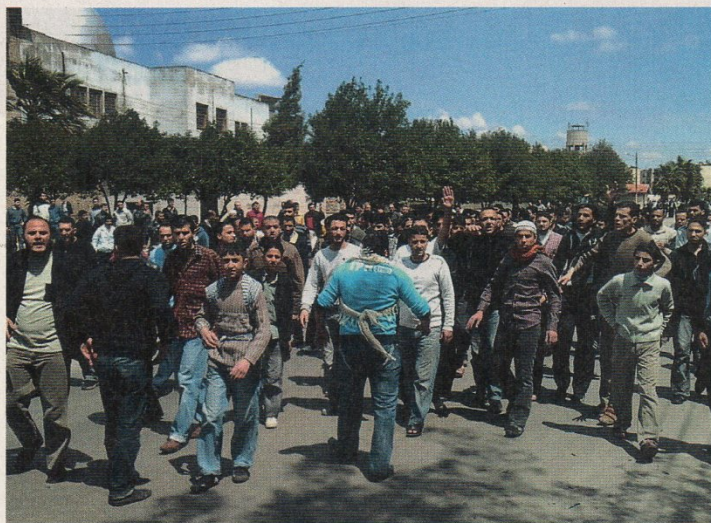
Frações de imagem B projetadas pela tela

5

Profundidade

O cérebro mistura as informações, criando a sensação de tridimensionalidade. Esse processo de fusão entre duas imagens também ocorre naturalmente quando enxergamos um objeto real. É chamada de estereoscopia

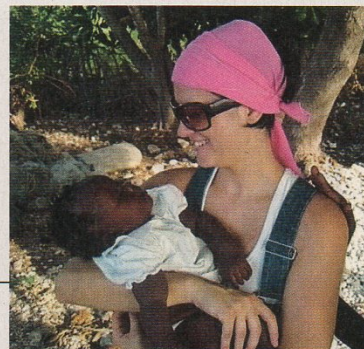




MUNDO

O diário do levante árabe

O VENDEDOR ambulante Mohamed Bouazizi entrou para a história em 17 de dezembro de 2010. Ao colocar fogo no próprio corpo, em protesto contra o governo da Tunísia, ele se tornou o primeiro mártir dos protestos no Oriente Médio. Desde então, inúmeros eventos marcaram as manifestações contra as ditaduras da região. No gráfico "O diário do levante árabe", o leitor de epoca.com.br poderá relembra os principais fatos desde o início dos protestos e acompanhar de perto um momento tido como um divisor de águas na história do Oriente Médio.



"Minhas raízes são aéreas"

A COLUNA de Eliane Brum que descreve a travessia de Debora Noal (foto), uma psicóloga sem fronteiras que escolheu ver o lado B do mundo, foi o quarto texto mais comentado da semana no site epoca.com.br.

+ Comentadas

- 1 No princípio, eram três CDs**
<http://glo.bo/e40uwn>
- 2 Em nome do pai, Rubens Paiva**
<http://glo.bo/eMQAcM>
- 3 Quando as mulheres viajam**
<http://glo.bo/hF0Rr0>
- 4 "Minhas raízes são aéreas"**
<http://glo.bo/gg LH3l>
- 5 Companheiro de toga**
<http://glo.bo/eq2dO3>

SAÚDE

A gestante na academia

AS GRÁVIDAS podem fazer exercícios? Sim, mas com cautela. Alguns precisam ser evitados porque podem forçar regiões sensíveis do corpo e comprometer a saúde do bebê. Além disso, as grávidas devem ficar longe de disputas esportivas e lutas em geral. Saiba mais em epoca.com.br.



MUNDO

As empresas pontocom e os partidos políticos

A POLÍTICA americana é marcada por relações fiéis entre setores da indústria e partidos políticos. Há diversos exemplos, como a proximidade entre o Partido Republicano e a indústria de energia e a antiga e duradoura parceria que os democratas estabeleceram com Hollywood. As novas empresas de tecnologia, como Google e Facebook, também se posicionam. Acesse o site de ÉPOCA e descubra de que lado elas estão.

NOSSA ÉPOCA

Acesse e compartilhe os conteúdos de ÉPOCA em nossas contas no Twitter



ÉPOCA

@Revista Epoca

Links para as principais reportagens, posts e colunas publicadas em ÉPOCA



oFiltro

@ofiltro

Links para as principais notícias do dia, selecionadas e analisadas por ÉPOCA



@faia_mundo

Os fatos recentes da política, economia, sociedade, ciência e saúde pelo mundo



@Sexpedia Online

Informações e dicas quentes para melhorar sua vida sexual



@Blog Político

Links para informações exclusivas e bastidores do poder comentados



Exclusividade Fast Shop



Divirta-se na internet e acesse qualquer site.



Possibilita que você acesse uma seleção mais ampla de aplicativos otimizados



Assista a seus programas e acesse redes sociais em um toque



Busque qualquer arquivo na internet, redes sociais e equipamentos sem utilizar fios



Borda ultraslim com apenas 5mm de espessura



Imagem 3D melhor que a do cinema



São mais de 50 aplicativos, e esse número não para de crescer



Conexão sem fios entre a sua Smart TV e os seus aparelhos móveis compatíveis para compartilhar seus conteúdos favoritos

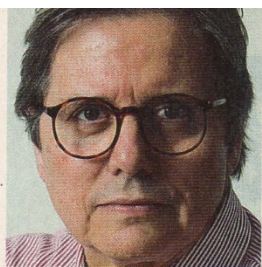
Preço à vista do produto: R\$ 7.299,00



SÃO PAULO: nos melhores shoppings de São Paulo, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Osasco, Tamoré, Granja Vianna, Campinas, Jundiaí, Ribeirão Preto, ABC e Santos. **RIO DE JANEIRO:** Rio de Janeiro e Niterói. **RIO GRANDE DO SUL:** Porto Alegre e Caxias do Sul. **MINAS GERAIS:** Belo Horizonte. **PARANÁ:** Curitiba. **BAHIA:** Salvador. **GOIÁS:** Goiânia. **DISTRITO FEDERAL:** Brasília.

Teleendas: 3003-FAST (3278) para capitais e regiões metropolitanas e 11 3232 3100 para as demais localidades. Horário de atendimento: de segunda a segunda, das 7h às 2h. Consulte o produto no site www.fastshop.com.br. Garantimos a quantidade de até 10 (dez) peças do produto ou enquanto durarem os estoques. Verifique a disponibilidade do produto na loja mais próxima. O preço e as condições de pagamento são válidos apenas no período de veiculação desta edição e são exclusivos da rede de lojas físicas, não valendo necessariamente para o site e teleendas, que podem ser diferenciados. Cartões de crédito aceitos: American Express, Aura, Credicard, Diners Club, Visa e Hipercard. Cartões de débito aceitos: Redeshop, Visa Electron, Cheque Eletrônico e Banrisul. Não aceitamos a forma de pagamento em cheque. Consulte o manual para a correta utilização do produto. Os elementos e fotos utilizados para a produção deste impresso são meramente ilustrativos. Ficam ressalvadas eventuais retificações da oferta aqui veiculada. *Consulte nossa equipe de vendas sobre os preços da Garantia Estendida e os preços e a disponibilidade de horários do Serviço de Instalação e Orientação de Uso.

Siga a Fast Shop no Twitter: @Fast_Shop



Paulo Moreira Leite

e-mail: pmoreira@edglobo.com.br

Vamos Combinar

Notícias sobre Política, Economia, Negócios e Cultura



O Planalto enxerga um Congresso sem força

O PLANALTO só decidiu cortar R\$ 10 bilhões na coluna de restos a pagar porque está convencido de que o poder de retaliação do Congresso neste momento é muito baixo. O governo sabe que será um corte profundo, que vai ferir interesses de parlamentares que já se mostram infelizes com a dificuldade

para emplacar nomeações políticas. Mas acredita que, com uma agenda sem votações relevantes no curto prazo, os parlamentares podem até se dedicar a sua ginástica favorita, de dar a impressão de que há uma crise entre o Legislativo e o Executivo, mas não têm condições de ir muito além disso.

Correio terá filhote aéreo

O GOVERNO discute a criação de uma subsidiária dos Correios. A ideia é fazer uma empresa para entrar no lucrativo mercado de entregas rápidas, no qual atuam GOL, TAM e também as multinacionais DHL e Federal Express.



SELEÇÃO
Salil Shetty procura um executivo para o escritório brasileiro

Do outro lado do balcão

Em Brasília, a comitiva da Anistia enfrentou falta d'água no hotel em que se hospedou

Ocupada em debater o efeito de grandes obras públicas sobre os direitos humanos da população, a comitiva da Anistia Internacional que visitou o Brasil na semana passada experimentou a vida do outro lado do balcão num país carente de investimentos em infraestrutura. Faltou água nos lavatórios do hotel onde a comitiva se hospedou em Brasília. Liderada pelo secretário-geral Salil Shetty, a visita da Anistia reforçou a decisão de instalar um escritório permanente no país. A entidade contratou uma empresa de seleção de executivos para encontrar uma pessoa para ocupar o cargo de direção. O salário não é milionário, mas coerente com uma entidade de perfil humanitário: ficará em torno de R\$ 15 mil. Os interessados não precisam ter feito carreira exclusiva na área de direitos humanos, mas devem ter boas relações com a mídia.

Punição em moeda sonante

A MINISTRA Eliana Calmon, do Conselho Nacional de Justiça, prepara uma mudança legal destinada a complicar a vida de magistrados condenados por malversação de recursos e improbidade. Hoje, a maioria é aposentada compulsoriamente. A ministra quer obrigar os juízes condenados a pagar sua pena em dinheiro, nem que sejam obrigados a vender bens para quitar erros e desfalques.



Quem paga a conta verde

AS NEGOCIAÇÕES no Congresso para a aprovação do novo Código Florestal estão chegando ao fim, e a pior parte pode acabar com os pequenos produtores rurais. Eles queriam convencer o relator Aldo Rebelo (PCdoB-SP) a reduzir as matas ciliares na beira dos rios de 30 metros para 7,5 metros. Rebelo fez várias concessões, mas não essa. Os pequenos agricultores dizem que serão prejudicados em áreas férteis de plantio.



Acompanhe
o blog Vamos Combinar em
epoca.com.br



POUCOS
O banco calcula que 110 mil clientes têm R\$ 3 milhões para investir

Só para quem tem

O SANTANDER resolveu abrir agências só para quem tem mais de R\$ 3 milhões para investir. A experiência começa com cinco "escritórios operativos", o primeiro já em funcionamento no Leblon, no Rio de Janeiro, e o segundo será aberto em São Paulo. O banco acredita que o mercado potencial dessa faixa é formado por 110 mil clientes. Seu maior cuidado é a segurança. Os escritórios funcionarão em locais discretos e, ao menos teoricamente, muito seguros.

Rui Falcão uniu Dirceu e Palocci

A INDICAÇÃO de Rui Falcão para assumir a presidência do PT no lugar de José Eduardo Dutra, afastado definitivamente por problemas de saúde, conseguiu promover uma união quase impossível entre José Dirceu e seu atual sucessor na Casa Civil, Antonio Palocci. Por motivos diferentes, ambos são muito amigos de Rui.

Obstáculo no caminho de Haddad

A CADA nova reunião, os petistas se convencem de que Luiz Inácio Lula da Silva assumiu para si - e o governo Dilma concordou - a missão de coordenar a campanha de 2012 no Estado de São Paulo. O respeito pelas ideias de Lula nem sempre se confunde com devoção cega, porém. Cada vez que Lula argumenta a favor do ministro Fernando Haddad para disputar a prefeitura paulistana, cresce o coro que pretende fazer uma prévia para quebrar a perna do ministro.

Brasil no topo



Depois que venceu a disputa pela Copa de 2014 e pelos Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil foi alçado à posição de mercado que mais crescerá na próxima década, entre todos os

países que vendem a marca **Nike**. Depois de fechar contrato com a seleção brasileira de basquete, o presidente Charlie Denson cobiça agora a de vôlei.

Mão de obra no navio



Em viagem pela China em busca de parcerias, um empresário da área de petróleo ouviu uma oferta inesperada. Além de máquinas e equipamentos, as empresas chinesas queriam enviar seus trabalhadores comuns para trabalhar no Brasil, a exemplo do que ocorre na África.

38 réus e 38 destinos



À espera do relator **Joaquim Barbosa**, do Supremo Tribunal Federal, os 38 réus do mensalão fazem projeções sobre o destino. Um dos mais

conhecidos entre eles está convencido de que dois acusados, o empresário Marcos Valério e o tesoureiro Delúbio Soares, têm pouca chance de escapar. Os demais teriam direito a alimentar graus variados de esperança.

As dores de Gilmar



Além do próprio Joaquim Barbosa, o ministro **Gilmar Mendes** é outro integrante do Supremo a conviver com dores na coluna. Seu caso é menos grave. Ele

já foi até obrigado a suspender uma jornada de trabalho, mas nunca teve de pedir afastamento por doença.

Descanso pós-Vale



O futuro profissional de **Roger Agnelli** permanece um mistério depois de sua saída da Vale. Mas a vida pessoal melhorou. No momento, ele está de férias na Suíça.

Com **Leonel Rocha** e **Marcelo Rocha**, em Brasília; **Camila Camilo**, em São Paulo

Dois pontos:

“Eu posso me deitar e relaxar. É reconfortante ser alguém que não precisa se preocupar com a Grã-Bretanha”

Karin Vogel,

4.972ª e última pessoa na linha sucessória do trono do Reino Unido



“Tem dias que filho é um porre”

Irene Ravache, atriz

“Já pensou em apanhar, rapaz? Já pensou em apanhar? Me dá isso aqui. Não vai desligar mais nenhuma. Vou ficar com isso aqui”

Roberto Requião,

senador (PMDB-PR), ao pegar o gravador de um repórter que lhe perguntou por que ele não abria mão da aposentadoria vitalícia de R\$ 24.117,62 que recebe como ex-governador do Paraná

“Não sou o Capitão Nascimento”

Sargento Alves,

o policial que evitou que o massacre na escola de Realengo fosse pior, em entrevista à revista *GQ Brasil*



“Entro por uma porta e quero o Loco Abreu saindo pela outra. Com ele eu não trabalho mais”

Joel Santana, técnico de futebol, sobre o atacante do Botafogo Loco Abreu

“Muito excitada, eufórica e com o pavio muito curto. Não tem erro, e qualquer residente de 1º ano de psiquiatria, ouvindo você, vai falar assim: ‘Essa menina é bipolar’”

Luis Altenfelder Silva Filho, psiquiatra, dizendo à promotora de justiça Deborah Guerner como se comportar em seu depoimento sobre o mensalão do DEM. O médico foi denunciado por formação de quadrilha, fraude, uso de documento falso e falsidade ideológica

“Estou sofrendo preconceito heterossexual”

Jair Bolsonaro, deputado federal (PP-RJ)

“Não tenho nenhum interesse especial em conhecê-lo. Você tem de perguntar a eles”

Shelia Farebrother, mãe do cantor Elton John, sobre o neto Zachary Jackson, adotado por John e seu companheiro, David Furnish

“Oposição é que nem carrapicho. Eu fui oposição a vida inteira. A gente cresce sem ninguém precisar plantar”

Lula, ex-presidente

“Acho casamento um tédio”

Eva Mendes, atriz



Com a estrela no bolso

Delúbio Soares volta ao PT, de onde nunca saiu de verdade, e traz com ele os negócios de sua família, tocados à sombra do poder público

Diego Escosteguy e Murilo Ramos

Num dia ensolarado em setembro do ano passado, o petista Delúbio Soares encaminhou-se ao complexo empresarial Brasil XXI, no centro de Brasília, entrou pela garagem e se dirigiu à sala 320 do Bloco E. Lá, o grupo petista ligado ao ex-ministro José Dirceu mantém um discreto escritório, destinado a encontros políticos reservados e a negociações obscuras. Na portaria do prédio, uma placa informa que ali funciona a “Lobato Advocacia e Consultoria Jurídica”, do advogado Marthius Lobato. Ele presta serviços ao Fenadados, sindicato petista que reúne trabalhadores de empresas de informática. O Fenadados é chefiado pelo sindicalista Carlos Alberto Valadares, conhecido como Gandola, amigo de Delúbio.

A mesma sala 320 serve de sede oficial de outro escritório de advocacia, do petista e sindicalista Luiz Egami, também amigo de Delúbio e nome ligado a José Dirceu em Brasília. Lobato, Egami e Gandola são personagens desconhecidos do público, assim como Delúbio, companheiro de todos eles, uma vez foi. Nenhum deles tem cargo no governo, mas todos transitam pelos mesmos gabinetes do poder onde o setor do PT capitaneado por Dirceu reina há oito anos. A missão dessa equipe, assim como a de Delúbio sempre foi, é defender os interesses políticos e econômicos do PT. A sala 320 é um dos principais pontos de encontro do grupo.

O próprio Dirceu, o “chefe da organização criminoso” do mensalão, nos dizeres da Procuradoria-Geral da República, costuma frequentar as reuniões na sala 320. Desta vez, porém, ele não estava lá. Numa das salas do escritório, em volta de uma mesa quadrada de vidro, Delúbio e outros sete companheiros reuniram-se para discutir os rumos da campanha de Dilma Rousseff. Dois deles, que frequentam o local, aceitaram contar a ÉPOCA

o que se passava ali. Naquela ocasião, a turma de Dirceu debatia formas de captar mais recursos para a campanha de Dilma. Também discutiam estratégias políticas, sobretudo ações em redes sociais como o Twitter, para enfraquecer a candidatura do tucano José Serra. Segundo petistas, políticos e lobistas ouvidos por ÉPOCA, Delúbio fez de tudo para ajudar na campanha presidencial de Dilma.

Ao final da reunião, Delúbio compartilhou com os amigos duas boas notícias. Primeiro, contou que sua vida financeira estava melhorando. “Passei momentos difíceis, mas eles estão me ajudando muito”, afirmou Delúbio, apontando com um aceno de cabeça três torres que se erguiam em frente à ampla janela da sala 320, construídas pela incorporadora Brookfield. Egami, seu amigo e lobista de empresas de informática, deu mais explicações: “Ele (Delúbio) está prestando consultorias para a Brookfield”. Um ano antes, em 2009, a Brookfield vendera duas das torres para a Previ, o bilionário fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. A Previ não investia em novos imóveis havia nove anos. Valor do negócio: R\$ 342 milhões.

A Brookfield também constrói imóveis para o principal programa habitacional do governo, o Minha Casa Minha Vida. Segundo a Caixa Econômica Federal, a Brookfield construiu 1.808 imóveis. Marcelo Borba, executivo da Brookfield ►



NEGÓCIOS

Sede da empresa de Delúbio em Goiânia, que administra um site de lançamentos imobiliários. O principal anunciante é a incorporadora Brookfield



que tocou a venda das torres à Previ e coordena as construções do Minha Casa Minha Vida, é amigo da família de Delúbio. Na reunião, Delúbio não deu mais detalhes sobre a natureza de seus serviços à incorporadora.

Em seguida, deu a segunda boa notícia. “Assim que a Dilma ganhar, eu finalmente volto ao partido”, disse Delúbio. “O Lula já me garantiu.” No último fim de semana, era dada como certa a demonstração de que Delúbio não se jactara levianamente com amigos. Até o fechamento desta edição de ÉPOCA, estava tudo preparado para que o PT aceitasse o pedido de refiliação encaminhado por Delúbio dias antes. Fora do partido, o retorno oficial do tesoureiro do mensalão provocou perplexidade, indignação. Dentro, provocou choros catárticos, especialmente dos que, como Delúbio, assumiram o papel de vítimas – dizendo-se injustiçados pela imprensa, pela Polícia Federal, pelo Ministério Público, pela Justiça.

Na reunião em que discutiu sua volta, Delúbio apelou ao sentimento que define muitos dos petistas: a lealdade ao partido. “A minha identidade política é a mesma do PT. Preciso da minha identidade política de volta”, afirmou Delúbio em seu discurso. Alguns dos dirigentes petistas lacrimejaram. Nos bastidores, próceres do PT admitem que o retorno de Delúbio deu-se pelo “sacrifício” que ele fez pelo partido. Permaneceu em silêncio quando o PT mais precisou. Se tivesse falado o que fizera e o que sabia, teria causado danos ainda maiores ao partido. É por essa lealdade que o ex-presidente Lula deu aval à volta de Delúbio.

Apesar de dizer que sempre seguiu as ordens de Dirceu e de Lula, Delúbio assumiu a responsabilidade pelo esquema de compra de apoios no Congresso montado pelo PT. É réu no Supremo Tribunal Federal por corrupção ativa e formação de quadrilha no caso do mensalão. Delúbio também é réu por corrupção ativa, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro por seu envolvimento na máfia dos vampiros, que fraudava licitações de medicamentos no Ministério da Saúde – a PF descobriu que parte do dinheiro público foi desviada para o PT. Há um ano, Delúbio foi condenado por improbidade administrativa pela Justiça de Goiás. Ele apresentava declarações falsas

**A empresa do irmão
de Delúbio firmou contratos
com uma construtora
que tem negócios
com o governo**



para receber salários como professor da rede pública de ensino do Estado. Ele morava em São Paulo quando recebia o salário. Seus direitos políticos foram cassados e ele terá de devolver R\$ 165 mil aos cofres públicos.

Os problemas com as autoridades não impediram a volta de Delúbio ao PT nem atrapalharam seus negócios. ÉPOCA descobriu que Delúbio e sua família prosperaram como empresários – sempre perto do poder público, de uma forma ou de outra. Em 2007, Delúbio criou um site para divulgar anúncios imobiliários em Goiânia. Em sociedade com sua irmã, Delma Soares, investiu R\$ 30 mil na constituição da Geral Imóveis, que funciona em duas salas minúsculas de uma galeria encravada numa área nobre de Goiânia. Delúbio dis-



TRIANGULAÇÃO

Marcelo Borba (*nô alto*), executivo da Brookfield, contratou os serviços da Brasil Geraís (*casa acima*), empresa de Carlos Rubens Soares, irmão de Delúbio. Soares atuou na construção dos prédios do Parque Corporate (*ao lado*), vendidos à Previ

tribuiu cartões da empresa em que aparece como diretor. Até metade de 2009, o site era pobre em ofertas de imóveis. Hoje, há ofertas de lançamentos, alguns com valores superiores a R\$ 500 mil, loteamentos e fazendas. O site e a empresa também ajudam os interessados a conseguir um financiamento do governo no Minha Casa Minha Vida.

O site de Delúbio Soares agora tem publicidade. Um dos anunciantes é o grupo Brookfield, o mesmo que, segundo Delúbio contou aos companheiros na reunião e reiterou em outras ocasiões, tem lhe ajudado. Em entrevista a ÉPOCA, Marcelo Borba, executivo da Brookfield, negou que Delúbio tenha ajudado na venda dos prédios à Previ – ou em qualquer outro negócio da empresa com o governo. Bor-

ba afirmou, no entanto, ter relações com a família de Delúbio. Também contou que se encontrou “algumas vezes, por acaso”, com Delúbio nos últimos meses. (Em 2004, empresas de Borba doaram R\$ 75 mil à campanha de um irmão de Delúbio a vereador, em Goiânia.) “Nós costumamos contratar a empresa Brasil Geraís, de Carlos Rubens Soares, irmão do Delúbio, para prestar serviços de logística nas obras da construtora”, afirmou Borba. Ele confirmou que a empresa do irmão de Delúbio participou da construção dos prédios vendidos à Previ. “E de muitos outros”, disse Borba. Ele não informou quanto foi pago à Brasil Geraís.

ÉPOCA foi até a sede da Brasil Geraís, em Goiânia. Trata-se de uma casa sem identificação na porta. Dentro, uma se-

cretária informou que ali funciona a empresa, confirmou que o irmão de Delúbio trabalha no local e que Delúbio frequenta a casa. Ela se recusou a fornecer os contatos dos donos. Nos registros da Junta Comercial de Goiás, Carlos Rubens Soares não consta como sócio da empresa.

Logo após a reportagem deixar a sede da Brasil Geraís, na manhã da última sexta-feira, Delúbio ligou para ÉPOCA e disse que não prestaria esclarecimentos. Em seguida, ÉPOCA telefonou duas vezes para Delúbio e questionou-o sobre sua participação na empresa Brasil Geraís e nos demais negócios da família. Delúbio ouviu, pausou por um momento e afirmou: “Não, não vou dar entrevista”. ♦

Com Marcelo Rocha

ENTREVISTA

Antonio Carlos Magalhães Neto

“A oposição precisa perder o medo”

O líder do DEM critica o adesismo ao governo e defende planejar desde já a campanha de 2014

Leandro Loyola

EM MEIO À ROTINA NA CÂMARA, O LÍDER DO DEM, deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, desabafa: “Todo mundo quer ser governo”. Desde o início do ano, ACM Neto vive um período difícil de sua vida política. A oposição, da qual ele é um dos líderes, emagreceu para menos de 100 entre 513 deputados federais. Seu partido, o DEM, está ameaçado de extinção por deserções em direção ao PSD. Mesmo assim, ACM Neto é um opositor ativo. Além das críticas na tribuna, ele lançou um site para acompanhar o cumprimento das promessas da presidente Dilma Rousseff. Nesta entrevista concedida em seu apartamento, ACM Neto afirma que a oposição tem de se organizar, elaborar um projeto para o país (hoje inexistente) e construir uma candidatura presidencial desde já. “A oposição precisa sair do Congresso e ir para as ruas”, afirma.

ÉPOCA - A oposição no Congresso tem seu menor contingente em mais de uma década. Por que ninguém quer ser oposição?

Antonio Carlos Magalhães Neto - A política brasileira vive a síndrome do adesismo. Muitos (políticos) se dirigem a mim envergonhados: “Olha, gosto de você, gosto dos meus amigos de partido, devo muito ao Democratas, no entanto eu só vou sobreviver se virar governo”. A gente tenta mostrar que pode ter um projeto futuro, mas boa parte dos políticos só enxerga o dia de amanhã. Os políticos acham que só sobrevivem nas barras da saia do governo.

ÉPOCA - O DEM, antes PFL, sempre foi governista. Seu avô, o senador Antônio Carlos Magalhães (1927-2007), sempre foi governista. O senhor se elegeu em 2002, quando o DEM deixou o poder, e só foi da oposição. É tão ruim viver na oposição?

ACM Neto - (Ri) Eu não acho que seja tão ruim. Uma democracia forte não se sustenta sem uma oposição combativa, aguerrida, que tenha a clareza de seu papel. O PT viveu mais tempo na opo-

“O CAMINHO DA OPOSIÇÃO É MOSTRAR QUE O BRASIL PODE TER UM GOVERNO QUE ECONOMIZE NA MÁQUINA PÚBLICA E RACIONALIZE OS GASTOS”

sição do que está vivendo no governo. Em dado momento, o PT foi menor do que o DEM é hoje e, no entanto, teve um projeto claro, soube ir para as ruas e soube conquistar o poder.

ÉPOCA - A percepção da população é que o Brasil vive um bom momento. Qual discurso resta à oposição?

ACM Neto - O Brasil vivia um momento melhor em 2010. A situação econômica era mais tranquila, estávamos no auge da popularidade de Lula e, ainda assim, a oposição teve 44 milhões de votos. A oposição precisa sair dos corredores do Congresso e ir para as ruas. Tem de acabar com esse medo de ir para as universidades debater, medo de ir para os sindicatos debater, medo de ir para as fábricas discursar, medo de buscar os jovens. Esse ambiente do Congresso é um ambiente onde todo mundo está protegido. Tem de ter a coragem de ir para a rua. O Partido Conservador inglês conseguiu dar a virada. Quando Tony Blair (*Partido Trabalhista*) ganhou, muitos preconizavam que os conservadores estavam acabados. Mas os conservadores resistiram na oposição e venceram.

ÉPOCA - Que propostas a oposição pode levar para as ruas?

ACM Neto - Uma plataforma da oposição precisa ser construída, ela não existe. Os partidos precisam fazer pesquisas, discutir e ter um arcabouço de propostas nacionais e locais. Acabou essa história de um candidato a presidente achar que vai assumir um discurso nacional ou conhecer a realidade local na véspera da eleição. Outra tarefa é fiscalizar o governo. Nós elaboramos o “Promessômetro”: anotamos as promessas de campanha de Dilma – sabemos que muitas não vão ser cumpridas – e colocamos num site para o cidadão acompanhar.

ÉPOCA - A oposição tem uma proposta alternativa no campo econômico?

ACM Neto - Não tem e precisa fazer. O caminho da oposição é mostrar que o Brasil pode ter um governo que economize no tamanho de sua máquina, racionalize o gasto público e permita que o Brasil não precise aumentar a taxa de juros para conter a inflação.

ÉPOCA - O DEM está sendo esvaziado pela criação do PSD, do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. O DEM acabou?



Leia

mais trechos da
entrevista em
epoca.com.br



QUEM É

Baiano, advogado, tem 32 anos, é casado e pai de duas meninas

O QUE FAZ

Deputado federal pelo terceiro mandato seguido, é líder do DEM pela segunda vez

O QUE FAZ FORA DA POLÍTICA

Assiste a filmes em DVD e desenhos no canal Discovery Kids com as filhas. Está lendo um livro sobre a história da Bahia. Deixou de praticar esportes desde que voltou a ser líder do partido

ACM Neto - Não, o partido não acabou. O Kassab partiu para destruir o DEM. Só que nós temos parlamentares que têm compromisso com o país – porque manter o DEM de pé, manter a oposição viva é ter compromisso com o país e com a democracia. Eu não posso conceber que o maior amigo de (José) Serra (candidato do PSDB à Presidência em 2010) no DEM esteja no colo de Dilma.

ÉPOCA - Muita gente do DEM está no PSD, entre elas a senadora Kátia Abreu...

ACM Neto - Eu fiquei abismado quando vi a senadora Kátia Abreu dar uma entrevista dizendo que estava “louca para falar com a Dilma”. Eu, que já tive oportunidade de ouvir a senadora Kátia Abreu fazer comentários sobre o PT,

Dilma, Lula – prefiro publicamente não reproduzir as coisas que ouvi –, fico assustado de ver a incoerência das pessoas.

ÉPOCA - Qual é sua opinião sobre o partido criado por Kassab, o PSD?

ACM Neto - Partido Sem Decência. A maioria das pessoas que compõem o PSD são pessoas sem expressão política. Eu não posso acreditar num partido que diz que não é de governo nem de oposição; não é de direita, não é de centro, não é de esquerda. Eu já vi muita gente tentar assumir uma posição disforme na política. Nunca vi dar certo.

ÉPOCA - O DEM vai se fundir com o PSDB?

ACM Neto - No dia 5 de outubro vencerá o prazo das filiações partidárias

para quem vai disputar a eleição de 2012. De que adianta falar de fusão, se até 5 de outubro seria impossível concluir um processo de fusão? Eu acho que o DEM tem de fazer sua reestruturação, o PSDB tem de se fortalecer e, aí sim, os partidos – de preferência incluindo o PPS – precisam aproximar suas estratégias eleitorais.

ÉPOCA - O senhor será candidato à prefeitura de Salvador em 2012?

ACM Neto - Não sei. Essa decisão não está tomada. Eu acho que já cumpri meu papel no parlamento. Disputar ou não em 2012 vai depender do contexto político e do projeto nacional. Se o momento não for adequado, eu posso aguardar até 2014. ♦

Três anos para sair da lama

O governo resolveu abrir as obras de aeroportos para a iniciativa privada. Mas demorou tanto que a medida poderá não surtir efeito até a Copa de 2014

Ricardo Mendonça

A história da construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, município a 40 quilômetros de Natal, no Rio Grande do Norte, simboliza bem o estado atual da política aeroportuária brasileira. As ideias para o local, formuladas há cerca de 15 anos, são grandiosas. Planeja-se um complexo de cargas e passageiros capaz de suportar 11,4 milhões de pessoas por ano, o que o colocaria, hoje, como o quarto maior aeroporto do Brasil, atrás apenas de Guarulhos, Galeão e Congonhas. Em fevereiro de 2008, o governo encaminhou a operação para o Programa Nacional de Desestatização. Era a formalização da promessa de ter em Amarante o primeiro terminal brasileiro administrado pela iniciativa privada. Até hoje, porém, tudo o que há no local é o asfalto das pistas de pouso e decolagem colocado pelo Exército, conforme a foto ao lado, feita na semana passada.

Enquanto as minutas de editais eram submetidas a diversas consultas públicas e análises técnicas, nem as vias de acesso à região foram providenciadas. A estrada ainda é de terra. Também não há notícia de empresa privada interessada em explorá-lo. Especula-se que nesta semana, finalmente, saia o edital definitivo com as regras da concessão. A empresa vencedora terá três anos para concluir as obras, em troca de 25 anos de direito de exploração. Na melhor das hipóteses, o terminal de Amarante co-

meçará a operar poucos dias antes do início da Copa de 2014. Um sufoco.

Na semana passada, durante uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o chefe da Casa Civil, Antonio Palocci, anunciou que o governo também pretende entregar à iniciativa privada as obras de ampliação e reforma de três dos mais importantes aeroportos do país: Guarulhos, Brasília e Campinas. Em troca, as empresas poderão explorar, por tempo determinado, os terminais ampliados. Mais duas concessões em estudo deverão ser anunciadas em breve: Galeão e Confins, em Minas Gerais. A ideia de abrir o setor aéreo para a iniciativa privada era discutida há tempos dentro do governo federal. Mas não foi levada adiante pela gestão do ex-presidente Lula por razões que misturam interesses eleitoreiros (a iniciativa poderia enfraquecer a estratégia petista de tachar o adversário tucano de privatista durante a campanha presidencial de 2010), reações corporativas (a falta de vontade da Infraero, a estatal responsável pela administração dos aeroportos, em ceder espaço) e resistências ideológicas de setores do governo, do PT e das Forças Armadas que adotam o discurso nacional estatista.

A medida de entregar à iniciativa privada as obras de ampliação e reforma dos aeroportos demorou tanto que não há nenhuma garantia de que ela vá surtir efeito até a Copa do Mundo de 2014, ape-

PROMESSA

A área do futuro aeroporto privado de São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte. Até agora, nem as vias de acesso foram feitas



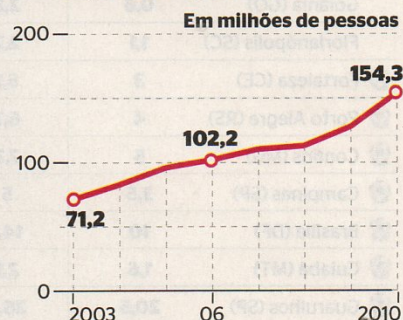


Descompasso

Há muito tempo, os aeroportos brasileiros não atendem ao aumento da demanda

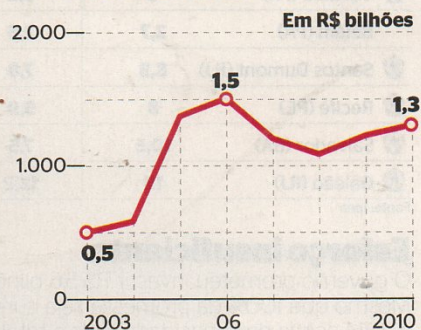
MUITO PASSAGEIRO

Desde 2003, o movimento de passageiros em aeroportos brasileiros cresce 10,2% ao ano, em média



INVESTIMENTO ESTAGNADO

Nem o apagão aéreo, em 2006, provocou impacto relevante nos investimentos⁽¹⁾ em aeroportos no Brasil. O patamar varia pouco desde 2005



(1) Soma de investimentos oriundos do Orçamento com os da Infraero. Fonte: Ipea

sar do otimismo propalado pelo ministro Palocci, que prometeu os primeiros editais de concessão para maio. Nos próximos meses, o governo deverá tomar outra medida de impacto para o setor: a abertura de capital da Infraero, constantemente acusada de irregularidades, ineficiência e empreguismo. O ato, defendido pela presidente Dilma Rousseff desde a campanha de 2010, não chegou a ser mencionado por Palocci, mas é aguardado com ansiedade pelo mercado.

O anúncio das três primeiras concessões parciais, bem recebido por técnicos e especialistas do setor, foi uma resposta política do governo ao aumento de uma inquietação: há muito tempo os aeroportos brasileiros não atendem ao crescimento da

demanda. Desde 2003, o movimento de passageiros no país cresce 10,2% ao ano, em média. É um índice bem maior que o da infraestrutura aeroportuária, a cargo da Infraero. Os resultados são salas cada vez mais lotadas, atrasos, desconforto, desperdícios e perda de eficiência. O símbolo dessa situação de saturação foi o apagão aéreo de outubro de 2006, série de colapsos que resultou na paralisação dos principais aeroportos do país. A situação atual não é muito mais confortável. No ano passado, 14 dos 20 maiores terminais de passageiros do país operaram acima do limite.

Causou especial embaraço dentro do governo um estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que deixa explícita a dimensão dessa precarie-


dade. De olho na Copa, o governo já havia assegurado à Infraero a disponibilidade de R\$ 5,6 bilhões para investimentos em 13 aeroportos estratégicos do país até 2014. Esse montante é três vezes superior à média de investimento em aeroportos observada no período 2003-2010. O trabalho do Ipea mostrou que nem o improvável cumprimento integral desse turbinado plano de investimento seria suficiente para aliviar a situação dos aeroportos brasileiros até 2014. No atual ritmo de crescimento da demanda, o Brasil chegaria à Copa com nove dos 13 aeroportos já saturados.
















O cenário descrito acima é o mais otimista. Os pesquisadores Carlos Campos Neto e Frederico de Souza também calcularam os tempos médios para elaboração de projetos

Ranking do aperto

Entre os 20 principais aeroportos do país, 14 já operam acima da capacidade. As piores situações estão em Vitória e Goiânia, onde as obras foram interrompidas por suspeita de irregularidades

Em milhões de passageiros/ano

 Aeroporto participante na Copa do Mundo

	Capacidade do terminal	Movimento em 2010	Defasagem/Folga (diferença capacidade-movimento - em %)
Vitória (ES)	0,6	2,6	333,3%
Goiânia (GO)	0,6	2,3	283,3%
Florianópolis (SC)	1,1	2,7	145,5%
 Fortaleza (CE)	3	5,1	70,0%
 Porto Alegre (RS)	4	6,7	67,5%
 Confins (MG)	5	7,3	46,0%
 Campinas (SP)	3,5	5	42,9%
 Brasília (DF)	10	14,1	41,0%
 Cuiabá (MT)	1,6	2,1	31,3%
 Guarulhos (SP)	20,5	26,7	30,2%
 Congonhas (SP)	12	15,5	29,2%
 Natal (RN)	1,9	2,4	26,3%
Maceió (AL)	1,2	1,4	16,7%
 Manaus (AM)	2,5	2,7	8,0%
 Curitiba (PR)	6	5,8	3,3%
Belém (PA)	2,7	2,6	3,7%
 Santos Dumont (RJ)	8,5	7,8	18,2%
 Recife (PE)	8	5,9	26,3%
 Salvador (BA)	10,5	7,5	28,6%
 Galeão (RJ)	18	12,2	32,2%


Fonte: Ipea

0%

Esforço insuficiente

O governo prometeu investir R\$ 5,6 bilhões em 13 aeroportos até 2014. Mesmo que 100% da promessa seja cumprida dentro do prazo, nove chegarão a 2014 acima da capacidade, pois o total de passageiros continuará crescendo

Em milhões de passageiros/ano

 Aeroporto participante na Copa do Mundo

	Capacidade prometida para 2014	Movimento previsto para 2014	Defasagem/Folga (diferença capacidade-movimento - em %)
 Natal (RN)	1,9	3,5	84,2%
 Confins (MG)	8,5	10,6	24,7%
 Fortaleza (CE)	6	7,4	23,3%
 Porto Alegre (RS)	8	9,8	22,5%
 Brasília (DF)	18	20,7	15,0%
 Guarulhos (SP)	35	39,2	12,0%
 Cuiabá (MT)	2,8	3,1	10,7%
 Recife (PE)	8	8,7	8,7%
 Salvador (BA)	10,5	11	4,8%
 Curitiba (PR)	8,4	8	4,8%
 Manaus (AM)	5	4	20,0%
 Galeão (RJ)	26	17,9	31,2%
 Campinas (SP)	11	7,4	32,7%

Fonte: Ipea

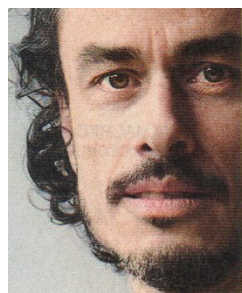
0%

de infraestrutura (12 meses), obtenção de licenças (38 meses), licitação (seis meses) e execução de obras (36 meses). Compararam esses dados com os atuais estágios de intervenção nos 13 aeroportos prioritários. Eis a conclusão “alarmante”, conforme a expressão dos próprios pesquisadores: “Se tudo ocorrer dentro dos prazos vigentes no país, nove aeroportos não terão condições de finalizar seus empreendimentos a tempo de receber o evento”.

O estudo do Ipea desconsidera eventuais interrupções de obras por suspeita de irregularidades, situação que, no Brasil, jamais poderia ser classificada como incomum. Hoje, dois importantes aeroportos vivem problemas dessa natureza. Em Vitória, as obras iniciadas em 2005 foram interrompidas em junho de 2008 depois que o Tribunal de Contas da União constatou irregularidades. Tudo permanece parado até hoje. Em Goiânia, as reformas estão congeladas desde 2007, quando se constataram projeto básico deficiente, sobrepreço acima de R\$ 70 milhões e falta de projeto de engenharia atualizado. Até hoje o consórcio e a Infraero brigam na Justiça. Não é por acaso que Vitória e Goiânia lideram o ranking nacional de estafamento aeroportuário (*leia na tabela ao lado*). A Infraero diz que fez uma atualização da metodologia para calcular a capacidade dos aeroportos e trabalha com números menos alarmantes.

Apesar de várias construtoras e grupos internacionais terem manifestado interesse nas concessões parciais anunciadas por Palocci, as condições básicas para as operações privadas ainda não são conhecidas. Os investimentos privados substituirão ou se somarão aos investimentos públicos já anunciados? As empresas precisarão fazer investimentos em aeroportos menos rentáveis? Companhias aéreas poderão participar das licitações? Em que proporção? Quais serão os prazos de concessão?

A própria Casa Civil talvez não tenha respostas imediatas para boa parte desses questionamentos. Uma hora antes de falar na reunião do Conselho, na terça-feira 26, o tema concessão de aeroporto nem sequer estava previsto para entrar no discurso de Palocci. Dilma mandou que ele fizesse o anúncio apenas meia hora antes do início de sua fala. Segundo integrantes do governo, o objetivo da presidente, nesse momento, era mais político do que técnico: demonstrar o senso de urgência e preocupação com o tema. ♦



NOSSA POLÍTICA

Guilherme Fiuza

Guilherme Fiuza

é jornalista.
Publicou os livros
Meu nome não é Johnny, que deu
origem ao filme,
*3.000 dias no
bunker e Amazônia*,
20º andar.
Escreve
quinzenalmente
em *ÉPOCA*
gfiuza@
edglobo.com.br

A Polícia Rodoviária ensina a dirigir sem carteira

O SENADOR AÉCIO NEVES VIVEU UM PESADELO inesperado. Parado numa blitz no Rio de Janeiro, recusou-se a fazer o teste do bafômetro e foi flagrado com a carteira de habilitação vencida. Em se tratando de um potencial candidato à Presidência da República, a conduta ilegal teve repercussão ruidosa. Poderia dirigir o país um homem que dirige seu próprio carro à margem da lei? O senador mineiro submergiu, afastando-se dos holofotes para tentar aplacar o prejuízo político. Mal sabia ele que estava se preocupando à toa.

Uma semana depois, ficou provado que dirigir com a carteira de habilitação irregular no Brasil não tem o menor problema. Desta vez, a protagonista da bandalha era uma personagem muito especial: Maria Alice Nascimento Souza. Talvez o leitor não esteja ligando o nome à pessoa. Trata-se da diretora-geral da Polícia Rodoviária Federal. Maria Alice, a guardiã da lei nas estradas brasileiras, estava com sua carteira de habilitação suspensa. Como revelou o *Fantástico*, ela tinha perdido o direito de dirigir pelo acúmulo de infrações cometidas (estacionamento irregular e excesso de velocidade).

Mesmo assim, a diretora-geral da Polícia Rodoviária continuou dirigindo seu carro. Depois da denúncia na TV, resolveu entregar sua carteira ao Detran. Mas continuou dirigindo a Polícia Rodoviária. Numa boa.

Como se vê, Aécio Neves não tem com o que se preocupar. Aliás, nenhum brasileiro em falta com as leis do trânsito tem mais com que se preocupar. Se a autoridade máxima das estradas dribla as regras de direção, por que os motoristas têm de andar na linha? Maria Alice ultrapassou a lei pelo acostamento, foi flagrada no delito, e o que fez o governo federal? Nada. Se a diretora-geral da Polícia Rodoviária faz uma barbearagem dessas e não tem de entregar o cargo, por que o prezado leitor teria de entregar sua carteira numa blitz qualquer?

A manutenção de Maria Alice à frente da Polícia Rodoviária Federal é mais um marco revolucio-

nário do governo popular. É mais ou menos como se aquele pagodeiro que esbofeteou a esposa fosse convidado para assumir a Secretaria dos Direitos da Mulher. Chega de preconceito.

O Brasil é um país tolerante. A diretora-geral da Polícia Rodoviária está cursando a autoescola para um curso de reciclagem. É o país da piada pronta. Os humoristas vão acabar desempregados. Quem sabe possam

arranjar uma boquinha no Detran.

O conceito de autoridade no Brasil é muito peculiar. O senador paranaense Roberto Requião arrancou o gravador de um repórter, apagou a entrevista, e a primeira voz em sua defesa foi a de José Sarney: “É uma questão de temperamento”, disse o presidente do Senado. Sarney tem autoridade para falar da relação entre política e imprensa. Acusado de tráfico de influência no Congresso, ele teve a sorte — autoridade tem de ter sorte — de ver a ação de censura prévia ao *Estadão* cair nas mãos de um desembargador amigo da família. A censura vai completar dois anos e Sarney foi reeleito presidente do Senado. Uma questão de temperamento.

Se uma motorista com a carteira suspensa tem crédito para dirigir a Polícia Rodoviária, um senador que amordaça a imprensa tem crédito para defender um senador que

rouba gravador de repórter. Depois de declarar que o ato de Requião “não foi uma agressão à liberdade de imprensa”, Sarney instalou o Conselho de Ética do Senado. Entre seus membros destaca-se o aliado Renan Calheiros, duas vezes processado por quebra de decoro. O julgamento da ética, pelo visto, também será uma questão de temperamento.

Com a volta triunfal do nosso Delúbio ao PT, e o périplo de Lula ao lado de mensaleiros como José Dirceu e João Paulo Cunha para preparar a campanha de 2012, fica consagrada a sentença do ex-presidente em 2005: caixa dois todo mundo faz. Dirigir com carteira suspensa também. Relaxa, Aécio. ♦

**Se a autoridade
máxima das estradas
dribla as regras de
direção, por que
os motoristas têm de
andar na linha?**



NA PRÓXIMA
SEMANA:

**Fernando
Abrucio**

FESTA

Palestinos comemoram na Faixa de Gaza o anúncio do acordo entre Hamas e Fatah



PALESTINA

A bola agora está com Israel?

Um acordo entre o Hamas e o Fatah pode forçar Tel Aviv a negociar com os palestinos

EM UMA jogada política surpreendente, as duas principais facções palestinas, Hamas e Fatah, anunciaram um acordo de reconciliação na semana passada. O pacto, intermediado pelo Egito, prevê a formação de um governo interino e a fixação de uma data para eleições em até um ano. Os grupos romperam em 2007, quando o Hamas assumiu o controle da Faixa de Gaza e expulsou de lá o Fatah, do presidente da Autoridade Palestina (AP), Mahmoud Abbas, que ficou na Cisjordânia. O governo de Israel condenou o acordo e ameaça bloquear um repasse anual de US\$ 800 milhões em impostos para a AP. Para Tel Aviv, não há conversa com o Hamas, grupo que nega a existência do Estado israelense. O jornal *Haaretz* diz que a união palestina é uma oportunidade para Israel mudar a percepção internacional sobre quem tem boa vontade nas negociações de paz. Israel conta com a desconfiança da comunidade internacional sobre a viabilidade de eleições e de uma administração conjunta em dois territórios separados fisicamente.

SÍRIA

O pai como inspiração

DEPOIS de dar indícios de uma agenda reformista, o endurecimento da repressão às manifestações populares na Síria mostra que o presidente Bashar al-Assad está mais propenso a seguir a linha dura herdada de seu pai, Hafez. Segundo o Observatório Sírio para os Direitos Humanos, ao menos 500 pessoas morreram desde o início dos protestos. Em 1982, Hafez, que governou por quase 30 anos, mandou matar cerca de 20 mil pessoas após uma revolta. Para *The Economist*, a maior dificuldade da oposição é a falta de lideranças, já que partidos políticos são ilegais no país.



Acompanhe

diariamente O Filtro com as principais notícias em epoca.com.br

MARROCOS

Terror no café

UM ATENTADO a bomba em um dos principais pontos turísticos do Marrocos, na última quinta-feira, pode ter sido uma reação à onda de manifestações por democracia no país árabe. O ataque contra um café na movimentada Praça Djemma el Fna, na cidade de Marrakesh, deixou ao menos 15 mortos e 23 feridos. Até a tarde da sexta-feira, nenhum grupo havia assumido a autoria do atentado. Mas uma das hipóteses é que membros da Al-Qaeda estejam por trás da ação. Seria um possível descontentamento dos radicais islâmicos com a reforma social e política prometida pelo rei do Marrocos, Mohamed VI. A monarquia afirma que o processo não será afetado pelo episódio. Foi o pior atentado no Marrocos desde maio de 2003, quando uma série de ataques suicidas em Casablanca matou 45 pessoas.



BOMBA

Sinais de destruição no café Argana, ponto turístico de Marrakesh

ESTADOS UNIDOS

O custo da temporada de tornados



NUM MOMENTO em que o governo americano busca cortar gastos para conter o déficit público, uma série de tornados que devastou o sul do país custará ao Estado alguns bilhões de dólares para a reconstrução, estimam autoridades. O pior fenômeno do tipo desde 1974 já matou ao menos 300 pessoas. O Estado do Alabama (foto), um dos mais pobres

do país, foi o mais afetado. Segundo o *The New York Times*, o número e a intensidade das tempestades surpreenderam até meteorologistas veteranos. Em alguns locais, foram registrados 12 tornados simultâneos. O último grande desastre natural dos Estados Unidos foi o Furacão Katrina, em 2005, que deixou cerca de 1.000 mortos.

NOSSO MUNDO

Christopher Hitchens

Capturem Muammar Khadafi

Christopher Hitchens

é escritor, colunista da revista *Vanity Fair*, autor e colaborador regular do *The New York Times* e *The New York Review of Books*. Escreve quinzenalmente em *ÉPOCA*

O CONSTRANGEDOR FRACASSO DA OTAN na estratégia para os “rebeldes” da Líbia é mais fácil de entender quando comparado com seu paralelo mais próximo, que provavelmente é o de Kosovo. Depois que o ex-ditador Slobodan Milosevic (1941-2006) tentou limpar a província de sua minoria albanesa, quando finalmente ficou claro aos países da Otan que ele tinha deixado de ser um “parceiro para a paz”, uma campanha de bombardeio contra unidades e posições sérvias foi deflagrada.

Para responder àqueles que tinham dúvida de que a estratégia aérea pudesse fazer sozinha o trabalho necessário, foi dito que as forças insurgentes do Exército de Libertação do Kosovo (ELK), operando no chão, iam trabalhar em coordenação com os bombardeios. Os que não gostavam dessa política costumavam brincar que ela fazia dos Estados Unidos “a Força Aérea do ELK”. Essa piada, aliás, é mais ou menos precisa. Eu me lembro bem de um militante kosovar comemorando a repentina aparição de amigos no céu, dizendo que isso permitia a seus camaradas “f... Milosevic com o p... de Clinton”.

Havia outras coisas trogloditas no ELK também, como suas atividades paralelas de contrabando e até de tráfico, e sua falta de delicadeza com civis sérvios. Mas era uma tropa guerrilheira genuinamente enraizada, com conhecimento real do terreno e da sociedade. Conforme a guerra se intensificou, a lógica política e militar mandava, cada vez mais, que o bombardeio se deslocasse para a fonte, ou seja, Milosevic. Não demorou muito para que ele estivesse delirando e discursando do banco dos réus, que era seu lugar.

Agora, à Líbia. É óbvio que o coronel Muammar Khadafi se juntou à lista dos ditadores ensandecidos, que a possibilidade de aceitá-lo chegou ao fim, e é inimaginável que ele possa sair do atual confronto com controle sobre qualquer parte do país. Igualmente óbvio é que os Estados Unidos devem ir a Trípoli para derrubá-lo. No Afeganistão, puderam contar com alguns bravos e endurecidos lutadores na forma da Aliança do Norte. No Iraque, as milícias curdas liber-

taram parcela substancial do país das mãos de Saddam Hussein, sob a proteção da zona de exclusão aérea. Mas os rebeldes líbios não só atiram para o alto e fazem pose para as câmeras. Eles também fogem, brigam entre si e não estão unidos por nenhuma tradição de resistência. São uma turba.

Num artigo de opinião conjunto estranhamente neutro e vago, escrito sabe Deus por quem, o presidente americano, Barack Obama, o primei-

ro-ministro britânico, David Cameron, e o presidente francês, Nicolas Sarkozy, insistiram em definir a intervenção como essencialmente humanitária, supostamente conduzida sob a nebulosa rubrica da doutrina do “dever de cuidar” das Nações Unidas. E insistem em dizer que “mudança de regime” não é um objetivo declarado da operação. A primeira afirmação está sendo solapada pelo lento mas grave derramamento de sangue imposto aos infelizes habitantes de Misrata e outras cidades. E a segunda afirmação é absurda:

não se usam aviões não pilotados e mísseis contra as Forças Armadas de um país nem se enviam armas aos oponentes declarados desse governo só para mudar o comportamento desse regime. A interferência direta nos “assuntos internos” da Líbia não poderia ser mais

descarada do que isso. Qual é a virtude de fazer isso esporadicamente, sem o poder de fogo adequado?

Essa abordagem vai não vai deixa a iniciativa para Khadafi. Significa também que a crescente taxa de mortos não se justifica por nenhum ganho militar ou político mensurável. Nessa lista de perdas está meu admirado colega de *Vanity Fair* Tim Hetherington – fotógrafo e codiretor do documentário de guerra *Restrepo*, indicado ao Oscar deste ano, e morto no dia 20 durante um ataque das tropas de Khadafi em Misrata. O último tweet de Hetherington descrevia o que ele viu em Misrata na véspera de sua morte: “Bombardeio indiscriminado pelas tropas de Khadafi. Nenhum sinal da Otan”. Que vergonha. O que está claramente faltando na Líbia é uma estratégia de entrada, não de saída.

O que está faltando na Líbia é uma estratégia de entrada. Os EUA devem ir a Trípoli para derrubar o coronel



NA PRÓXIMA SEMANA:

Fareed Zakaria

INJUSTIÇA
Detentos tomam
sol observados
por guardas em
Guantánamo. Pelo
menos 150 deles
eram inocentes

Insustentável. E indispensável

Por que o presidente americano, Barack Obama, não vai fechar a prisão de Guantánamo - mesmo após a denúncia de que ali havia 150 inocentes

Eliseu Barreira Junior

Não existe político que não faça promessa de campanha. A maioria, ainda que não cumprida, é esquecida pelos eleitores. Mas algumas acabam atormentando a vida de um governante mesmo depois de ele deixar o poder. Essa será provavelmente a sina do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em relação a Guantánamo. Na semana passada, o site WikiLeaks vazou mais de 700 documentos do Pentágono sobre os suspeitos de terrorismo presos na base naval americana em Cuba. É um retrato detalhado das arbitrariedades contra os detentos e da falta de planejamento da política de George W. Bush de combate ao terror após os ataques do 11 de setembro de 2001. Os papéis foram produzidos entre 2002 e 2009 - antes de Obama chegar à Casa Branca. Mas o efeito sobre seu governo é doloroso.

Com dois dias de mandato, em 22 de janeiro de 2009, ele se comprometeu, por decreto, a fechar a prisão em até um ano.

“Vamos desfazer algo que é uma bagunça”, disse Obama quatro meses depois. E o vazamento do WikiLeaks reforçou a ideia de que não dá mais para manter um local como aquele. Mas é muito provável que Obama não consiga - e talvez nem queira - fazer o que planejou. Guantánamo se tornou, ao mesmo tempo, insustentável e indispensável para seu governo.

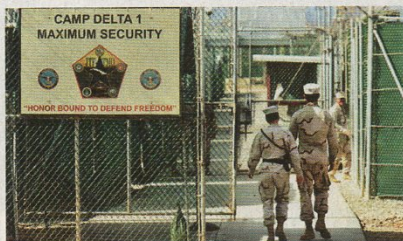
O grosso dos documentos trazidos à tona são as fichas de 759 dos 779 detentos que passaram por Guantánamo desde 2002 - entre eles um homem de 89 anos com demência senil e um jovem de 14 anos vítima de sequestro. Nos registros, os agentes americanos afirmaram não ter encontrado nenhuma suspeita de vínculo com o terror para pelo menos 150 presos. Eram inocentes. Muitos foram detidos por motivos frágeis, como simplesmente viajar por rotas usadas pelos radicais ou porque traziam no pulso um modelo de relógio da marca Casio - o acessório era dado a alunos dos cursos de fabricação de



Prisão-problema Um dos pilares da política americana de combate ao terrorismo no pós-11 de setembro, Guantánamo

2002 | Janeiro ▶

O presidente George W. Bush autoriza o envio dos primeiros detidos por suspeita de terrorismo no Afeganistão para a Base Naval de Guantánamo



2003 | Abril

O secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, autoriza o uso da tortura nos interrogatórios dos presos

2006 | Maio

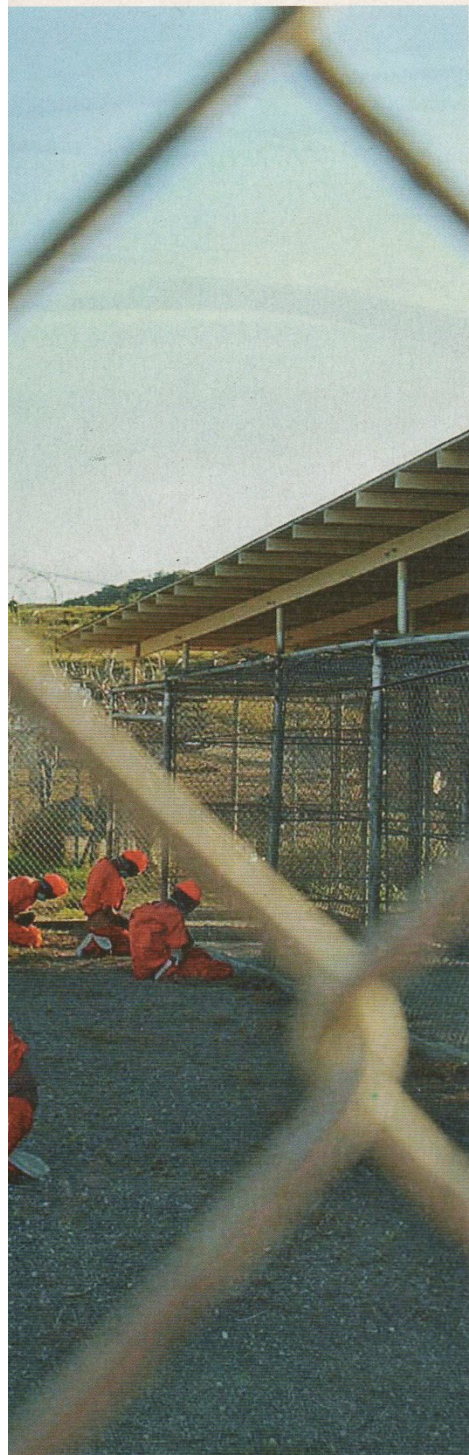
Bush diz que “gostaria de fechar Guantánamo”

2006 | Junho

A Suprema Corte decide que os tribunais militares criados por Bush para julgar os detentos de Guantánamo violam a Convenção de Genebra

2009 | Janeiro ▶

Dois dias após sua posse, Barack Obama assume o compromisso de fechar Guantánamo em até um ano. Anuncia a suspensão dos julgamentos militares e a intenção de transferir e julgar os detidos no território americano



bombas da Al-Qaeda. Somem-se a isso os relatos de tortura já assumidos por autoridades militares, e Obama teria à mão todos os elementos para fechar Guantánamo. Por que, então, não fecha?

A promessa emperrou basicamente na proposta de Obama de transferir e julgar os detidos de Guantánamo em cortes civis nos Estados Unidos. Acabariam, assim, os tribunais militares criados por Bush, os quais a Suprema Corte considerou ilegítimos por violarem a Convenção de Genebra, que dá garantias de defesa a presos de guerra. Mas Obama precisava do Congresso para liberar os recursos que permitiriam a transferência dos presos. E a ajuda não veio. Congressistas republicanos (e até alguns democratas) afirmaram que seria um risco para a população colocar terroristas em solo americano. Sem saída, o presidente acabou retomando os julgamentos militares.

Obama também foi prejudicado por sua vontade de abraçar o mundo. Guantánamo teve de competir com outras prioridades políticas estabelecidas por ele mesmo. Algumas, inclusive, mais trabalhosas, como a aprovação da reforma do sistema de saúde. A Casa Branca não deu mostras suficientes de que o assunto era um imperativo na agenda de segurança. “Hoje é quase impossível que Obama feche Guantánamo neste mandato ou num futuro próximo”, diz Matthew Waxmann, professor de lei de segurança nacional da Universidade de Colúmbia. “Fechar o presídio depende de aprovar reformas na política de luta contra o terrorismo e nas leis de detenção dos EUA. Mais que isso: requer que o presidente gaste uma quantidade substancial de seu capital político.” A um ano de tentar a reeleição e com tantos outros problemas para resolver, Obama parece mais disposto a se arrepender da promessa de campanha e conviver com a vergonhosa “bagunça” de Guantánamo. ♦

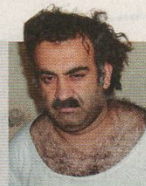
O cenário das violações

Uma área da Baía de Guantánamo foi concedida por Cuba aos EUA de forma perpétua, num acordo de 1903, para se tornar uma base naval



A PRISÃO

Desde 2002, 779 detidos na guerra do Afeganistão foram para Guantánamo



Nos documentos vazados pelo WikiLeaks, 16 presos são considerados de

alto risco pelo governo americano.

Um deles é **Khalid Sheikh Mohammed**.

Preso em 2003 no Paquistão, foi um dos mentores dos ataques de 11 de setembro de 2001. Obama desistiu da ideia de julgá-lo numa corte de Nova York. Khalid ficará em Guantánamo

ficou conhecida pelos abusos contra seus detentos e pela dificuldade de ser desativada



2010 | Novembro ►

O tanzaniano **Ahmed Ghailani**, acusado pelos atentados contra as embaixadas dos EUA na Tanzânia e no Quênia, em 1998, é o primeiro detento de Guantánamo a ser julgado por um tribunal civil americano. É inocentado de 285 das 286 acusações, mas pega prisão perpétua por “conspiração para destruir bens americanos”



2010 | Dezembro

Temendo a hipótese de novos ataques em solo americano, o Congresso aprova uma lei que impede o governo de trazer detidos de Guantánamo, mesmo para serem julgados

2011 | Março

Pressionado pela oposição, Obama anuncia a retomada dos tribunais militares e a manutenção em Guantánamo de presos que nunca foram oficialmente acusados

Obama, você está demitido!

O bilionário Donald Trump sonha em tirar o presidente americano da Casa Branca em 2012. Dá para levar a sério?

Juliano Machado

Se assumisse o poder nos Estados Unidos, é provável que ele virasse para o presidente Barack Obama e, no melhor estilo de seu reality show, disparasse na lata o bordão com que elimina os participantes do programa:

– You are fired! (Você está demitido!)

Aos 64 anos, Donald Trump, o excêntrico bilionário de cabelos tingidos e penteado, digamos, inimitável (*leia o quadro*

abaixo), se tornou a mais nova estrela na soporífera – questão fiscal, reforma da saúde, teto de endividamento, corte de gastos militares, zzz... – cena política americana. O megaempresário nova-iorquino do setor imobiliário, cuja fortuna só parece ser superada pelo tamanho de seu ego (ele chama de Trump a maioria de seus empreendimentos), decidirá neste mês se pretende disputar a Presidência

contra Obama no ano que vem. “Obama tem sido o pior presidente da história. Este país virou motivo de chacota para o resto do mundo”, diz Trump.

Ele se tornou celebridade como apresentador do programa *The apprentice* (*O aprendiz*), em que executivos lutam para ganhar uma vaga em uma de suas empresas – e ganhou uma versão brasileira. O balão de ensaio de sua candidatura ganhou altura quando saíram as primeiras pesquisas de opinião sobre os possíveis pretendentes à nomeação do Partido Republicano. Trump apareceu com cerca de 20% da preferência, em primeiro lugar ou dividindo o topo com Mike Huckabee, ex-governador do Arkansas e nome forte dentro do partido. Entre os eleitores simpáticos ao Tea Party, a ala populista dos republicanos, Trump ganha ainda mais pontos. O motivo é ele ter abraçado a causa dos birthers, termo pelo qual são conhecidos os que não acreditam que Obama tenha nascido nos EUA. “Mostre-me sua certidão de nascimento que eu mostro meu patrimônio líquido”, disse Trump.

Só que The Donald, como Trump é conhecido nos EUA, não esperava que ►

DESCONFIANÇA

Donald Trump durante uma gravação de *O aprendiz*. A cúpula republicana não quer embarcar em seu projeto de candidatura

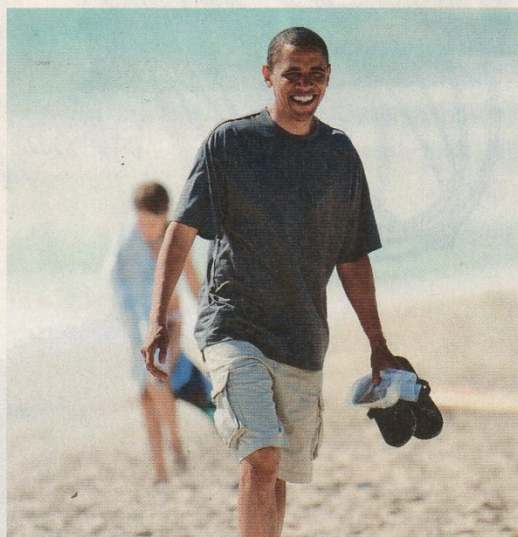
O segredo do penteado

O cabeleireiro Wanderley Nunes, do ex-presidente Lula, diz como Trump mantém sua marca registrada



“Trump tem cabelos finos. Os fios crescem para a frente, mas ele os penteia para trás (1). Para fazer o penteado, deve usar apenas pente e spray fixador. O look dele peca pela tinta, que não esconde os fios brancos e pela parte mais comprida na nuca (2)”

STATE OF HAWAII		CERTIFICATE OF LIVE BIRTH		DEPARTMENT OF HEALTH	
FILE NUMBER 151		61 10641			
1a. Child's First Name (Type or print)	1b. Middle Name	1c. Last Name			
BARACK	HUSSEIN	OBAMA, II			
2. Sex Male	3. This Birth Single <input checked="" type="checkbox"/> Twin <input type="checkbox"/> Triplet <input type="checkbox"/>	4. If Twin or Triplet, Was Child Born 1st <input type="checkbox"/> 2nd <input type="checkbox"/> 3rd <input type="checkbox"/>	5a. Birth Date August	Month 4	Year 1961
5b. Hour 7:24 P.M.					
6a. Place of Birth: City, Town or Rural Location Honolulu			6b. Island Oahu		



7. Full Name of Father BARACK HUSSEIN OBAMA	9. Race of Father African
10. Age of Father 25	11. Birthplace (State, Zone or Foreign Country) Kenya, East Africa
12a. Usual Occupation Student	12b. Kind of Business or Industry University
13. Full Maiden Name of Mother STANLEY ANN DUNHAM	14. Race of Mother Caucasian
15. Age of Mother 18	16. Birthplace (State, Zone or Foreign Country) Wichita, Kansas
17a. Type of Occupation Outside Home During Pregnancy None	17b. Date Last Worked
I certify that the above stated information is true and correct to the best of my knowledge.	
18a. Signature of Parent or Other Informant <i>Stanley Ann Dunham Obama</i>	
18b. Date of Signature 8-7-61	
I hereby certify that this child was born alive on the date and hour stated above.	
19a. Signature of Attendant <i>Barack A. Obama</i>	
19b. Date of Signature 8-8-61	
20. Date Accepted by Local Reg. AUG - 8 1961	
21. Signature of Local Registrar <i>W. Lee</i>	
22. Date Accepted by Reg. General AUG - 8 1961	
23. Evidence for Delayed Filing or Alteration	

O HAVAIANO

De férias, Obama caminha por uma praia do Havaí em 2008. Depois do desafio de Trump, a Casa Branca divulgou (acima) a cópia da certidão de nascimento do presidente para provar que ele nasceu em Honolulu, capital havaiana

Obama aceitasse o desafio. Na semana passada, a Casa Branca divulgou na internet uma cópia da certidão. Com a assinatura de Stanley Ann Dunham Obama, mãe do presidente, o documento atesta que ele nasceu na maternidade do hospital Kapiolani, em Honolulu, capital do Havaí, no dia 4 de agosto de 1961. Obama disse que tinha “outras coisas para fazer” além de comprovar onde nasceu. Decidiu fazê-lo para que, segundo ele, os americanos não se distraiam com “animadores de circos” – sem citar Trump, o destinatário estava claro. Agora, cabe a Trump cumprir sua parte da promessa e tornar público o tamanho de sua riqueza. De acordo com a revista *Forbes*, ele tem US\$ 2,7 bilhões e é o 420º homem mais rico do mundo. Mas Trump diz ter bem mais que isso.

Insistir na fantasia conspiratória contra Obama pode ser uma estratégia de Trump para atrair os eleitores em alguns Estados-chave, como Iowa, onde 55% dos republicanos acham – ou achavam – que Obama não é americano. Na luta direta contra os democratas, porém, esse efeito se dilui. “Ser um birther certamente custaria a Trump a eleição geral, porque os eleitores independentes rejeitam esse assunto”, diz a

comentarista política Keli Goff. Precavido, Trump já apareceu com outra polêmica, também ressuscitada da campanha passada. Ele cobrou de Obama seu histórico escolar, sob o argumento de que ele era mau aluno e, por isso, não poderia ter entrado em Colúmbia e Harvard.

O que ele pedirá, caso Obama mostre o boletim? A certidão de casamento? Dá para levar Trump a sério? Obama queixou-se da mídia por dar atenção demais a Trump. Talvez não devesse. Os holofotes sobre ele deixam claro que, apesar da crise de imagem do governo Obama, os republicanos estão longe de ter um nome capaz de assustar sua caminhada rumo à reeleição. Depois de a sensação Sarah Pa-

lin murchar (por suas próprias e evidentes limitações), Trump surgiu para irritar os caciques republicanos. Para a maioria deles, a investida não passa de golpe publicitário. Em 1987, Trump atacou o presidente Ronald Reagan e havia rumores de que concorreria à Casa Branca no ano seguinte, o que não ocorreu. Em 2000, foi pré-candidato (derrotado) pelo nanico Partido da Reforma. Karl Rove, o grande estrategista do ex-presidente George W. Bush, chamou-o de “candidato-piada”. “Trump não vai ser o indicado dos republicanos. Se eu estiver errado, lembre-se de que a eutanásia é ilegal para seres humanos, mas perfeitamente possível para partidos políticos”, afirma Larry Sabato, do prestigiado blog político Crystal Ball (Bola de Cristal).

Trump parece não se importar com o desdém republicano. Ele tem se reunido com marqueteiros ligados ao partido para medir suas chances. Para agradar aos nacionalistas assustados com o fantasma da China, propôs uma tarifa de 25% sobre qualquer produto chinês. Para agradar ao eleitor mais conservador, deixou de lado sua posição a favor do aborto e disse ser “pró-vida”. Trump sabe que muitos americanos torcem o nariz para seus dois divórcios, para a ausência de religião em sua vida (ele supostamente abandonou o catolicismo e entrou para a protestante Igreja Reformada Holandesa) e para sua afeição à jogatina (ele é dono de uma rede de cassinos). Mas, sem tudo isso, o show de Trump não seria o mesmo. ♦

Com Eliseu Barreira Junior

Divorciado duas vezes, pouco religioso e afeito à jogatina, Trump não faz o perfil dos conservadores

ENTREVISTA

Mina Ahadi

“Sakineh não pode ser esquecida”

A porta-voz da iraniana que pode ser executada por apedrejamento pede que Dilma Rousseff critique abertamente o regime de Mahmoud Ahmadinejad

Juliano Machado

A ONDA DE MANIFESTAÇÕES contra as ditaduras árabes tirou dos holofotes internacionais o caso de Sakineh Mohammadi Ashtiani, a iraniana de 43 anos que pode ser executada por apedrejamento sob a acusação de adultério e participação na morte do marido. Sua compatriota e presidente do Comitê Internacional contra o Apedrejamento, Mina Ahadi, tenta impedir que Sakineh seja esquecida. Mina chega ao Brasil nesta semana para participar do 2º Fórum Democracia e Liberdade, em São Paulo, na terça-feira. Ela disse a ÉPOCA que quer se encontrar com a presidente Dilma Rousseff e cobrar dela mais dureza contra o regime iraniano. “Até agora ela tem uma política melhor que a de Lula, mas pode fazer mais.”



QUEM É

Nascida em Abhar, no Irã, Mina Ahadi tem 54 anos. Casada pela segunda vez (o primeiro marido foi condenado à morte no Irã), tem duas filhas. Vive em Colônia, na Alemanha

O QUE FAZ

Preside o Comitê Internacional contra o Apedrejamento. É integrante do banido Partido Comunista do Irã e fundou um conselho para ex-muçulmanos na Alemanha

ÉPOCA - Como está Sakineh na prisão?

A senhora consegue falar com ela?

Mina Ahadi - Não. Meu trabalho é muito vigiado, e mesmo os parentes dela temem falar comigo. Mas sei, por eles, que Sakineh sofre de depressão, pois não sabe, afinal, o que vão fazer com ela. Tem medo de ser executada. O regime disse que poderia ser libertada se ela colaborasse com a polícia secreta, mas Sakineh continua em perigo. A Justiça ainda não suspendeu a sentença de apedrejamento. O processo está como nos primeiros dias. Então, tudo é possível. Eu temo por ela porque todas as ações mundo afora ainda não foram capazes de salvá-la.

ÉPOCA - A senhora acha que Sakineh foi esquecida pela mídia, especialmente depois dos levantes no mundo árabe?

Mina - Sim. Hoje pouco se fala sobre ela. Isso é um problema. Ela não pode ser esquecida. Mas as revoluções árabes podem ser uma grande ajuda para Sakineh. É um movimento contra governos

ditatoriais, contra as violações a direitos individuais. Os iranianos aprenderam muito com esses levantes, e esperamos que isso leve à queda o regime no Irã.

ÉPOCA - A presidente Dilma Rousseff já afirmou que não vai tolerar “práticas medievais”, como o apedrejamento. A senhora acha que ela pode ajudar na libertação de Sakineh?

Mina - Dilma até agora tem uma política melhor que a de Lula, mas pode fazer mais. Pode ajudar mais ativamente as mulheres e outras vítimas do Irã. E pode também criticar pública e abertamente o regime iraniano. Há mais de 30 anos pessoas são apedrejadas, e mulheres não têm direitos. Mesmo assim, Lula chamava Ahmadinejad de amigo e nunca disse uma palavra sobre as barbaridades do regime. Tenho mais esperanças com Dilma. Pedi à organização do fórum para falar com ela (o governo confirmou apenas uma audiência com a ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário).

É uma boa oportunidade de informá-la sobre o que acontece com as mulheres no Irã. Os brasileiros têm de nos ajudar a construir um futuro secular.

ÉPOCA - O caso de Sakineh é o mais famoso internacionalmente, mas quantos outros estão na mesma situação dela no Irã e em outros países?

Mina - Temos uma lista, organizada pelo próprio Comitê contra o Apedrejamento, de 150 homens e mulheres que já morreram apedrejados no Irã. Hoje há 24 mulheres e dois homens que correm o risco de ser executados dessa maneira no país. Não temos informação precisa sobre casos de apedrejamento nos outros países, como Afeganistão, Paquistão, Iraque, Sudão, Nigéria e Emirados Árabes. Mas o Irã é o mais agressivo na determinação dessa sentença. Nossa luta no caso de Sakineh ao menos serviu para mostrar ao mundo o horror do apedrejamento. Um dia vamos pôr fim a isso. ♦



NOSSA ECONOMIA

Paulo Guedes

Paulo Guedes
é economista
e escreve
quinzenalmente
em ÉPOCA
pguedes@
edglobo.com.br

O jeito brasileiro (e errado) de criar empregos

SÃO CONHECIDOS OS MAIS DESEJÁVEIS objetivos de política econômica. O primeiro é o crescimento econômico forte e sustentável. O outro é a estabilidade de preços, ou pelo menos uma inflação baixa. Mas, em resposta ao expansionismo interno de 2009-2010 e às pressões de custos de energia e matérias-primas que vêm de fora, a inflação sobe ininterruptamente e ameaça estourar o teto de 6,5% estabelecido pelo Banco Central.

O pleno emprego consta igualmente entre os alvos a atingir, sendo de particular importância o ritmo de criação de empregos nas faixas de mão de obra menos qualificadas. O equilíbrio das contas externas também constitui importante meta macroeconômica, cujo não cumprimento já nos deu muitas dores de cabeça no passado. E, mesmo quando pareça haver tal equilíbrio, é bom ficar com a pulga atrás da orelha quando prosseguem em ritmo acelerado nossa desindustrialização pelas fábricas chinesas, a invasão de Miami por compradores de imóveis brasileiros e o avanço dos gastos de brasileiros com turismo – deixamos lá fora o triplo do que deixam aqui os estrangeiros. São sinais de alerta de que podemos ter problemas à frente.

De outro lado estão os diversos instrumentos de controle macroeconômico a que recorrem os governos para perseguir tais objetivos. Figuram entre os principais as taxas de juros estabelecidas pelo Banco Central, os gastos públicos e impostos controlados pelo Ministério da Fazenda, o regime cambial praticado e os níveis de salário mínimo e de encargos trabalhistas.

Um dos maiores desafios de qualquer governo é justamente a coordenação eficaz desses instrumentos para a consecução dos objetivos desejados. Trata-se do desafio da “controlabilidade”, segundo Jan Tinbergen e Kenneth Arrow, prêmios Nobel de Economia, respectivamente em 1969 e 1972. A resposta ao enigma é a atribuição de metas específicas justamente aos instrumentos de maior impacto sobre os objetivos desejados. Como a meta de inflação atribuída ao Banco Central e o equilíbrio

das contas externas atribuído à flutuação cambial.

Exatamente aqui, na escolha de instrumentos para perseguir metas específicas, há algo profundamente equivocado em nossas práticas macroeconômicas ao longo das últimas décadas. Tanto o regime militar quanto os sucessivos governos social-democratas produziram uma trajetória ascendente dos gastos públicos

em porcentual do PIB como instrumento de criação de empregos. Ora, qualquer livro de introdução à macroeconomia, mesmo de orientação keynesiana tão ao agrado da plataforma social-democrata, registra a ineficácia dos gastos públicos para a criação de empregos sob regime de taxas flexíveis de câmbio.

Com o Banco Central correndo atrás da inflação e o câmbio flutuando para equilibrar as contas externas num mundo de grande mobilidade de capitais, tentar criar empregos expandindo gastos públicos é um formidável exemplo de descoordenação ma-

croeconômica, de mau uso dos instrumentos. Uma tolice colossal. O crescimento ininterrupto dos gastos públicos exige as elevações de juros pelo Banco Central, o que atrai mais capital e afunda a cotação do dólar. O resultado é que derrubamos simulta-

neamente as trajetórias do consumo, dos investimentos, das exportações e da produção nacional de substitutos de importações. Chegamos a crescer 8% no ano passado, um ritmo insustentável. Em 2011, talvez cheguemos a 4%.

Enquanto isso, o dragão chinês gera enorme *superavit* fiscal, garantindo juros baixos e moeda artificialmente desvalorizada. Alinha todos os seus instrumentos em torno de um único objetivo: o ritmo alucinante de criação de empregos. E o mais potente instrumento de seu arsenal é curiosamente uma arma invisível no que deveria ser o paraíso dos trabalhadores: a ausência de encargos sociais e trabalhistas. Justamente o contrário do que temos feito no Brasil, onde os encargos sociais e trabalhistas são uma arma de destruição de empregos em massa. ♦

O gasto público alimentou a inflação e derrubou o consumo, o investimento e as exportações



NA PRÓXIMA
SEMANA:
**Paulo
Rabello
de Castro**

ENTREVISTA

Miguel Bahiense

“O plástico é bom
para o ambiente”

O representante da indústria diz que as sacolas de supermercado têm sua função ecológica

Aline Ribeiro



AS NOTÍCIAS NÃO SÃO boas para os fabricantes de plástico. Na última semana, o governo do Estado de São Paulo recomendou às redes de varejo que deixem de distribuir sacolinhas até o fim do ano. Os consumidores terão de levar suas sacolas reutilizáveis de casa. Ou pagar R\$ 0,19 por um saquinho biodegradável de amido de milho. Algumas cidades, como Belo Horizonte, transformaram essas medidas em lei. O movimento é visto com bons olhos pelos ativistas ambientais. Mas Miguel Bahiense, presidente do Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida), fundado por fabricantes como a Braskem, a Dow e a Petroquisa, quer mostrar que as sacolinhas plásticas podem ser amigas do meio ambiente.

ÉPOCA - O plástico virou o grande vilão ambiental. Como convencer os consumidores do contrário?

Miguel Bahiense - Os consumidores não escolheram abolir a sacola. Uma pesquisa do Ibope mostra que 75% das donas de casa preferem esse produto. Entretanto, elas são influenciadas por diversas pessoas. Desprovidas de argumentos científicos, elas o adotaram como o monstro dos problemas ambientais. São políticos que criam leis descabidas, jogadas de ecomarketing etc. As informações contra as sacolinhas terminam por chegar à população por meio da imprensa de forma equivocada. ►

QUEM É

Miguel Bahiense nasceu em Salvador. Tem 38 anos. Diz que não é contra as ecobags (sacolas retornáveis), mas nunca teve uma

O QUE FAZ

É engenheiro químico e presidente de três entidades pró-plástico: Instituto do PVC, Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos (Plastivida) e Instituto Nacional do Plástico

ÉPOCA - O plástico vai parar em depósitos de lixo ou mesmo na natureza e leva milhares de anos para se decompor. Por que não evitá-lo?

Bahiense - O plástico não é um problema em si. Depende de como se usa. Ele é um material totalmente reciclável. A questão é usar o produto de forma eficiente. Cada sacola deve transportar o peso máximo estabelecido em norma. A depender do tipo de sacola, pode ser de 5, 6 ou 7 quilos. Se usarmos o máximo da capacidade de cada sacola, precisaremos de menor quantidade delas. O ponto-chave é a educação. Lançamos em 2008 um programa para a fabricação das sacolinhas dentro das normas, com um selo de garantia. O passo seguinte é treinar caixas e empacotadores. Em três anos, reduzimos 3,9 bilhões de sacolas no mercado. Estimamos reduzir mais 750 milhões em 2011.

ÉPOCA - Algumas redes de supermercado agora cobram pelas sacolinhas. É uma forma eficiente de induzir mudanças?

Bahiense - No Brasil, sempre é o consumidor quem paga a conta final. Algumas leis até obrigam a venda, e inclusive o tipo de sacola a ser usada. Acho que o consumidor tem o direito de escolher a forma que mais lhe convém. Determinar o tipo de sacola é uma agressão a esse direito de escolha. O consumidor fica mais prejudicado quando é obrigado a pagar. As chamadas ecobags são uma jogada de marketing. Ecobags são apenas sacolas retornáveis. Dentro desse conceito, posso chamar uma sacolinha comum de ecobag. Basta que eu a leve de volta ao supermercado.

ÉPOCA - Não seria melhor abolir as sacolinhas?

Bahiense - As sacolas fazem falta para embalar o lixo. Cerca de 65% do lixo urbano é resto de comida, material orgânico. E nunca o colocamos num minhocário (para virar adubo). As pessoas reutilizam as sacolas de supermercado para embalar o lixo doméstico. É a forma mais adequada de descartar o lixo, por evitar contaminações. É uma questão de saúde pública. Se as sacolinhas fossem banidas, teríamos de pensar algo do tipo "os meus saquinhos plásticos para pôr meu lixo estão acabando, vou ao supermercado comprar mais". Para as pessoas de renda elevada, pode parecer insignificante. E a

população de baixa renda? Ela passará a não ter mais sacola, pois não poderá pagar por elas e colocará o lixo em tonéis (de plásticos) em suas residências. Isso, certamente, causará sérios impactos ambientais, pois terá ao lado de sua casa ponto de atração para ratos e baratas, por exemplo, como acontecia anos atrás, antes de as sacolinhas aparecerem.

ÉPOCA - Como o plástico poderia ser bom?

Bahiense - Recentemente, a Agência Ambiental Britânica divulgou um estudo que compara as sacolinhas plásticas comuns com embalagens feitas com outros materiais, como papel, tecido, fibras naturais ou mesmo plástico mais rígido. Quem teve o melhor desempenho foi a sacolinha comum. Ela se sai

“O PLÁSTICO
CONSUME MENOS
ENERGIA QUE
O VIDRO E O
ALUMÍNIO E EMITE
MENOS GASES
RESPONSÁVEIS
PELAS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS”

melhor quando você considera outros itens. A fabricação e o uso das sacolinhas são o que menos emite gás carbônico, responsável pelas mudanças climáticas, um dos temas que mais aflige a comunidade científica mundial. O consumo energético para fazer vidro e alumínio é entre dez e 15 vezes maior que para fundir o plástico e transformá-lo num produto. Ele também leva vantagem no transporte. Como é mais leve, economiza combustível dos caminhões. Sua reciclagem também é um processo menos eletrointensivo. Em termos de emissão de carbono, o plástico sai na frente. O plástico é parte da solução ambiental.

ÉPOCA - Mas a pesquisa britânica diz que a sacola retornável será melhor se as pessoas a usarem várias vezes.

Bahiense - Sem dúvida. O estudo comprova que a ecobag não é usada. Mas as sacolinhas são. Para o lixo, para guardar sapato etc.

ÉPOCA - Há uma confusão enorme entre os tipos de plástico: o “verde” de cana, o biodegradável de milho e o oxibiodegradável. Qual é melhor para o ambiente?

Bahiense - O plástico verde usa a cana-de-açúcar, recurso renovável, como matéria-prima. Fabrica-se assim um plástico comum, com o mesmo desempenho e características de um plástico derivado do petróleo. Mas ele tem a vantagem de retirar gás carbônico da atmosfera durante a fabricação. Quando a cana-de-açúcar cresce, ela tira gás carbônico do ar pela fotossíntese. Esse carbono vira o plástico. O oxibiodegradável é o plástico comum, independentemente da matéria-prima usada, que recebe um aditivo que o torna degradável. Essa degradação é a fragmentação do plástico. Já o biodegradável de milho usa uma matéria-prima renovável que origina um plástico com a propriedade de biodegradação. A definição de biodegradação é a decomposição de um produto por meio da ação de micro-organismos em um prazo máximo de 180 dias e em condições predeterminadas como luz, temperatura, acidez, umidade etc.

ÉPOCA - O plástico oxibiodegradável não é biodegradável. Só vira pó. Por que alguns fabricantes dizem que ele seria melhor para o ambiente?

Bahiense - Sem entrar no mérito do que é mais ou menos prejudicial ao meio ambiente, a propaganda enganosa, sem dúvida, depõe contra o setor. A concorrência leva empresas transformadoras a uma prática de canibalismo de falar mal do outro tipo de plástico, o que gera mais confusão. O consumidor não pode ser alvo de propaganda enganosa porque a mentira tira dele o poder de escolher o que melhor lhe convém.

ÉPOCA - O plástico biodegradável é importado dos Estados Unidos. Por que não o fabricamos aqui?

Bahiense - O plástico de milho ainda não é sustentável pelo preço. Por isso, ele não tem escala comercial. Sustentabilidade não é apenas meio ambiente. Os aspectos social e econômico têm igual peso na avaliação do que é “mais sustentável”. ◆

**ALIMENTO**

Um grilo-preto na fazenda da Nutrinsecta, em Minas Gerais. A barreira ao consumo é sobretudo cultural

Quer bem ou malpassado?

O criador da cerveja Kaiser já domina a técnica de produzir insetos para ração animal. Agora, quer vendê-los como proteína para consumo humano

Daniella Cornachione

O empresário mineiro Luiz Otávio Pôssas Gonçalves, de 69 anos, já criou uma marca de cerveja, outra de água de coco e uma terceira de cachaça. A cerveja é a Kaiser, a água de coco é a Kero Coco e a cachaça é a Vale Verde. Em cada mercado de que participam, essas bebidas ocupam posição de destaque. Por maior que seja o talento de Pôssas para os negócios, é difícil imaginar, porém, que ele vá obter a mesma popularidade com seu recente empreendimento, a Nutrinsecta. Trata-se de uma produtora de insetos. Em março, a empresa deu um passo inédito no Brasil – pediu ao governo de Minas Gerais, ao Ministério da Agricultura e ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) certificação de que seus insetos podem ser consumidos por seres humanos. Gilberto Schickler, zootecnista e um dos sócios da empresa, espera que a decisão saia até junho. Ele explica que a produção de insetos para ração continuará como negócio principal da empresa. A autorização do governo para consumo humano serviria como atestado de qualidade para os produtos da empresa – mas pode ser usada para prospectar o novo mercado. “Eu não seria capaz de comer uma barata, mas já experimentei larvas de besouro fritas e achei gostoso”, afirma Pôssas. Quanto a levar baratas à mesa, ele concede que há uma “barreira cultural”.

Pode parecer estranho atribuir apenas a uma “barreira cultural” a opção por não comer baratas. Mas a verdade é que, no mundo dos insetos produzidos para alimentação, já caíram as barreiras nutricionais ou sanitárias. Os bichos em criação não têm contato com sujeira e comem legumes, frutas e farelo de trigo. Mortos, podem ser processados a ponto de virar uma discreta farinha de proteína para ser usada como suplemento alimentar.

Pôssas chegou aos insetos por causa de seu interesse por aves. Em 2000, ele começou a financiar o trabalho de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais em busca de novas formas de alimentar sua criação. Nesse processo, conheceu a proteína originada dos insetos. “Adicionar insetos na alimentação dos animais aumenta o bem-estar da criação. É uma das melhores fontes de proteína”, afirma a veterinária Flávia Saad, professora da Universidade de Lavras e uma das participantes dos estudos. Com 26 receitas em mãos, Pôssas fundou em 2006 a fabricante ►

de rações MegaZoo. Para abastecer a linha de produção, resolveu criar os insetos ali mesmo, em Betim, Minas Gerais, em sua antiga fazenda. Três anos depois, abriu a Nutrinsecta, que fornece mensalmente 1.400 quilos de moscas, besouros, baratas e grilos, vivos ou processados, para sua empresa-irmã MegaZoo. Há clientes também entre zoológicos e criadores de animais. Os sócios esperam quintuplicar a produção a partir de junho, com a inauguração de uma segunda fábrica. Eles dizem que o aumento de escala permitirá a redução dos preços. Hoje, 1 quilo de inseto custa, em média, R\$ 100, embora a empresa tenha apenas sete funcionários. Para ganhar mercado, esses preços precisam cair (*leia o quadro abaixo*). Vender insetos como comida para gente seria, nesse contexto, um atestado de limpeza e qualidade, mais do que uma fonte de receitas importante.

Embora o Brasil não enfrente nenhuma crise de produção de alimentos, a demanda do planeta por proteína animal cresce de modo preocupante. No ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) come-

Com o mesmo consumo de vegetais, os grilos produzem quatro vezes mais proteína que vacas

çou a incentivar, oficialmente, a inclusão de insetos na dieta, hábito chamado de entomofagia. Segundo a FAO, até 2050 o consumo global de carne deverá dobrar, mas esse alimento se tornará mais caro e raro, a ponto de ganhar status de item de luxo. A criação de animais de corte tradicionais já ocupa dois terços das terras disponíveis para produzir alimentos, mas bois, porcos e carneiros não são os sistemas mais eficientes para converter vegetais em proteína. Para produzir 1 quilo de proteína animal, os grilos consomem 1,7 quilo de alimento, bem menos que o frango (2,2 quilos), o porco (3,6 quilos), o carneiro (6,3 quilos) e a vaca (7,7 quilos). Por outro lado, grelhar um filé de grilo deve ser extremamente tra-

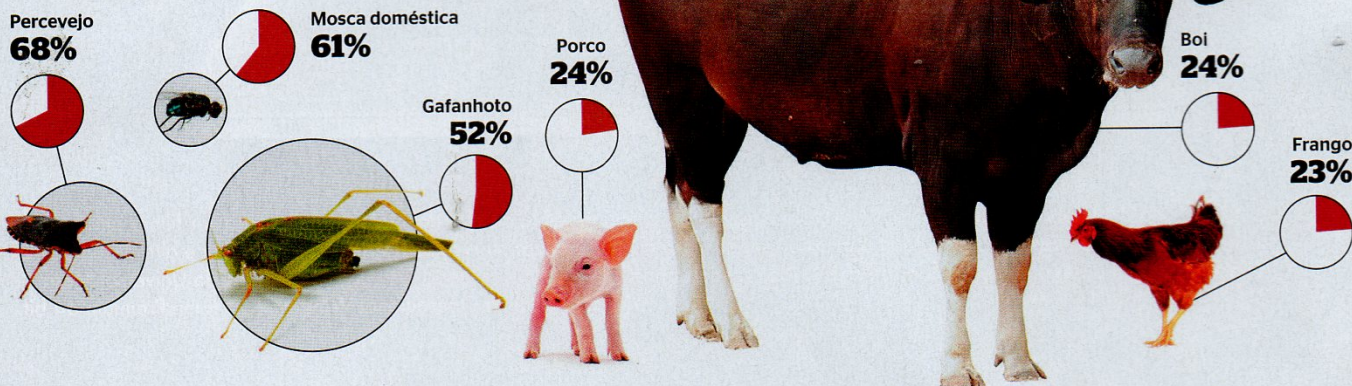
balhoso... Os insetos superam as criações tradicionais também pela concentração de proteínas. "Os insetos têm vantagens sobre animais convencionais, incluindo um alto nível de proteína, vitaminas e minerais. Além de um sabor único", afirma Arnold van Huis, entomologista da Universidade Wageningen, na Holanda, e um dos principais defensores do consumo de insetos por gente. Junto com outros cientistas, Van Huis publicou em dezembro um artigo demonstrando que, por quilo de proteína produzido, porcos liberam na digestão entre oito e 12 vezes mais amônia do que grilos e 50 vezes mais amônia do que gafanhotos. A amônia é um dos gases responsáveis pelo efeito estufa.

De acordo com a bióloga mexicana Julietta Ramos Elorduy, autoridade mundial no assunto, 3 mil grupos humanos em mais de 120 países comem insetos. A tendência é que o hábito se torne mais difundido. Mas isso não significa que a entomofagia seja para todos. Assim como seus primos crustáceos, insetos podem provocar fortes alergias. Aos que têm alergia a camarão, recomenda-se evitar as novas iguarias. ♦

Pequenos e nutritivos...

Muitos insetos apresentam concentração de proteínas superior à das carnes mais consumidas

Teor aproximado de proteína por 100 gramas



...mas ainda caros

Produzir insetos em pequena quantidade e transformá-los em alimento é um processo custoso

Preço final por quilo



Larvas de besouro (vivas)

R\$ 200



Insetos (em média)

R\$ 100



Carne bovina (acém)

R\$ 20



Filé de frango (congelado)

R\$ 11

Este pó branco t

Que o açúcar engorda todo mundo sabe. Agora, um pesquisador americano

Cristiane Segatto, Marcela Buscato e Francine Lima

De tempos em tempos surgem estudos sobre alimentação que parecem ter sido criados com o objetivo de acabar com a graça da vida. Quase tudo o que a maioria das pessoas adora comer já foi condenado. Carne vermelha com doses generosas de gordura, ovos fritos de gema molinha, pipoca de cinema sem economia de sal, bombons de comer de joelhos... O jeito de conciliar prazer e vida saudável, dizem os médicos, é cair em tentação só de vez em quando. No caso do açúcar, no entanto, uma corrente médica afirma que nem moderação resolve. "Açúcar é veneno. Deveria ser considerado tão ruim e viciante quanto o cigarro e o álcool", diz o endocrinologista Robert Lustig, da Universidade da Califórnia. "As pessoas comem doce em todas as refeições. Deveriam fazer isso, no máximo, uma vez por semana." Lustig tornou-se conhecido fora do círculo acadêmico depois que o vídeo *Sugar: the bitter truth* (Açúcar: a verdade amarga) foi postado no YouTube, em 2009. Desde então, mais de 1 milhão de pessoas assistiram à aula de 1 hora e 26 minutos pela internet. Por que Lustig tem conseguido tanta atenção? ►

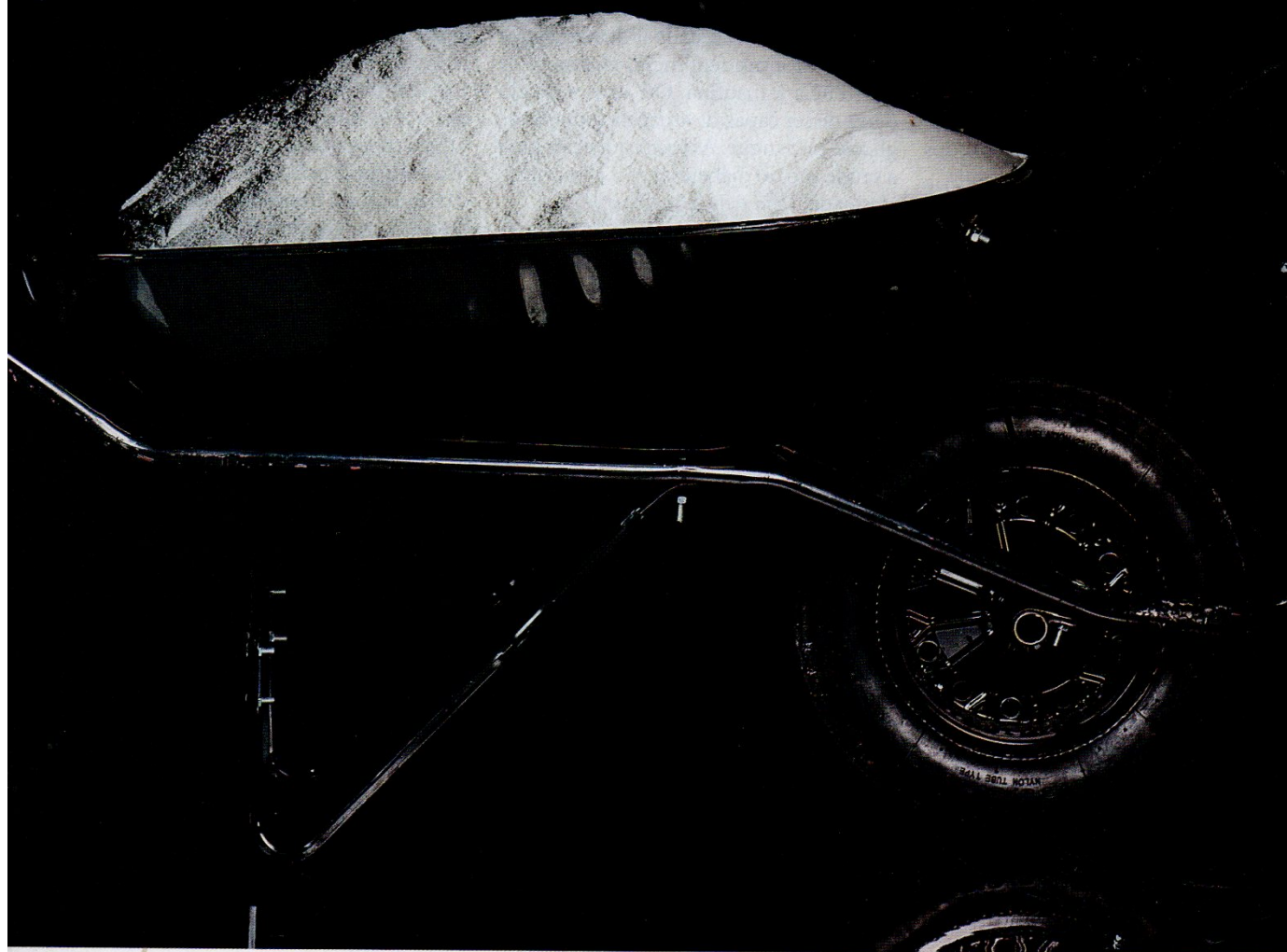
O consumo médio do brasileiro



ambém mata?

diz que ele é perigoso como o cigarro e o álcool - e pode causar câncer

62,9
quilos
POR ANO



A denúncia que ele faz não é nova. Em 1975, o jornalista americano William Dufty (morto em 2002) fez sucesso com o livro *Sugar blues: o gosto amargo do açúcar*. Dufty defendia a ideia de que o açúcar é uma droga poderosa, viciante e capaz de provocar inúmeros males à saúde. Ele afirmava que a indústria conspirava para manter os americanos viciados no pó branco vendido legalmente. O argumento central do livro é de que uma pequena redução no consumo de açúcar é capaz de fazer qualquer pessoa se sentir melhor física e mentalmente. Radical, Dufty chegava a ponto de afirmar que a redução do consumo de açúcar nos manicômios poderia ser um tratamento eficaz para muitos pacientes. O livro vendeu 1,6 milhão de cópias, fez a cabeça de muita gente, mas o consumo de açúcar não caiu. Só aumentou.

Agora é diferente. Ao contrário de Dufty, o endocrinologista Lustig é uma voz respeitada na universidade. Além disso, desde os anos 1970 surgiram evidências científicas capazes de sustentar a tese de que os danos do açúcar vão muito além das gordurinhas a mais. Lustig tem se dedicado a reunir e divulgar evidências contra o açúcar. Tornou-se uma espécie de agitador e rebelde com uma única causa. E converteu-se em referência para todos que pensam como ele.

O principal argumento de Lustig é que a forma como o açúcar é metabolizado pelo organismo o torna muito perigoso.

Lustig se dedica a reunir e divulgar evidências contra o açúcar. É um agitador com uma única causa, e virou referência

O açúcar de cana, tão popular no Brasil, é tecnicamente chamado de sacarose. Quando digerido, ele se transforma em glicose e frutose. Excesso de glicose é ruim, mas excesso de frutose parece ser muito pior. A frutose derivada do açúcar de cozinha e a frutose ultraconcentrada usada no xarope de milho que adoça os refrigerantes nos Estados Unidos são metabolizadas primeiro (e rapidamente) pelo fígado. Ele passa a trabalhar demais, o que pode levar a um fenômeno chamado de resistência à insulina. Ou seja: o fígado deixa de ser capaz de atuar na redução de glicose no sangue. As consequências para a saúde vão do diabetes tipo 2 à impotência sexual (leia o quadro abaixo).

As frutas, as verduras e os legumes também contêm frutose, mas em quantidades

muito menores. A frutose natural é saudável, porque vem acompanhada de vitaminas, minerais e fibras. Esses nutrientes garantem que a frutose seja absorvida lentamente pelo organismo. “A natureza limitou nosso acesso à frutose, mas o homem o facilitou”, disse Lustig a ÊPOCA. E como facilitou. O apreço do brasileiro pelo açúcar é histórico – vem desde o Brasil Colônia. Começamos o dia adoçando o café com leite, tomamos café adoçado ao longo do dia. Colocamos açúcar em suco de fruta e apreciamos sobremesas muito doces, como as compotas de frutas e o doce de leite. Temos o hábito de tomar refrigerante no almoço.

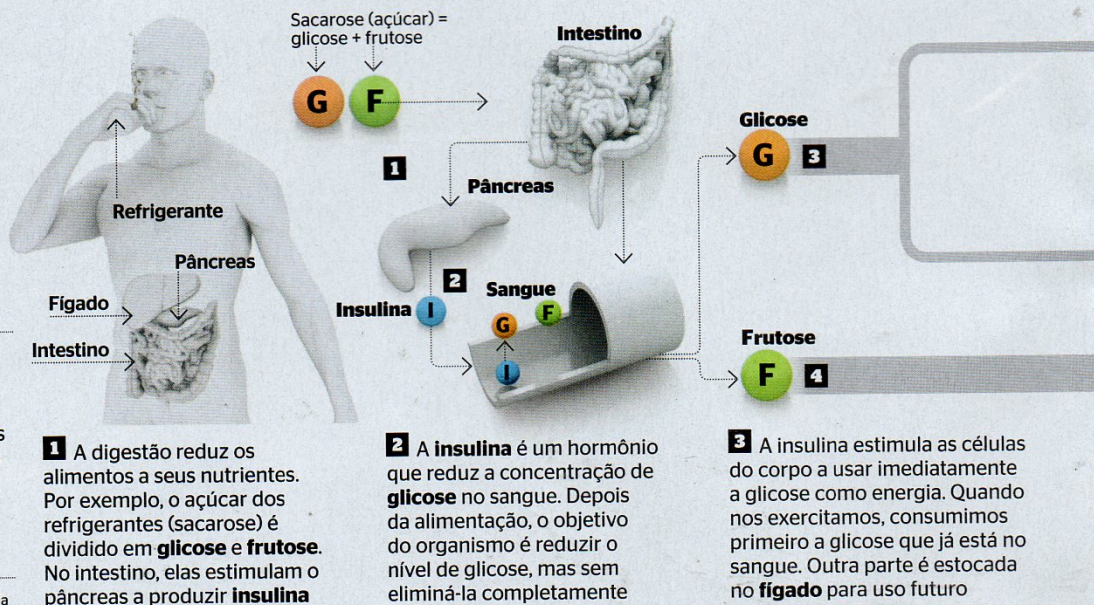
Para aplacar esse desejo, os produtores despejam mais de 10 milhões de toneladas de açúcar no mercado doméstico todo ano. Segundo Plínio Nastari, presidente da Datagro, consultoria do setor, a produção vem crescendo ano a ano. Na última safra, ficaram no Brasil quase 12 milhões de toneladas. Dividido pelo número de habitantes, isso sugere um consumo *per capita* de 62,9 quilos de açúcar por ano. Ou 5,1 quilos por mês, 1,2 quilo por semana, 172 gramas por dia. O consumo estimado a partir da safra não é um dado 100% confiável, mas outras fontes revelam que o consumo brasileiro só aumenta. E já supera o americano. Segundo uma estatística divulgada pela Organização Mundial da Saúde, cada brasileiro ingeriu, em média, 59,2 quilos de açúcar em 2005. Nos Estados Unidos, foram 31,3 quilos.

O que acontece com o açúcar no organismo

Como o corpo processa a glicose e a frutose

Todas as células do organismo precisam de glicose. Ela é a fonte de energia básica do corpo. As frutas, os legumes e as verduras fornecem quantidades adequadas de glicose e frutose. Mas esses açúcares se tornam um problema quando consumidos em excesso

Fonte: Robert Lustig, Universidade da Califórnia



Mesmo levando em conta o açúcar de milho, comum nos Estados Unidos, o consumo americano fica em 52 quilos, ainda abaixo do brasileiro. “Deve-se dosar o consumo de açúcar. Aqui no Brasil, é comum adicionar açúcar até aos sucos”, afirma José Egidio Paulo de Oliveira, chefe do serviço de nutrologia e diabetes do Hospital Universitário da UFRJ. “Outra coisa muito consumida hoje são os refrigerantes. Há famílias que os consomem diariamente. Está errado.”

Como dizia o autor do livro *Sugar blues* nos anos 70, muita gente se sente dependente de açúcar depois de consumi-lo por anos. “Sou viciado. Só falta eu fazer uma carreirinha de açúcar e cheirar”, diz o radialista aposentado Marcio Barker. “Não passo um dia sequer sem comer doce. Sinto crise de abstinência e preciso parar o carro para procurar uma doceria.”

Quando tinha 1 ano de idade, Barker foi encontrado pela mãe embaixo da mesa da cozinha se lambuzando com o açúcar. Aos 65 anos, é o “formigão” numa família que prefere o sal. Faz doce de leite em casa e passa o dia comendo guloseimas. Apesar disso, não é gordo (tem 1,84 metro e 85 quilos) e diz que tem níveis normais de triglicérides e glicemia.

Histórias como a de Barker despertam uma pergunta pertinente. Se o açúcar é tão ruim assim, por que alguns sortudos passam a vida se deliciando com ele sem sofrer mal nenhum? “Isso é um sinal de que as pessoas não respondem

Nem todas
as pessoas
têm a mesma
sensibilidade. Há
quem coma doce
a vida toda e não
sofra danos

igualmente à ingestão de açúcar. A mesma coisa acontece com o álcool. Algumas pessoas são muito sensíveis, outras nem tanto”, afirma Frank Hu, professor de nutrição e epidemiologia da Escola de Saúde Pública da Universidade Harvard. “Elas podem ter genes que as protegem dos efeitos dessas substâncias. Ou podem ter um perfil metabólico diferente.”

Muita coisa ainda precisa ser elucidada. É por isso que os críticos de Lustig – entre eles a indústria alimentícia, é claro – dizem que seu erro é tratar como verdade evidências ainda não conclusivas. “A preocupação com a ingestão de frutose é injustificada”, diz David Klurfeld, do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos. “Do jeito que estão colocando a questão, parece que a ingestão de fruto-

se em qualquer quantidade é perigosa. A maior parte dos animais, inclusive nós, os humanos, evoluiu para preferir sabores adocicados porque esse é um sinal de que o alimento é seguro para consumo.”

Mas Lustig não está sozinho em suas convicções. Muitos pesquisadores têm investigado como o açúcar age no organismo e chegado a conclusões interessantes. “Metade do açúcar que consumimos está nas bebidas como refrigerantes, sucos, bebidas energéticas e isotônicas”, diz o endocrinologista Luc Tappy, professor da Universidade de Lausanne, na Suíça. Tappy estuda como a ingestão de açúcar afeta a sensibilidade do corpo à insulina, o hormônio liberado pelo pâncreas que faz com que o açúcar entre nas células. De acordo com dados do *Beverage Digest*, publicação sobre a indústria de bebidas não alcoólicas, em 2008 as empresas dos Estados Unidos produziram 38 bilhões de litros de refrigerantes. É o suficiente para que cada americano beba, no mínimo, uma latinha de 350 mililitros por dia.

Por causa da presença marcante das bebidas adoçadas em nossa alimentação, elas são o parâmetro preferido dos pesquisadores para investigar os efeitos do açúcar sobre o organismo. Uma das pesquisas mais recentes publicadas sobre o assunto foi divulgada no mês de março. Ela faz parte do Intermap, um projeto de pesquisa com quase 5 mil pessoas espalhadas por Estados Unidos, Inglaterra, China e Japão. O estudo foi feito com 2.600 voluntários ►



dessa amostra. Os participantes relataram aos cientistas tudo o que comeram e beberam por quatro dias. Fizeram exames de urina e mediram a pressão arterial oito vezes. Os pesquisadores da Escola de Saúde Pública do Imperial College, em Londres, descobriram que, para cada dose de bebida adoçada consumida pelos voluntários, havia um acréscimo de 1,6 mm Hg na pressão sistólica (quando o coração contrai) e 0,8 mm Hg na pressão diastólica (quando o coração relaxa). Conclusão: o açúcar contribui para a hipertensão.

Outro estudo foi feito pela Universidade da Califórnia, na cidade de Davis. Ele mostrou que as bebidas adoçadas aumentam a gordura visceral, a mais perigosa para a saúde. Ela se acumula entre os órgãos do abdome e se solta facilmente, aumentando o risco de doenças cardiovasculares. Os cientistas adoçaram um daqueles sucos solúveis vendidos em pacotinhos, mas sem açúcar, com glicose ou com frutose. Dividiram os 32 voluntários em dois grupos e pediram para que cada grupo tomasse por oito dias, em todas as refeições, o suco fornecido pela equipe. Nem os pesquisadores nem os participantes sabiam qual dos sucos cada grupo estava tomando, se era o adoçado com glicose ou com frutose. Ao fim das oito semanas, os pesquisadores abriram os documentos que indicavam o que cada grupo havia ingerido e compararam os resultados. No grupo que tomou o suco com glicose, houve um aumento de 3,2% no volume de gordura visceral. No pessoal que ingeriu suco com frutose, o aumento no volume de gordura abdominal foi de 14%. Os cientistas também constataram que a sensibilidade à insulina diminuiu no grupo que tomou frutose. No índice que mede a sensibilidade ao hormônio, a sensibilidade média do grupo caiu 17%. No pessoal que tomou glicose, não houve diferenças significativas.

Esses índices sugerem que as pessoas que tomaram suco com frutose tinham mais chances de desenvolver doenças cardiovasculares, como hipertensão e diabetes, que aumentam os riscos de sofrer infarto ou AVC. Esse conjunto de alterações é o que os médicos chamam de síndrome metabólica. Estudos feitos por outros pesquisadores mostraram que a ingestão de altas concentrações de frutose desencadeia outros fatores característicos da síndrome metabólica, como aumento da concentração de gordura no sangue. A equipe da fisiologista ameri-

Onde está o açúcar

O impacto de alguns alimentos em seu organismo



Refrigerante
(1 copo)



Suco de laranja industrializado
(1 copo)



Iogurte adoçado
(200 mililitros)



Barra de chocolate
(100 gramas)



Chocolate em pó
(1 colher de sopa)



Brigadeiro grande
(1 unidade)

Qual doce é melhor *Quanto mais isolado dos nutrientes do alimen-*

Fontes de açúcar



CANA-DE-AÇÚCAR



MILHO

Tipo de açúcar

Sacarose, o pó branco que usamos diariamente no café (açúcar refinado)

Xarope de milho com alto teor de frutose, um líquido viscoso que lembra o mel

Em quais alimentos está

Todos os alimentos doces e até alguns salgados levam esse açúcar. O mascavo, não refinado, é melhor. Ele é absorvido mais lentamente por manter as vitaminas e os minerais da cana

Nos EUA, é muito usado nos alimentos industrializados, especialmente refrigerantes. No Brasil, é ingrediente de alguns produtos, como cereais matinais. A frutose está sob suspeita

**Limite diário recomendado
pela American Heart
Association**



**25 gramas
para as
mulheres**



**37 gramas
para os
homens**



**20
GRAMAS**

Gelatina
(100 gramas)



**4
GRAMAS**

Ketchup
(20 mililitros)



**48
GRAMAS**

Sundae
(1 copo)



**48
GRAMAS**

**Leite
condensado**
(100 gramas)



**48
GRAMAS**

**Biscoito
recheado**
(100 gramas)



**8
GRAMAS**

**Cereal matinal
com açúcar**
(50 gramas)

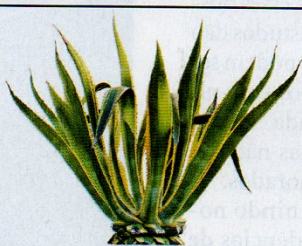
Fonte: nutricionista Fernanda Bortolon

to de origem, menos saudável tende a ser o açúcar



FRUTAS

Suco concentrado que contém frutose associada ao sabor e à cor da fruta



AGAVE

Xarope de agave, planta suculenta do México com a qual se faz a tequila



MEL

Alimento com propriedades terapêuticas produzido a partir do néctar de flores

Substitui o açúcar em doces e geleias. Dá um sabor mais natural e suave. Com isso, o fabricante diz no rótulo que se trata de um produto "sem adição de açúcar". Tem muita frutose, mas mantém nutrientes

Vendido em lojas de produtos naturais como uma alternativa mais natural e saudável ao açúcar. Já é usado em granola e pão integral orgânico. Porém, contém muito mais frutose

É visto como alimento curativo, para consumir principalmente em casa. Está em iogurtes e outros alimentos com apelo saudável. Tem muitos nutrientes e antioxidantes (mas é calórico)

cana Karen Teff publicou em 2009 no *Jornal de Endocrinologia Clínica e Metabolismo* uma pesquisa que aponta para o aumento do nível de triglicérides no sangue após a ingestão de suco adoçado com frutose. Triglicérides são gorduras fabricadas pelo próprio corpo com base em nossa dieta. Níveis altos dessas gorduras também estão associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A equipe de Karen mediu os níveis dessa gordura no sangue de 17 voluntários depois da ingestão de sucos adoçados ora com frutose, ora com glicose. E descobriu que, quando os voluntários tomavam a solução com frutose, os níveis de triglicérides no sangue aumentavam quase 200% em comparação ao período pós-consumo de suco com glicose.

Para entender os mecanismos fisiológicos que fazem a frutose ter efeitos adversos sobre o organismo, os pesquisadores precisam reproduzir essas condições em animais de laboratório. Esses estudos mostram que a maior vítima das complicações causadas pela frutose é o fígado. É nesse órgão que a maior parte da frutose que ingerimos é processada. Quando as moléculas de frutose chegam ao nosso intestino, onde são absorvidas pela circulação, uma parte é processada pelas células do intestino. Mas boa parte vai para o fígado, um órgão que foi aperfeiçoado por milhões de anos para processar pequenas quantidades de frutose – não as altas doses que o homem moderno ingere a partir dos produtos industrializados. Nosso corpo evoluiu para tirar maior proveito de outro tipo de açúcar: a glicose. Tanto que todas as células do organismo são capazes de processar essa molécula e obter energia a partir dela. A glicose é nosso combustível universal. Já a frutose é uma espécie de bônus (podemos viver perfeitamente bem sem ela). Por isso, quando as moléculas de frutose entram em cena, o fígado tem de se encarregar do trabalho (como um motor flex, ele é capaz de processar os dois combustíveis). O problema é que o jeito dele de processar a frutose é transformá-la em gordura. Isso explica por que os níveis de triglicérides aumentam no sangue. "Ao que tudo indica, a raiz dos efeitos adversos da frutose está na produção de gordura pelo fígado", diz Tappy.

Para o médico Durval Ribas Filho, presidente da Sociedade Brasileira de ►

Nutrologia, o açúcar não faz mal se não ultrapassar 100 gramas por dia. Especialmente quando se é saudável. “Se a pessoa não é obesa, não tem síndrome metabólica, não é diabética, vamos proibir em nome de quê?” Ribas compara o açúcar com outros alimentos com alto índice glicêmico, como o arroz branco, o pão branco e a batata. Eles também viram açúcar de absorção rápida no organismo e, se o açúcar tiver de ser tão restrito, o arroz e o pão terão de ser também.

Os estudos que mostram os efeitos adversos da frutose ainda levantam dúvidas. É muito difícil estudar os efeitos exatos do consumo de açúcar sobre o organismo (que dirá de um tipo de açúcar específico, como é o caso da frutose). Primeiro, porque nunca consumimos a frutose isoladamente (a não ser nas frutas, verduras e no mel). Quando ela é adicionada artificialmente aos produtos industrializados, vem ligada a moléculas de glicose (o açúcar preferido de nossas células). Por isso, é difícil estabelecer até que ponto as modificações no funcionamento do organismo se devem à ingestão de açúcar no geral e até que ponto são influenciadas pelas moléculas de frutose.

Em segundo lugar, a maior parte dos estudos são epidemiológicos. Isso significa que eles pegam uma grande fatia da população e tentam associar estatísticas de saúde a estatísticas comportamentais. A tarefa é complicada porque comportamentos não são isolados facilmente. Geral-

mente, pessoas que ingerem diariamente grandes quantidades de refrigerante têm outros hábitos pouco saudáveis, como o sedentarismo. Como dissociar um hábito do outro para apontar o tamanho de cada um sobre a epidemia de obesidade? Outro problema é que os estudos costumam procurar índices que sugerem doenças no futuro, como é o caso do aumento no nível dos triglicérides, e não as doenças em si. E não há garantias de que uma pessoa que tem níveis mais altos de triglicérides desenvolverá, de fato, doenças cardiovasculares. Os estudos poderiam levar a associações alarmistas.

Os pesquisadores já têm algumas evidências de que o excesso de açúcar pode provocar até mesmo câncer

Os estudos feitos com um número menor de pessoas, o que aumenta o controle dos pesquisadores sobre o comportamento dos participantes e poderia conferir resultados mais precisos, são controversos por outro motivo. Eles aumentam a confiabilidade da metodologia, mas não garantem que os dados encontrados sejam verdade para todo mundo. Quanto mais pessoas são estudadas, maior é a probabilidade de que aquelas conclusões possam ser aplicadas à maior parte da população.

Muitas vezes, estudos com seres humanos não bastam. Para explicar os mecanismos fisiológicos, os cientistas teriam de fazer procedimentos invasivos. Por isso, usam-se animais de laboratório. O problema é que,

por mais que o organismo deles funcione de modo semelhante ao nosso, eles não são gente. E não há 100% de certeza de que os resultados encontrados nas cobaias sejam verdadeiros para os seres humanos. Apesar de todos esses obstáculos, os estudos dão sinais – que podem ser interpretados com alguma dúvida, algum titubeio, mas não devem ser ignorados.

E estudos recentes vêm reunindo novos sinais. Já há algumas evidências de que o excesso de açúcar pode provocar até câncer. Isso porque o excesso de insulina promove o crescimento tumoral. As células de muitos tipos de câncer dependem de insulina para crescer e se multiplicar. Quanto mais insulina circular no sangue, mais facilmente o câncer se desenvolve. Segundo os pesquisadores, muitas células pré-cancerosas jamais se transformariam em malignas se não tivessem insulina a seu dispor. “Eliminei o açúcar refinado de minha dieta. Acredito que essa é uma coisa que posso fa-

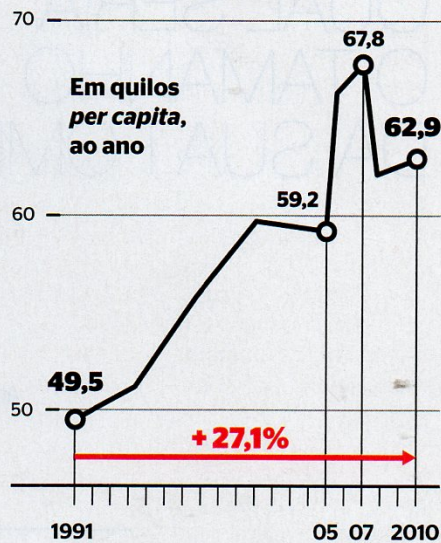
VICIADO

Barker e os 62 quilos de açúcar que os brasileiros consomem por ano. “Sou viciado. Só falta fazer uma carreirinha de açúcar e cheirar”, diz



A vida ficou mais doce

O salto brasileiro no consumo de açúcar



Fontes: OMS, Datagro

zer para reduzir meu risco de ter câncer. Açúcar me assusta”, diz Lewis Cantley, diretor do centro de câncer da Escola de Medicina da Universidade Harvard.

Lustig ainda não chegou a esse ponto. Ele contou a ÉPOCA que, umas duas vezes por ano, escolhe um bom restaurante para saborear um pudim de pão de Nova Orleans ou um cheesecake ao estilo de Nova York.

As teses de Lustig e seus seguidores parecem fazer sentido. Infelizmente, é improvável que tenhamos uma conclusão definitiva nos próximos anos. Como Lustig faz questão de dizer, açúcar e xarope de milho certamente não são “toxinas agudas” do tipo que as autoridades sanitárias regulam e cujos efeitos podem ser observados em poucos dias ou meses. A questão é saber se eles são “toxinas crônicas”. Ou seja: eles não são tóxicos depois de uma refeição, mas talvez sejam depois de 1.000. Isso significa que estudos como os de Tappy deverão acompanhar os voluntários, no mínimo, por mais de 1.000 refeições. Só assim poderão ser considerados significativos. Até lá o farol amarelo permanece aceso. ♦

Com Luciana Vicária e Luíza Karam

Quem

EDIÇÃO: IVAN MARTINS
e-mail: imartins@edglobo.com.br

BEIJO TÍMIDO
Catherine e William,
no balcão do Palácio
de Buckingham, já
casados. Beijo para a
multidão, que pediu bis

O CASAMENTO REAL

Assim se faz uma festa

William e Kate se uniram com a
pompa típica dos Windsors. Agora,
a nova duquesa de Cambridge
terá de impor sua marca

Ilana Rehavia, de Londres, Bruno Segadilha e Luiza Karam



Quem



aliança teimou em não entrar no dedo. A noiva, tensa, torceu a boca na hora dos votos. Elizabeth II,

patrona do evento, deu ao novo casal o título de duque e duquesa de Cambridge, desapontando todos os que esperavam uma nova princesa. Tudo isso, porém, foi pouco, quase nada, diante do porte e da majestade do espetáculo. O casamento do príncipe William com a plebeia Kate Middleton, na manhã da sexta-feira, mostrou, para além de qualquer dúvida, que os Windsors sabem fazer uma festa. Haverá famílias reais mais elegantes. Outros soberanos terão parentes mais respeitáveis que a rainha da Inglaterra. Mas nenhuma monarquia nacional tem o charme da realza britânica, capaz de obter uma audiência mundial de mais de 2 bilhões de pessoas para o casório de seu herdeiro - e colocar o planeta inteiro a discutir vestidos, chapéus, penteados, sapatos, carruagens...

O show de glamour teve início às 6 da manhã no horário de Brasília, 10 horas de Londres, quando os principais convidados começaram a chegar à Abadia de Westminster. No fechamento desta edição, ao fim do dia, a festa continuava no Palácio de Buckingham, para 650 convidados, e nas ruas, onde o povo, ou pelo menos parte alegre e ruidosa dele, resolveu comemorar as núpcias de seu próximo soberano. Quando Kate chegou à porta da Abadia de Westminster num Rolls-Royce, ao lado do pai, as 40 mil pessoas que viam com os olhos grudados no telão da Trafalgar Square, no centro de Londres, prenderam a respiração. Ao verem a noiva surgir sorridente e radiante, envolvida nas rendas e nos cetins de seu vestido Alexander McQueen (*leia reportagem na página 140*), soltaram um suspiro coletivo.

Desta vez, a festa tinha um elemento mais próximo de cada uma das pessoas que acenavam nas calçadas ou viam pela televisão: o conto de fadas da plebeia que encontra seu príncipe. Quando William enfrentou dificuldade para colocar a aliança no dedo de Kate, a multidão soltou uma risada cheia de camaradagem. Na hora de hinos tradicionais, cantou ►





4

A CERIMÔNIA

Em sentido horário:
1. Kate e seu pai, Michael Middleton, chegam à Abadia de Westminster **2.** Michael entrega Kate a William, que esperava pela noiva junto a Harry, o padrinho **3.** O momento dos votos, quando Kate ficou nervosa **4.** A colocação da aliança, que não entrava. O casamento, que teve a pompa sem erros da monarquia britânica, foi marcado pela sobriedade



3

Quem





A FESTA DO POVO

Em sentido horário:

1. Kate e William deixam a Abadia de Westminster de carruagem
2. A multidão de 1 milhão de pessoas se aglomera nos arredores do Palácio de Buckingham para saudar os noivos
3. No Hyde Park, o público acompanhou os festejos por telões e vibrou emocionado
4. Festa no vilarejo de Bucklebury, cidade da família de Kate



Quem

junto. Quando a noiva mordia os lábios demonstrando nervosismo, foi difícil não se colocar no lugar dela e pensar: "E se fosse eu?". O beijo já clássico na sacada de Buckingham repetiu-se duas vezes, diante de mais de 1 milhão de pessoas que gritavam "beija, beija, beija". A cena não poderia ser mais popular.

No altar, a nova duquesa, Catherine, se esquivou de jurar obediência ao marido, mas, seguindo a tradição, prometeu amá-lo e respeitá-lo na saúde e na doença e - curiosamente, em se tratando da família real - "na riqueza e na pobreza", até que a morte os separe. Ao aceitar William como seu legítimo esposo, ela fará mais que garantir conforto e riqueza para si e para seus descendentes. Linda, simpática e desde já uma favorita das multidões, ela pode ter nas mãos a chave da sobrevivência da monarquia. Kate se encaixa como luva numa família que precisa equilibrar tradição e legitimidade - algo que, no século XXI, se traduz quase sempre como popularidade.

Diante da multidão que agitava bandeiras britânicas e aplaudia, em uma clara demonstração de afeto e aprovação à monarquia, ecoavam as palavras de Maureen Orth da revista *Vanity Fair*. "Esse é um daqueles momentos que podem garantir a continuidade da monarquia por pelo menos mais 50 anos", disse ela. Para o historiador Peter Mandler, da Universidade de Cambridge, é o caráter de celebridade que sustenta a monarquia. "A família real é hoje menos sobre identidade nacional e pessoal, e mais sobre as coisas que todos os tipos de celebridades simbolizam: glamour, escândalo, entretenimento", diz ele.

Kate, obviamente, representa tudo isso. E algo mais. Era surpreendente, nas ruas de Londres, o silêncio respeitoso, quase afetuoso, em que a multidão assistiu à cerimônia. "De certa forma, todo casamento é um casamento real, com a noiva e o noivo como o rei e a rainha da criação", disse o bispo de Londres, Richard John Carew, falando para William e Kate. Em meio à multidão hipnotizada, muitas mulheres e homens se sentiram como Kate e como William. Essa empatia garante que ainda haverá muitas festas da monarquia britânica.



Como se monta uma princesa

Os detalhes e a história por trás das escolhas de Kate



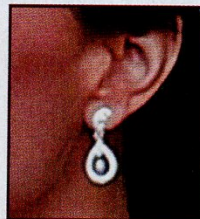
1. Cabelo

O penteado com leves ondulações e a peculiar risca lateral de Kate foi feito por James Pryce, do salão londrino Richard Ward. A criação levou quatro meses



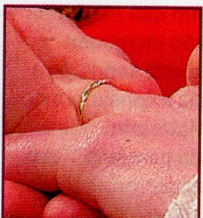
2. Tiara

Da marca Cartier, cravejada de diamantes. A tiara foi emprestada pela rainha Elizabeth II, porque, ao contrário de Diana, Kate não tinha a sua



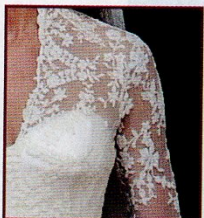
3. Brincos

Criados pelo designer Robinson Pelham para que combinassem com a tiara, foram presente dos pais da noiva



4. Aliança

Como dita a tradição, o anel foi feito com ouro vermelho do País de Gales. A joalheria que confeccionou a peça foi a Wartski, a mesma usada por Charles e Camilla



5. Vestido

Desenhado por Sarah Burton, da grife Alexander McQueen, o vestido de cetim e renda tinha 2,7 metros de cauda



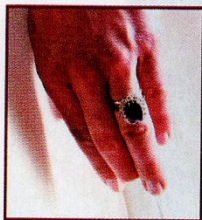
6. Véu

Feito com tule de seda, tem flores no barrado, bordadas à mão



7. Maquiagem

Feita pela noiva, dividiu opiniões. Há quem diga que Kate abusou do blush, mas acertou ao realçar os olhos com cores discretas e modernas: cinza e bege



8. Esmalte

Como prevê o protocolo, quase transparente. O tom foi alcançado por uma mistura de esmaltes das marcas Bourjois e Essie



9. Buquê

Os lírios inspiram felicidade; jacintos, amor; heras, fidelidade. As sweet williams remetem à bravura. As murtas são do arbusto usado no buquê da rainha Victoria, em 1858



SEXY Pippa e o vestido de Sarah Burton. Ela é quente mesmo a 12 graus

Pippa, a musa

ENQUANTO a irmã subia com elegância no altar, era Pippa Middleton, de 27 anos, quem chamava a atenção dos marmanjos na Abadia de Westminster. Considerada a irmã mais sexy de Kate desde a adolescência, ela chegou com um vestido branco, simples e liso, desenhado pela estilista Sarah Burton, e enfrentou com classe o frio de 12 graus. A ideia era deixar que só a noiva brilhasse, o que, obviamente, não deu certo: Pippa atraiu olhares inclusive do quase parente príncipe Harry. Será prenúncio de uma nova Middleton na realeza?

Sorriso zero

ASSIM COMO no casamento de Charles e Diana, em 1981, a rainha Elizabeth II, de 84 anos, parecia não estar em um de seus melhores dias na sexta-feira. Dentro de um vestido amarelo-ovo, ela chegou à igreja com cara de poucos amigos, cumprimentou secamente alguns convidados e economizou nos sorrisos. Em sua defesa, o protocolo britânico. "As pessoas pensam que ela é uma pessoa fria, mas não imaginam quantas regras ela está seguindo a cada momento", diz a consultora de etiqueta Claudia Matarazzo. "Ela foi treinada a vida toda para isso." Será que a alegria é contra o protocolo?



SÉRIA Elizabeth II na entrada da Abadia. Vestido amarelo e cara fechada

Fofa e zangada

A CENA previa um sorriso de criança e um beijo apaixonado, mas a plateia teve de se contentar apenas com o romance entre os noivos. A coadjuvante rebelde se chama Grace van Cutsem, tem 3 anos e é filha de Hugh van Cutsem e de Lady Rose Astor, herdeira da cadeia de hotéis de luxo Waldorf-Astoria. Incomodada com o barulho dos fogos, a daminha franziu a testa e tapou os ouvidos bem no momento da foto oficial. Não estava nem aí para os fotógrafos. Ou para Kate.



IMPACIENTE Kate pede a Grace para fazer charme para as câmeras. A garota não está nem aí



SUCESSOR
Harry e seu
uniforme militar.
Rico, bonito e
divertido, ele se
tornou o novo
objeto de cobiça
das britânicas

O novo galã

COM O CASAMENTO do irmão, Harry, de 26 anos, se prepara para assumir o posto de solteiro mais cobiçado da Inglaterra - com pontos a seu favor. Vestido de capitão da Guarda Real e munido do habitual sorriso maroto, o príncipe mostrou outra vez, durante o casamento, ter um temperamento mais apimentado que o contido irmão. Durante uma cerimônia tensa, em que todos se preocupavam em cumprir protocolos, Harry contou piadas, riu e fez rir os familiares. Grande, engraçado e com cabelos ruivos bem mais densos do que os de William, ele já conquistou uma legião de fãs no Reino Unido. E fora de lá.



A duquesa quadrada

CONHECIDA pelo andar pesado e pelo gosto duvidoso para escolher roupas, Camilla Parker-Bowles, de 63 anos, desta vez não arriscou: usou um vestido de cor neutra, criação da estilista Anna Valentine. Mas a sobriedade do figurino não livrou a duquesa de Cornualha dos comentários maldosos sobre suas formas cada vez mais redondas, ou melhor, quadradas. "Acho que ela engordou uns 10 quilos, estava enorme no vídeo", diz a consultora de moda Costanza Pascolato. Talvez seja o caso de Camilla pegar com Kate umas dicas de emagrecimento.

FORA DE FORMA Camilla Parker. No vestido, ela acertou; faltou a dieta

Vestidas para assustar

LAÇO, esplendor, casquete? Ninguém entendeu direito. Acompanhadas pelo pai, o príncipe Andrew, as princesas de York, Beatrice, de 22 anos, e Eugene, de 21, causaram espanto com o figurino inusitado. Eugene escolheu um vestido azul da estilista Vivienne Westwood e um chapéu que lembrava um ninho de passarinhos. Beatrice foi com um Valentino bege e um arranjo que parecia feito especialmente para a Sapucaí. Oficialmente, as criações são de Philip Treacy, queridinho da família real e das celebridades inglesas. Nos bastidores, havia quem jurasse que aquilo era obra do Chapeleiro Maluco - e chamasse as meninas de As Bruxas de York.



CARNAVAL Eugene e Beatrice. Obra do Chapeleiro Maluco

Quem

Véu, grinalda e... farda

O noivo só enfeia. É a noiva quem dá o charme ao casamento

ESQUEÇA os noivos dos casamentos reais. Ou, pelo contrário, tente lembrar - e acabará se esquecendo do mesmo jeito. Quase sempre, o homem entra com o trono e a mulher com a beleza. Os cinco desta página são senhores calvos que subiram ao altar usando trajes militares que os assemelham vagamente a pinguins de geladeira. Preste atenção nas mulheres, portanto. Elas são bonitas e têm histórias variadas - expressas em seus vestidos de noiva.

COMO ELAS SUBIRAM AO ALTAR

1. Kate escolheu um vestido clássico e simples, com cauda de menos de 3 metros. Belo, sem ostentação
2. Grace e Rainier III fizeram, em 1956, um casamento padrão Hollywood. Grace era atriz consagrada, e seu vestido, feito de cetim e renda de Bruxelas, foi desenhado por uma oscarizada figurinista do estúdio MGM
3. Anne era a filha da rainha da Inglaterra, e o noivo, o militar Mark Phillips, não primava pelo charme. A festa de 1973 foi tediosa. Anne participou da criação do vestido em estilo Tudor com luvas medievais - rico em simbolismos e desprovido de bom gosto
4. Em 1981, Diana Spencer era uma menina. Num prenúncio da solidão que viveria no matrimônio com Charles, não foi chamada a decidir sobre a festa. O vestido com cauda de quase 7 metros encantou o mundo em 1981, mas hoje parece exagerado. Diana passaria a sofrer de bulimia nos anos seguintes
5. Ex-apresentadora de TV, Letizia usou um vestido de renda com bordados típicos, ao se casar com Felipe, príncipe de Astúrias, em 2004



Leitor de William Shakespeare, admirador de Noel Rosa, Vanzolini foi um dos primeiros a falar de sexo na música brasileira

Um gênio fiel à boemia

Aos 87 anos, Paulo Vanzolini ainda sai à noite, frequenta bares, toma cerveja e é até capaz de empunhar o microfone para cantar seus sambas

Paulo Moreira Leite

Embora tenha completado 87 anos na semana passada, o cientista e compositor Paulo Vanzolini se esforça para manter a condição de homem da noite. Um infarto já inutilizou dois terços do coração, as pernas não permitem longas caminhadas e o pulmão não autoriza o uso do cachimbo, acessório obrigatório e elegante que lhe fez companhia por mais de meio século. Mas pelo menos uma vez por semana Paulo Vanzolini circula pelo bairro paulistano do Cambuci, onde reside há mais de 20 anos, depois de terminar um casamento que lhe deixou quatro filhos, oito netos e três bisnetos. Quando encontra uma roda de samba, é até capaz de apanhar um microfone e cantarolar algumas músicas, com a voz rouca e baixinha. Caso contrário, acomoda-se a uma mesa amiga para tomar uma ou duas cervejas, que os médicos permitem depois que abandonou a cachaça.

Nascido numa família com portas abertas nos salões da aristocracia paulista, a existência atual de Vanzolini não tem relação direta com suas origens. Bisneto de um nobre italiano de ideias anarquistas que ajudou a fundar a colônia Cecília, célebre povoado de ideias revolucionárias que conviveu com o reinado de Pedro II no século XIX, Vanzolini diplomou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e tornou-se doutor em zoologia em Harvard, nos Estados Unidos. Frequentou clubes exclusivos e gabinetes oficiais, cultivou amizades com sobrenomes conhecidos. Pesquisador incansável e rigoroso, em seu momento esteve entre os dez mais respeitados zoólogos do planeta.

Sua especialidade era estudar lagarti-

xas. O trabalho científico mais conhecido, *A confirmação da teoria do refúgio*, é um texto obrigatório para quem estuda a evolução das espécies na região amazônica. Hoje aposentado, ele auxiliou mais de 200 teses de pós-graduação. Cinco dezenas de estudantes fizeram doutorado sob seus cuidados – um número respeitável por qualquer padrão. Vanzolini nasceu e cresceu numa imponente mansão na Rua Atlântica, nos Jardins, em São Paulo. Era uma casa tão grande e tão espaçosa que, após diversas mudanças no título de propriedade, acabou comprada pelo ex-governador Orestes Quêrcia, que ali instalou seu escritório político.

Anos depois de escrever uma música em que dizia *mulher que não dá samba eu não quero mais*, Paulo Vanzolini colocou as roupas numa mala e saiu de casa. Tinha mais de 60 anos e estabeleceu-se numa casinha de uma típica vila de operários no Cambuci, que recebera de herança familiar. Nesse espaço, idêntico às casas geminadas que os trabalhadores do cinturão industrial compravam com subsídios nos anos 60 e 70, Vanzolini vive com a segunda mulher, Ana, 28 anos mais nova. Recebe amigos e familiares num ambiente que impressiona

pela austeridade. Não há móveis de grife nem objetos caros à vista. As poltronas, o sofá e as cadeiras são confortáveis, mas simples. As paredes são decoradas com obras de amigos e alunos. No andar de cima, há uma gravura de Marcelo Grassmann.

Entre a casa da Rua Atlântica e o sobradinho no Cambuci registra-se uma distância inferior a 20 quilômetros. A verdadeira mudança não foi geográfica, mas de classe social. O Fasano, o mais conhecido restaurante do país, fica a poucos quarteirões da Rua Atlântica. O Clube Pinheiros, onde Vanzolini fazia exercícios de atletismo na juventude e que reúne boa parte da classe rica paulistana, fica a uma distância que pode ser percorrida a pé até a Rua Irlandino Sandoval, outro endereço do professor naquela região da cidade.

Nas proximidades da vila operária do Cambuci, ergue-se um outro mundo. O principal ponto de encontro é o Bar do Filé, estabelecimento de mesas de madeira e tampa de fórmica, tocado há 20 anos pelo descendente de italianos Waldir José Shيا- von, ao qual o professor comparece quase toda sexta-feira, numa rotina que se repete há mais de uma década. Homenageado pela Câmara de Vereadores com um atrasadíssimo título de Cidadão Paulistano, Vanzolini avisou os organizadores que aceitava a honraria – mas fazia questão de recebê-la no Bar do Filé. Outro local de sua preferência chama-se A Juri. É um ótimo bar de petiscos, onde ele chama os garçons pelo nome e recomenda ao visitante que experimente a codorna frita, mas que não deixe de degustar uma Joana D'Arc, apelido da boemia paulista que designa uma linguiça calabresa queimada no álcool. Quando ►

A distância entre os Jardins, onde nasceu, e o Cambuci, onde vive, não é geográfica, mas de classe social



se pergunta a Vanzolini se ele considera que saiu prejudicado com a mudança dos Jardins para o Cambuci, ouve-se uma resposta desconcertante: “Para mim não há diferença. É tudo igual”. Após uma pausa, acrescenta, com autoironia: “Sempre fui bem revolucionário”.

Vanzolini é dessas pessoas que fazem o que gostam e adoram dizer o que pensam. Convive bem com suas contradições e controla uma dor incurável de pai que perdeu um filho, atropelado quando atravessava a rua para comprar uma flor de presente para a mãe – no Dia das Mães. O próprio Vanzolini tem ótimas lembranças de seu pai, embora ele “não gostasse de pobre nem de preto. Era fascista. Mas me deu bons conselhos. Ele me estimulou com o samba e certa vez, quando foi à Argentina, me trouxe um sapato para dançar tango”. Pertence ao pai um revólver calibre 32, cano longo, que Vanzolini guarda em casa por mais de 80 anos. “Ele lutou na revolução paulista de 1932.” Integrante da corrente de intelectuais paulistas que tinham ideias

de esquerda e eram antagetulistas, ele defende o governo de Fernando Henrique Cardoso. Orgulha-se de nunca ter votado em Luiz Inácio Lula Silva e faz comentários duros sobre José Serra. Sobre o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, diz: “Um dia ele me disse que alguns parentes meus de sua cidade, Pindamonhangaba, eram bons cidadãos. Ri muito. Sei que eram bons bêbados”.

Vanzolini já provocou um choque nos amigos e descendentes quando pagou o preço da coerência com uma renúncia material considerável. Graças aos direitos autorais de “Volta por cima”, música que todo brasileiro aprendeu a cantar em algum momento da vida, montou uma belíssima biblioteca de zoologia. Na hora da aposentadoria, acreditava-se que fosse seguir o roteiro de muitos colegas influentes do meio acadêmico, que vendem o tesouro pessoal a uma instituição capaz de pagar uma quantia equivalente a dois bons apartamentos. Nada disso. Ele doou a biblioteca a um museu da USP, do qual foi diretor por mais de 30 anos. Seguiu morando no sobrado do Cambuci.

Filha de um dos fundadores do conjunto Demônios da Garoa, Ana é uma mulher que atua como secretária e enfermeira,

cuida da casa, leva o marido ao médico, faz compras, marca entrevistas e aos sábados canta sambas – não só os do marido – no Bar do Alemão, restaurante e casa de shows que tem o compositor Eduardo Gudim como sócio. Sentado à mesa do Alemão, Vanzolini fala com orgulho: “Ela tem boa voz. Canta aqui porque é amiga do Naldo Gonzaga. O Naldo nem tem cara de músico: é gordo e é careca. Mas é um tremendo violão”. Uma tarde, em casa, quando Ana chegava das compras, Vanzolini cantarolava um samba de Noca da Portela: “Para sustentar essa mulher, eu sempre digo sim...”.

Ele guarda, em casa, o revólver cano longo que o pai usou na revolução paulista de 1932

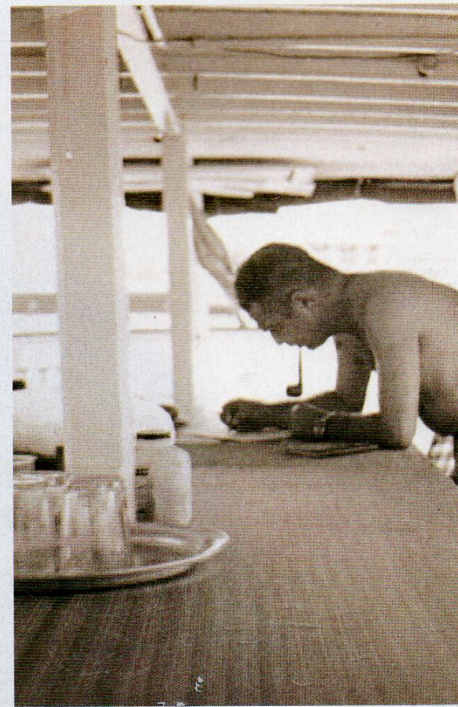
Nas noites do Bar do Filé, ele encontra ex-jogadores de futebol, bancárias das agências do bairro, donos de oficinas, funcionários de escritório. O grupo de sambistas é quase da família. O líder, Rodrigo, é filho do primeiro casamento de Ana e se reveza ao microfone com Paulo de Castro, integrante da ala dos compositores da escola de samba Mocidade Alegre,

que anos atrás fez um desfile de Carnaval como homenagem (adivinha a quem?) no Sambódromo. O samba começa por volta das 7 da noite. Aos poucos o som de pandeiros, bum-

bos, cuícas, violões e vozes roucas fura o silêncio da noite e se espalha pelas redondezas. Quem passa pela rua interrompe a caminhada, alguns automóveis estacionam em qualquer lugar. Num ambiente de alegria e malícia, um freguês mais antigo reclama da ausência de Paulinha, garçoneiro que “tinha o melhor traseiro da cidade...”.

Compositor há mais de 60 anos, Vanzolini guarda uma semelhança importante com os sambistas daquele boteco. A música, para todos, é uma espécie de alegria compulsória, uma forma de religião. O pessoal que toca instrumentos em volta da mesa recebe uns trocados pelo espetáculo, mas o sustento real sai de atividades assalariadas e empregos comuns. Embora tenha uma coleção de obras-primas, Vanzolini jamais abandonou a carreira na USP. “Sou um homem de ciência. A música vem depois.”

A vida acadêmica e a vida de sambista sempre andaram em paralelo. Vanzolini descobriu o gosto pelo samba nos tempos de estudante. Formado, era capaz de pensar





DUAS FACES

Vanzolini anima uma roda de samba no Bar do Filé, no Cambuci, e em pesquisas com animais na Amazônia. Ele diz que a ciência vem primeiro, a música depois

em composições quando fazia pesquisas a bordo do Garbi, o barco onde anestesiava e abria a barriga de lagartixas, cobras e outros bichos que estudava. Dois números dizem muita coisa. Como pesquisador, Vanzolini assinou 150 trabalhos científicos publicados. Como compositor, sua obra não chega a 70 músicas.

Na sala de casa, examinando uma caixa de papelão de onde o passado aparece em fotografias fora de ordem, ele aponta para um sujeito que limpa um peixe recém-pescado: “É o Chico Malheiro, meu cozinheiro no barco. Excelente”. Em outra foto, uma cadela amamenta um porquinho-domato. Vanzolini se emociona e se corrige: “Que coisa maravilhosa... zoologicamente falando”. Numa cena mais recente, uma assistente caminha pelas dunas dos Lençóis Maranhenses. “Nós descobrimos uma tartaruga e fomos lá buscar.”

As memórias musicais foram reunidas em menor quantidade. As lembranças são amigos e amigas, como Márcia, que fez a gravação de “Ronda” que ele mais aprecia, e também Mané da Flauta, “que era sobrinho do Pixinguinha”. Vanzolini adora os bares, a bebida, as mulheres e toda a alegria de uma noite de samba. Costumava impressionar os colegas da USP pela disposição com que chegava ao trabalho após uma noitada. (Um amigo da família garante que a boemia lhe valeu comentários críticos numa reunião do Conselho Universitário da USP. O próprio Vanzolini assegura que isso jamais aconteceu.)

Ele parou de compor há 20 anos e se refere a esse trabalho como uma angústia prolongada. “As músicas sempre causaram muito sofrimento. Eu pensava nelas de manhã, à tarde, à noite. Vivía obcecado. Agora que parei de compor, estou aliviado.” O zoólogo desenvolveu um método especialmente complicado de fazer composições. Não tomava notas, não fazia rascunhos nem roteiros. Esculpia cada verso e cada estrofe na memória e só exibia o trabalho para os outros quando ficava pronto. Amador no bom sentido, nunca teve prazos para uma composição. Sempre deu a impressão de que só fazia sambas porque queria se divertir – e alegrar quem sentisse a mesma alegria. *Um homem de moral*, documentário do cineasta Ricardo Dias dedicado à vida e à obra de Vanzolini, revela que ele já levou meses para achar uma rima certa, e anos para completar uma música. Só “Capoeira do Arnaldo”, homenagem ao crítico de arte Arnaldo Pedroso Horta, ficou pronta em 24 horas. “Ele me desafiou a fazer uma capoeira e eu não queria decepcionar.”

Leitor incansável de William Shakespeare, admirador de Noel Rosa (“o maior de todos”), ele foi um dos primeiros a incluir sexo na música brasileira, que até então derramava-se em romantismos bem-comportados. Suas composições têm uma ironia amarga, de quem procura o lado engraçado das coisas para tornar o abismo humano mais suportável. Em “Samba abstrato”, Vanzolini deixou uma mensagem que resume uma visão dolorosa e decepcionada da existência. É assim:

*Espero que o pano caia,
pra sair batendo palmas
ou romper na vaia
ou dizer muito ao contrário
que espetáculo tão frouxo
nem merece comentário.*

**SUPERLOTAÇÃO**

O Centro de Detenção Provisória de Araraquara, em São Paulo. O número de presos no Brasil é 66% maior que a quantidade de vagas nas cadeias

Uma lei que pegou demais

A legislação antidrogas previa encaminhar os dependentes para tratamento. Eles estão indo – em grande número – para a cadeia

Humberto Maia Junior

A Lei nº11.343, sobre o tráfico de drogas, foi criada em 2006 com uma inovação: reconhecia a figura do usuário e dava a ele tratamento diferente do recebido pelo traficante. A legislação foi comemorada como um avanço. Esperava-se que, com o novo texto, usuários deixassem de ser mandados para as prisões, onde se misturavam aos verdadeiros bandidos. Cinco anos depois, constata-se que o maior reflexo da lei é o aumento da população carcerária. Um estudo feito

por Pedro Abramovay, professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e Carolina Haber, professora de Direito Penal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostrou que, de 2007 a 2010, o número de presos por tráfico aumentou 62% – de 65.494 pessoas para 106.491. Em três anos, o tráfico de entorpecentes ultrapassou o crime de roubo qualificado como tipo penal mais comum nas prisões.

Alguém poderia dizer que mais traficantes presos significa menos drogas nas

ruas. Não foi o que ocorreu. “Não se tem indício de que o consumo esteja caindo, que o tráfico esteja diminuindo ou que a polícia esteja funcionando melhor”, diz Abramovay, que até janeiro era o secretário nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), ligado ao governo federal, e foi afastado depois de defender publicamente o fim da prisão para pequenos traficantes.

O estudo revela que a maior parte dos presos são usuários ou pequenos traficantes que fazem o transporte da droga e, uma ►

vez presos, são rapidamente substituídos por outros. Um estudo de 2009 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de Brasília (UnB) traçou o perfil de quem é preso acusado por tráfico de drogas nas duas cidades: na maioria são pessoas sem antecedentes criminais, que não portavam armas, estavam sozinhas e com pouca quantidade de droga. “São meros intermediários, e não os comandantes do crime organizado”, diz o juiz Walter Nunes, membro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). “Quando focamos a atuação nos usuários e pequenos traficantes, não estamos combatendo com eficácia esse tipo de crime.”

A lei brasileira reconhece que existe diferença entre usuários e traficantes de drogas, mas não dá critérios objetivos para diferenciá-los. Diz que o policial deve se ater “à natureza e à quantidade da substância apreendida, ao local e às condições em que se desenvolveu a ação, às circunstâncias sociais e pessoais, bem como à conduta e aos antecedentes do agente”. Torna-se uma questão de interpretação do policial, que pode ou não ser confirmada posteriormente pelo juiz do caso. “A falta de regras claras estimula a corrupção do policial”, diz Salo de Carvalho, professor de ciências penais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Numa noite de fevereiro de 2010, Flávio (*nome fictício*) estava parado no balcão do bar de uma casa noturna de São Paulo quando foi abordado por policiais. Em seus bolsos foram encontrados quatro papérols de cocaína (cerca de 3 gramas da droga) e R\$ 150. A quantidade de dinheiro, a droga pronta para a venda e o local propício a essa atividade levaram os policiais à conclusão de que Flávio era um traficante. Universitário de 23 anos, estagiário de uma multinacional e sem antecedentes criminais, ele não passava de um usuário. Em vez de receber tratamento para o vício, foi mandado para a prisão, onde passou quatro meses e só foi solto porque sua família tinha condições para contratar um advogado que provasse que Flávio nunca vendera drogas. “É um caso recorrente causado pela falta de critérios para fazer a distinção”, diz Augusto Arruda Botelho, advogado de Flávio, que diz já ter defendido um homem de 30 anos que passou 40 dias preso ao ser flagrado com 10 gramas de maconha e 3 gramas de haxixe.

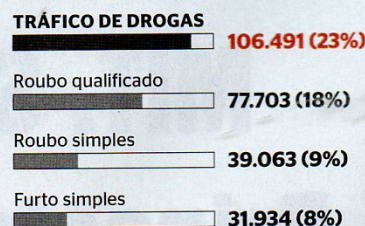
Como os traficantes encheram as prisões

O porte de drogas é a principal causa de detenção no país. Nem todo preso tem perfil de bandido

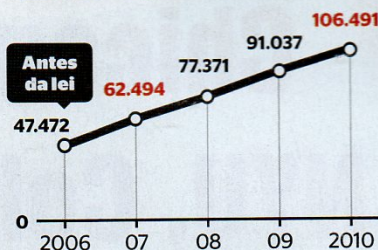
2007 Motivos da prisão



2010 Motivos da prisão



População carcerária presa por tráfico de drogas



PERFIL DOS PRESOS POR TRÁFICO, EM 2009, NO RIO DE JANEIRO E EM BRASÍLIA

- 55% eram réus primários
- 94% estavam desarmados
- 60% estavam sozinhos
- Das pessoas que estavam acompanhadas no momento da prisão, menos de 10% formavam um grupo de quatro pessoas, o que caracterizaria formação de quadrilha
- Em Brasília (DF), 69% dos presos por porte de maconha carregavam até 100 gramas da droga. Dos presos por porte de cocaína, 23% tinham até 10 gramas
- No Rio de Janeiro (RJ), 50% dos presos por porte de maconha tinham até 100 gramas da droga. Dos presos por porte de cocaína, 35% tinham até 10 gramas

Fontes: Infopen, UFRJ e UnB

Situação pior vive quem é pobre. “O principal critério para alguém ser condenado é a situação econômica do réu”, afirma o defensor público Bruno Shimizu. Ele diz que o primeiro filtro – a abordagem policial – depende dos estereótipos sociais. “Pobre é desfavorecido. É tratado com preconceito pelos policiais e tem menos condições de contar com um bom advogado.”

Países europeus estabelecem critérios objetivos para diferenciar usuário e traficante. Cabe ao policial aplicar a lei, e não interpretá-la. Na Holanda, quem tem até 5 gramas de maconha é considerado usuário e terá encaminhamento na esfera médica, não criminal. Em alguns Estados da Alemanha, o limite é 30 gramas de maconha, 5 gramas de cocaína e 2 gramas de heroína. Portugal estabelece limites maiores, por considerar que o usuário pode ter consigo drogas para consumir em dez dias. A Espanha criou uma tabela com quantidades que determinam se alguém é usuário, pequeno, médio ou grande traficante. “Nossa lei precisa de critérios mais rígidos”, diz o advogado Antônio Cláudio Mariz de Oliveira.

No Senado, tramita um projeto de lei que prevê detenção, de seis meses a um ano, do usuário de drogas. Também abre a possibilidade para o juiz substituir a pena por tratamento especializado, que deixaria de ser voluntário. O senador Demóstenes Torres (DEM), autor da ideia, afirma: “O projeto é uma resposta à fracassada despenalização do uso de entorpecentes. Familiares, educadores e o Poder Judiciário ficam de mãos atadas para internar o usuário. O projeto repara esse equívoco”. A ideia esbarra na falta de infraestrutura do Sistema Público de Saúde (SUS) em oferecer tratamento gratuito. Sem essa possibilidade, o usuário corre o risco de ter de cumprir a pena.

A hipótese de manter encarceradas pessoas que não são criminosas contrasta com a superlotação no sistema prisional brasileiro. Em dezembro do ano passado, o número de presos era 66% maior que a quantidade de vagas. Segundo uma estimativa do Ministério da Justiça, cada preso custa, por mês, R\$ 1.800 no sistema carcerário estadual e R\$ 3.312 no sistema federal. “Também há o risco de que, quando um pequeno criminoso é solto, sai com conhecimento do crime muito superior ao que tinha – se é que tinha algum”, diz Mariz de Oliveira. Além de ineficiente, não é bom negócio manter consumidores de drogas na cadeia.

ENTREVISTA

Yves de La Taille

“As crianças notam contradições éticas”

Especialista em moral fala sobre exemplo dos pais e falhas das escolas no ensino de ética

Camila Guimarães

COMO UMA CRIANÇA ENXERGA OS COSTUMES E AS ATITUDES de seus pais e professores? O especialista em psicologia moral Yves de La Taille mostra as impressões de um garoto sobre a ética do mundo adulto em seu novo livro, *Ética para meus pais* (Editora Papirus, 272 páginas, R\$ 45), lançado neste mês. As histórias cotidianas contadas pelo personagem principal refletem a sensibilidade de uma criança para os desvios e as contradições éticas e morais dos adultos – ela vê, registra e usa essas falhas para construir seus próprios costumes. Para os pais, o desafio é ensinar pelo exemplo. Para as escolas, ainda faltam estratégias adequadas para ensinar ética.

ÉPOCA - O personagem principal de seu livro parece um refém da ética de seus pais...

Yves de La Taille - Sim, pela idade dele, ali por volta de 7, 8 anos, ele ainda é refém da ética dos adultos com os quais convive. As noções de moral e ética começam a aparecer cedo na criança, por volta de 3, 4 anos. É quando ela começa a perceber que há diferença entre deveres rotineiros, como tomar banho e comer na hora certa, e os deveres morais. Nessa fase, a criança é heterônima, ou seja, ela entrou no mundo da moral e da ética, mas costuma esposar os valores do meio onde está. Só a partir dos 9 ou 10 anos é que ela se torna autônoma e começa a demandar critérios racionais, além de usar apenas fontes prestigiosas, como pais e irmãos, para decidir o que é certo ou errado.

ÉPOCA - Isso significa que a ética é aprendida pelo exemplo dos pais?

La Taille - Dos pais e da escola. No livro, ética tem um sentido global, e não o tradicional, só voltado para o bem e para o mal. Ética são costumes, e costumes não nascem inscritos no DNA de ninguém, por isso as influências sociais são essen-

ciais na formação ética e moral. Para a criança, essas influências vêm da família e da escola. Tomás, o personagem principal, observa e narra situações em casa e com professores e colegas da escola.

ÉPOCA - Há uma receita que garanta que os filhos aprendam ética e moral?

La Taille - Não. O principal que os pais devem ter em mente é que crianças são extremamente observadoras. Elas olham muito, apesar de ainda não serem capazes de raciocinar ou fazer

“NO GERAL,
AS ESCOLAS NÃO
TRABALHAM PELA
MORALE PELA
ÉTICA O PROBLEMA
DO BULLYING
E IGNORAM A
QUESTÃO DO BEM
E DO MAL”

deduções com aquilo que estão vendo. O comportamento dos pais, portanto, é essencial. Principalmente porque, desde pequenos, os filhos percebem as contradições entre o discurso dos pais e sua prática. Eles notam as contradições éticas. E isso fica lá guardado com a criança, que constrói, em cima disso, seus próprios costumes e atitudes.

ÉPOCA - Há alguma passagem do livro que exemplifica isso?

La Taille - A da festa de aniversário de Tomás, organizada pelos pais em um bufê infantil caro, com muitos convidados (o personagem pediu para os pais uma festa em casa, para convidar apenas seus três melhores amigos. Mas os pais acharam “muito pouco”). Ele não se divertiu na própria festa, não gostou. Ele tem a sensibilidade para não gostar, mas não racionaliza isso, ou seja, não sabe dizer o porquê.

ÉPOCA - As escolas conseguem ensinar ética para os alunos?

La Taille - A escola poderia ter estratégias pensadas e conscientes para trabalhar essa questão. Mas em geral não tem. O que elas têm em excesso são regras.



QUEM É

Naturalizado brasileiro, nasceu em Saverne, na França. Ele se formou pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, onde é professor

O QUE PUBLICOU

Entre outros livros, *Moral e ética, dimensões educacionais e afetivas*, Prêmio Jabuti de 2007 na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise

Ou seja, são muito legalistas. O que pode e o que não pode está escrito, vem dos regimentos internos. Se aparece uma situação que não está prevista no regimento, ninguém sabe o que fazer. É claro que a escola, assim como a família, não pode garantir a formação ética das pessoas. Há sempre o imponderável. Não é como alfabetizar a criança ou ensinar matemática. Essas coisas, se não há problemas com a criança e a escola for boa, podem ser garantidas. Mas não comportamentos éticos. O que dá para fazer é trabalhar algumas questões, criar um terreno fértil.

ÉPOCA - Em algum momento a discussão sobre ética nas escolas se mistura com a discussão sobre bullying?

La Taille - Deveria. Um agressor demonstra uma lacuna ética ou moral ao humilhar e bater em alguém. É uma fraqueza de senso moral. Agora, se as escolas trabalham pela questão moral e ética o problema do bullying, aí eu tenho dúvidas. A tendência é a escola "psicologizar" a questão. Ou seja,

tratar o agressor como alguém que tem problemas em casa. Não nego que alguns dos agressores tenham, sim, problemas, mas no geral as escolas ignoram a questão do bem e do mal. Para mim, o mal existe. Em muitos casos, os agressores acham que a violência é brincadeira – e, se é brincadeira, pode.

ÉPOCA - O que vemos muito nas escolas brasileiras são campanhas pontuais para combater o bullying ou para falar sobre ética. Isso funciona?

La Taille - Tem efeito zero – ou até perverso, porque passa a ideia de que, se é assunto para uma campanha, então não precisamos olhar para isso no dia a dia. Muitos trabalhos benfeitos sobre o tema também são projetos ou iniciativas individuais de professores. Não funciona. Claro, é melhor ter isso do que não fazer nada, mas a ética é cotidiana, tem de ser trabalhada o tempo inteiro. Não se trata de criar uma disciplina específica para isso. O que a escola, como instituição, tem de cuidar é do convívio diário entre alunos e professores. ♦

Bonitas, envolventes, sedutoras. E o melhor: você pode levar todas pra casa.

Uma série inspirada na obra homônima de Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), com direção de Daniel Filho, que conta a história de dez mulheres muito interessantes e envolventes. Tendo a Cidade Maravilhosa como pano de fundo, a série mostra que ser carioca é um estado de espírito, um jeito único de ser. Cuidado, você pode se apaixonar.

www.globomarcas.com | (11) 2196-7025

GLOBO
MARCAS  som livre



CGCOM
©2010-2011 TV GLOBO/LPEBY
Não recomendada para menores de 14 anos.

O *Homo bacterianus*

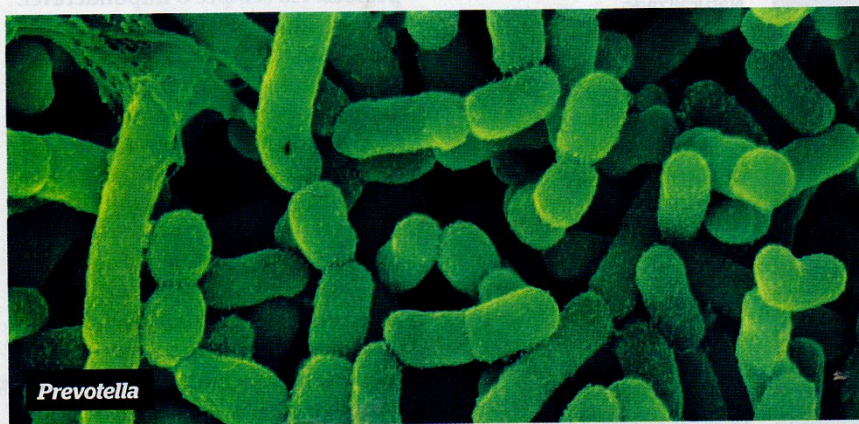
Um estudo revela que os humanos se dividem em três tipos, de acordo com as bactérias do intestino. Isso explicaria a obesidade?

Peter Moon

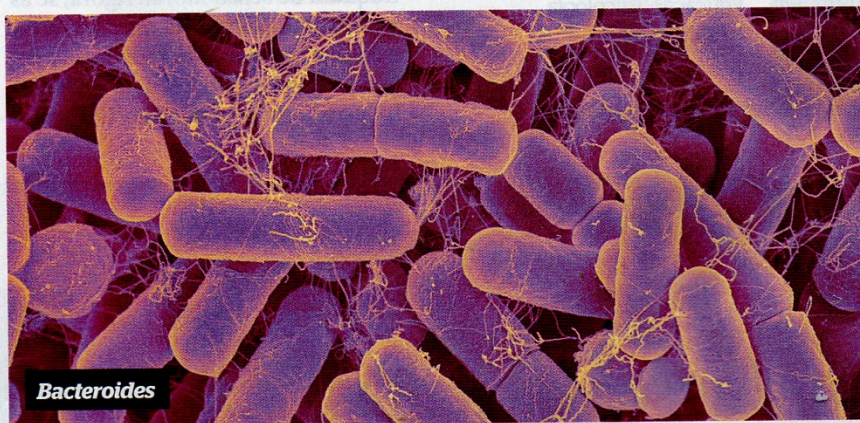
Há 100 anos, a descoberta dos quatro tipos sanguíneos (A, B, AB e O) revolucionou a medicina ao minimizar o risco de rejeição nas transfusões de sangue em cirurgias. Agora, em 2011, descobriu-se que a humanidade também se divide de acordo com as bactérias que predominam entre os 100 trilhões de micro-organismos que habitam o sistema digestório. O bioquímico alemão Peer Bok, de 47 anos, do Laboratório Europeu de Biologia Molecular, em Heidelberg, estudou a fauna microbiana de 39 europeus, americanos e japoneses. Bok descobriu a existência de três ecossistemas diferentes e mutuamente excludentes, dominados por bactérias dos gêneros *Bacteroides*, *Prevotella* ou *Ruminococcus*. Bok não encontrou nenhuma relação entre o tipo de fauna bacteriana de uma pessoa e sua etnia, sexo, idade, tipo de dieta ou lugar onde vive. O estudo foi publicado na revista britânica *Nature*.

A fauna bacteriana exerce papel crucial na digestão dos alimentos e em nossa defesa contra infecções. Por isso é importante saber que existe uma variabilidade bacteriana entre os humanos. Ao estudarem a composição e o DNA dos organismos de cada um dos três ecossistemas recém-descobertos, os cientistas poderão criar terapias específicas para os pacientes de cada um dos três grupos. É possível que nosso corpo funcione de acordo com a fauna bacteriana que o habita. Bok diz que seu estudo foi uma primeira aproximação. Ele acredita que ao incluir africanos, chineses e indianos os estudos possam indicar outros grupos de faunas intestinais.

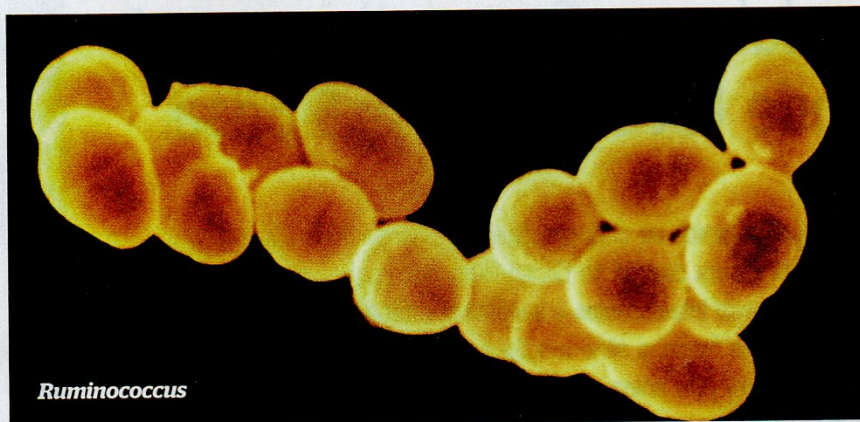
Não se sabe se o tipo bacteriano de uma pessoa é adquirido ainda no útero nem se ele muda ao longo da vida. Também não se sabe o que significa fazer parte de um grupo e não de outro. Uma possível explicação estaria ligada à obesidade. Será que a tendência de alguém engordar é função da eficiência com que sua fauna bacteriana converte comida em energia, armazenando-a na forma de gordura? Se for esse o caso, a descoberta de Peer Bok valeria um Prêmio Nobel de Medicina. ♦



Prevotella



Bacteroides



Ruminococcus

AS TRÊS COLÔNIAS BACTERIANAS HUMANAS

Descobriu-se que a flora do sistema digestório varia de indivíduo para indivíduo, mas dentro de três tipos básicos. Cada um deles é dominado por um dos gêneros de bactérias acima. O que ainda não se sabe é se cada um desses gêneros influencia de forma diferente o metabolismo humano

VidaÚtil

Gastronomia | Turismo | Saúde | Tecnologia | Dinheiro | Consumo | Moda

EDIÇÃO: LUCIANA VICÁRIA
e-mail: vidautil@edglobo.com.br

SAÚDE & TECNOLOGIA

As novas maneiras de filtrar a água

Os produtos inovadores (como a torneira que adiciona gás), a eficiência de cada sistema e os critérios que definem o melhor aparelho

A FUNÇÃO de filtrar a água parece ter se tornado um mero detalhe diante das inovações dos novos filtros e purificadores de água. Há modelos com amplo ajuste de temperatura da água (de pouco mais de 6 graus celsius até cerca de 100 graus celsius), que adicionam sais minerais como cálcio e potássio e até tornam a água gaseificada antes de sair pela torneira. Com tanta variedade (são mais de 200 modelos),

está cada vez mais difícil escolher um filtro. O que pode ajudar na escolha é o selo do Inmetro, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. O Inmetro unificou parâmetros de avaliação e obrigou os fabricantes a estampar o resultado dos testes num selo que acompanha o produto. Ele revela a capacidade de tirar cloro da água, deter partículas sólidas e matar bactérias.



Cada um desses três critérios recebe uma nota, que os classifica em níveis de I a III. Os melhores são nível I. “O selo torna menos relevante o que o fabricante diz sobre o produto”, afirma Alexandre Bambasco, da Lorenzetti. “O que vale é a eficiência.”

Com mais tecnologia, o filtro está perdendo espaço e visibilidade na cozinha. A moda é embuti-lo na torneira, como fez a Deca, fabricante de louças e metais, ou adaptá-lo ao encanamento, só que escondido, embaixo da pia. É o caso também da torneira Grohe Blue II, lançada neste mês. Além de filtro, aquecedor e resfriador, ela coloca gás carbônico à água filtrada.

Para quem prefere o tradicional filtro de barro, o São João, da década de 40, continua igual por fora, mas ganhou eficiência interna. Ele pode receber velas plásticas que não soltam resíduos (Sap Control – R\$ 5,50), não precisam ser lavadas e indicam o momento de ser trocadas. Difícil é adaptar um filtro de barro, com no mínimo 40 centímetros de altura, a cozinhas apertadas. Há ainda a desvantagem de ser abastecido de maneira manual, o que pode facilitar a contaminação.

Independentemente da marca, filtros e purificadores precisam de manutenção periódica. A troca de peças semestral, na maioria dos casos, pode ser feita pelo próprio usuário. Há, no entanto, alguns aparelhos que devem ser abertos preferencialmente por técnicos da empresa que fabricou o produto. A visita e a troca de peças, no caso de um filtro Europa de câmara simples, saem por R\$ 138.

Quem não se incomoda em pagar pela comodidade, a locação de filtros é outra opção. A Brastemp produz modelos para aluguel (R\$ 46 por mês o mais simples). A visita do técnico e a manutenção do equipamento estão incluídas no valor da mensalidade. O cliente não precisa se preocupar com nada – nada além da sede.

Os 5 fatores que determinam a escolha

1

O tamanho do ambiente

Para quem tem pouco espaço, a dica são os filtros acoplados à parte superior da torneira, como o Versatille, da Lorenzetti, ou embutidos na própria torneira, como a Monocomando Twin, da Deca



COMPACTA

O Versatille Lorenzetti tem saídas de água independentes. É possível ligar o filtro ao mesmo tempo que se usa a água quente

PONTO POSITIVO A facilidade em trocar o refil do filtro

PONTO NEGATIVO Não tem



MODERNA

A Monocomando Twin tem um triplo processo de filtragem que não necessita de limpeza ou retrolavagem

PONTO POSITIVO O desenho da torneira

PONTO NEGATIVO O preço (cerca de R\$ 1.000)

2

A eficiência do produto

Há modelos pequenos, baratos e eficientes na filtragem e retirada de cloro, como o Impac Cristal Plus, bem avaliado nos testes feitos pelo Inmetro. O selo passou a ser obrigatório desde o ano passado



EFICIENTE

O Cristal Plus é bem avaliado (classe I, a mais eficiente, segundo o Inmetro). Mas não é uma boa opção a quem se apegue à aparência

PONTO POSITIVO O preço, estimado em R\$ 90

PONTO NEGATIVO O visual

Modelo: XXXXXXXXXX

Saúde



Compulsório



Ensaios de Desempenho

Retenção de partículas	P-I Aprovado
Redução de cloro livre	C-I Aprovado
Eficiência bacteriológica	Aprovado

Os ensaios foram realizados de acordo com a NBR 14908:2004

SELO COMPULSÓRIO

A etiqueta indica a eficiência do produto em três quesitos: retirada de cloro, de partículas e de bactérias

Iha do filtro

A eficiência do produto, o valor e a beleza são apontados como os principais critérios de escolha

3

O valor do equipamento

Há modelos de barro (4 litros) a partir de R\$ 40, como o São João, e modelos sofisticados de aço inox, como o filtro Europa Da Vinci Ice HF Inox, a R\$ 1.190. As funções e a filtragem são bem diferentes



TRADICIONAL

É ainda um dos mais vendidos no Brasil - e um dos mais baratos do mercado

PONTOS POSITIVOS O preço (R\$ 40) e a manutenção (de R\$ 5,50 a R\$ 15 a vela)

PONTOS NEGATIVOS Não filtra bactérias, é abastecido manualmente e ocupa um espaço cada vez mais disputado na cozinha



TECNOLÓGICO

O purificador Europa Da Vinci Ice HF Inox tem câmaras que eliminam bactérias

PONTO POSITIVO O compressor modular, que não precisa estar acoplado ao painel, reduzindo o tamanho do purificador

PONTO NEGATIVO O preço (a partir de R\$ 1.190)

4

Beleza e funções extras

Parte dos fabricantes aposta na tendência de investir em belas torneiras filtros, como a Lorenzetti e a alemã Grohe. Na torneira da Grohe é possível regular a quantidade de gás que se deseja adicionar à água



BADALADA

A Loren Acqua 9"3/4 é um dos modelos mais bonitos do mercado - e o mais requisitado para as cozinhas modernas

PONTOS POSITIVOS O design e a eficiência da filtragem

PONTO NEGATIVO O preço do kit (R\$ 1.300)



GASEIFICADA

A Grohe Blue II tem uma válvula que adiciona gás carbônico à água filtrada

PONTOS POSITIVOS A beleza e a comodidade

PONTO NEGATIVO O preço (o kit com filtro, torneira e garrafa de gás: R\$ 9 mil)

5

A qualidade da água

O Smart Press, da SAP, é um filtro que, a exemplo de boa parte dos modelos disponíveis no mercado, controla a proliferação de bactérias. Há opções que barram a sujeira na entrada de água em casa, como o Acqua 9"3/4



BACTERICIDA

O filtro Smart Press, da marca SAP, contém nitrato de prata, que evita a proliferação de micro-organismos

PONTOS POSITIVOS A qualidade da água e o preço (R\$ 170)

PONTO NEGATIVO A estrutura plástica, pouco resistente



PARA A CASA TODA

Colocado no cavalete, ao lado do relógio, o filtro 9"3/4, da Lorenzetti, melhora a qualidade da água nas torneiras da casa

PONTO POSITIVO Aumenta a vida útil de máquinas de lavar e filtros domésticos

PONTO NEGATIVO Não há

TESTE DA SEMANA

O celular vira um netbook

O Motorola Atrix pode ganhar tela grande e teclado físico

A NOVA GERAÇÃO de smartphones traz configurações que os colocam cada vez mais próximos dos computadores. O processador de dois núcleos e os sistemas operacionais são dois exemplos disso. Em seu último grande lançamento na área de celulares, a Motorola criou um acessório chamado Lapdock que conecta o smartphone a uma base, com tela de 11,6 polegadas, teclado físico e um trackpad (o mouse dos netbooks). Ele transforma o Atrix, um aparelho com sistema Android 2.2, em um netbook. Ao conectar o Atrix na parte traseira do acessório, a tela maior ganha uma área de trabalho com navegador Firefox e aplicativos básicos do Android. A ideia é realmente fantástica. Nos testes, o conjunto funcionou bem para tarefas simples, como acessar o e-mail, assistir a vídeos e navegar na internet. O problema foi fazer tudo ao mesmo tempo. A navegação entre as páginas ficou um pouco lenta, travando algumas vezes. O preço do Atrix com o Lapdock, pré-pago, é de R\$ 2.700. Se você tem um plano de telefonia celular pós-pago, fica mais barato.

Bruno Ferrari



PONTO FORTE

■ A versatilidade. É realmente um aparelho dois em um

PONTO FRACO

■ Não aguentou quando abrimos muitas janelas ao mesmo tempo

NOSSA VIDA

Marcio Atalla



Como se exercitar fora da academia

Marcio Atalla

é professor de educação física e comanda o BemStar, no canal GNT. Envie suas perguntas pelo site epoca.com.br

DURANTE O DIA CONSIGO ME ALIMENTAR a cada três horas, mas, quando chego em casa, por volta das 18 horas, até a hora de dormir, acabo beliscando demais, tomo café, como pão e outras coisas. Você tem alguma sugestão para me fazer parar de beliscar à noite? - *Cristiane dos Santos*

Eu arriscaria dizer que você, provavelmente, está evitando comer carboidrato. Esse tipo de comportamento é de quem fica muito tempo sem comer alimentos que são fontes de carboidrato. Ao fim do dia, depois de resistir bastante, vem uma “crise de abstinência”. Nesse momento você procura alimentos como pães, massas, bolos, biscoitos, doces etc. Portanto, não evite o carboidrato. Consuma em todas as refeições. Nosso corpo precisa dele para realizar diversas tarefas.

Não gosto de frequentar academias. Que exercícios posso fazer em casa, com a mesma eficiência? - *Kelly*

Na verdade, não é apenas em academias que as pessoas podem se exercitar e ter resultados. Existem, hoje, diversas possibilidades: grupos de corrida, estúdios de Pilates, academias só de mulheres etc. E, para quem prefere se exercitar sozinho, usar o espaço que se tem em casa e nas redondezas é o suficiente. Perto de casa, procure um lugar onde você possa fazer caminhadas, corridas, pedaladas. Se houver ladeira, excelente! Você pode alternar os dias em que opta pelo percurso plano com dias em que usa o caminho com inclinação. Se você morar perto da praia, use a areia também para diversificar o exercício aeróbico. Caminhar na areia fofa reduz o impacto e ajuda a fortalecer as pernas. Em

casa, com menos espaço para atividades aeróbicas, pular corda é uma boa opção. Não se esqueça de usar tênis. Quanto às atividades de resistência, diversas séries podem ser elaboradas com uso de elásticos, bolas, para fazer abdominais e agachamentos, e pesos livres, que podem ser comprados em lojas de esporte. Melhor e mais barato ainda é usar o peso do próprio corpo e incluir flexões de braços e barras paralelas, que podem ser feitas com o auxílio de uma cadeira. O ideal é que você procure um professor que possa dar as primeiras orientações e montar uma série de exercícios eficientes.

Será que vale jump para a atividade aeróbica de 150 minutos por semana? - *Vanessa*

Sim, vale. O que define uma atividade aeróbica é ser um exercício de intensidade baixa a moderada, que se consegue fazer por um período de tempo prolongado, envolvendo uma grande quantidade de massa muscular em movimentos rítmicos e intensos. Os exemplos clássicos são corrida, caminhada, natação e bicicleta. Essas modalidades promovem ganhos cardiovasculares, além de ser excelentes para queima de gordura. Se você consegue fazer o jump dessa forma, com regularidade, esse é o caminho. Não se esqueça de combinar outros tipos de atividade como exercícios de força e alongamentos. ♦



NAS LIVRARIAS
Mais dicas sobre qualidade de vida no livro *Segredos do GNT para o seu BemStar*, de Marcio Atalla (Editora Globo)



NA PRÓXIMA SEMANA:
Mauro Halfeld

Mente Aberta

Cinema | Música | TV | DVDs | Games | Internet | Livros | Teatro | Exposições | Ideias | Espetáculos

EDIÇÃO: LUIS ANTÔNIO GIRON e-mail: giron@edglobo.com.br



INTERNET

Fica, vai ter bolo!

O humor rápido e escrachado que nasceu na internet e está revolucionando a comédia

Bruno Ferrari e Mariana Shirai

É UMA CENA típica de qualquer festa de aniversário no Brasil. Você resolve dar uma passada rápida para cumprimentar o aniversariante. Quando vai embora, ouve a frase: "Fica, vai ter bolo!". Inspirados nessa cena marcada na memória do brasileiro médio, o publicitário Gustavo Braun, de 27 anos, e o analista de mídias sociais Victor Calazans, de 25, criaram no início do ano um tumblr (lê-se tãmler), serviço on-line que mistura Twitter com blogs, chamado Fica, Vai Ter Bolo!. A frase surgiu numa comunidade do Orkut, em 2005, mas virou um sucesso no site de Braun e

DESCARADOS

No mosaico, caras que os novos comediantes usam no Twitter



Calazans, autores dos perfis (falsos) @nairbello e @hebecamargo no Twitter, ao associarem a frase com fotos. Uma delas mostra o presidente do Corinthians entregando uma camisa para o ex-jogador Ronaldo Fenômeno, em sua despedida, com os dizeres “Fica, Vai Ter Bolo!”. “O objetivo sempre foi se divertir”, afirma Braun. “Foi uma ideia que tive com a @hebecamargo para celebrar nossa amizade.”

O tumblr Fica, Vai Ter Bolo! é uma das inúmeras formas de humor que surgiram com a internet. No Brasil, o humor é a tônica dos vídeos e blogs mais acessados. Ocorre o mesmo nas redes sociais, como o Twitter e o Facebook. “Como fomos ao longo da história sempre muito fiscalizados e censurados, o cômico é a maneira do brasileiro de ter uma postura crítica diante da realidade”, diz Cristina Costa, professora e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da USP. Para ela, a popularidade do humor na internet brasileira não é surpresa. “Em outras culturas, o drama e a tragédia são preponderantes. No Brasil, o cômico está em primeiro plano.”

Um exemplo de como a internet deu uma nova perspectiva para o humor brasileiro é o comediante Rafinha Bastos, apresentador do programa CQC, na rede Bandeirantes. Rafinha começou a fazer seus vídeos em 1999. Eram paródias de videocliques de sucesso. Sempre teve um público fiel na internet, mas, com a chegada do YouTube, ganhou muito mais repercussão. Em meados dos anos 2000, começou a fazer shows de comédia stand-up. Suas apresentações eram gravadas e colocadas no YouTube. As pessoas assistem a seus esquetes na internet e acabam indo ao teatro para ver o show completo. “A internet permitiu que eu fizesse sucesso fora do Rio Grande do Sul”, afirma. “A programação de rádio, a de TV e a de teatro são locais.”

Rafinha diz que mesmo antes da televisão vivia bem financeiramente com seu trabalho na internet e nos palcos. Recentemente, ele foi eleito pelo jornal *The New York Times* como o perfil mais influente do Twitter no mundo. Em entrevista à



revista *Wired*, cuja reportagem de capa deste mês afirma que a internet salvou o humor, Rafinha diz receber até US\$ 4 mil por uma frase promocional publicada em seu perfil – hoje com mais de 2 milhões de seguidores. Rafinha atribui o sucesso a seu estilo de texto para a comédia stand-up (de pé, o artista entretém sozinho a plateia). Suas frases sempre foram concisas. “Faço cinco piadas no primeiro minuto de um número”, diz. Ele também costuma fazer piadas sobre assuntos polêmicos, como aborto, racismo e prostituição. E não se importa com as críticas. “Estou c...ndo b...s gigantescas para o que as pessoas pensam. Se eu ficar preocupado se a minha mulher vai se ofender com alguma piada sobre ela, perco a minha liberdade.”

Para Alex Primo, pesquisador de mídias sociais e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a agressividade é típica do novo humor. “O americano evita o politicamente incorreto, fazer piada de tragédia”, afirma. “No Brasil, o falecimento de alguém famoso vira motivo de piada.”

Assim como o humorista, o espectador também é mais livre na internet. Não tem de se adequar à grade de horários de um programa da TV ou do rádio e pode escolher o que deseja ver de acordo com seu

Qual é o seu humor?

BLOGS



► **Maurício Cid**, de 26 anos
@naosalvo [225 mil seguidores no Twitter]

O Não Salvo é um dos blogs de maior sucesso hoje. Não só pela audiência de 300 mil visitas diárias, mas pela repercussão que seus posts ganham. São vídeos, fotos e imagens que aparecem primeiro ali e logo são replicados em diversos sites e programas de TV. Um “lançamento” recente de Cid foi o funkeiro “Vitinho Sou F...”. O clipe tem mais de 6 milhões de visitas no YouTube

“Tem adolescente pouco se importando pro Enem. Agora, cancela o MSN desse povo pra você ver a terceira guerra mundial acontecendo”



BEM BOLADOS

Diferentes momentos do tumblr Fica, Vai Ter Bolo!. A brincadeira é repetir a frase em diferentes contextos, como na montagem com Ronaldo, após sua decisão de parar de jogar, ou, com direito a trocadilho, na foto da presidente Dilma com o cantor Bono Vox e na imagem da enchente



As sete formas de humor de maior sucesso na internet brasileira

STAND-UP



► **Rafinha Bastos**, de 34 anos
@**rafinhabastos**
[mais de 2 milhões de seguidores no Twitter]

O integrante do humorístico CQC começou sua carreira na internet em 1999. Fazia paródias e sátiras de videoclipes de sucesso. Estourou quando postou os vídeos de seus shows de comédia stand-up no YouTube. De lá para cá, Rafinha apostou em projetos promissores, como o show *Os improváveis* e o bar de humor Comedians, em São Paulo

“Eu já escrevia meus textos de humor com frases curtas. O sucesso no Twitter foi natural. Quanto mais conciso e direto, mais engraçado é”

VLOGS



► **PC Siqueira**, de 25 anos
@**pecesiqueira**
[685 mil seguidores no Twitter]

Há pouco mais de um ano, o jovem colorista de quadrinhos começou a gravar vídeos de dentro de seu quarto. Nascia ali o canal do YouTube Mas Poxa Vida. A rapidez no raciocínio, o humor rabugento e a técnica de edição inspirada em vlogs americanos fizeram com que PC se tornasse uma referência para outros vlogueiros brasileiros. Ganhou um programa semanal na MTV, o *PC na TV*, que segue a linha de seu canal de vídeo

“Oi. Como vai você?”

O bordão usado no início de todos os seus vídeos

TUMBLR



► **Fica, Vai Ter Bolo!**
@**nairbello** [86 mil seguidores no Twitter]
e @**hebecamargo** [39 mil seguidores]

Criação da dupla Gustavo Braun (foto), de 27 anos, e Victor Calazans, de 25, responsáveis pelos personagens @nairbello e @hebecamargo no Twitter. O tumblr faz uma brincadeira com fotos enviadas por internautas. Colocam como legenda a frase típica usada quando um convidado quer ir embora antes de cantar os parabéns

“Fica, vai ter bolo. Mas sem fios de ovos porque eu DETESTO essa porcaria. É como pôr uva-passa no arroz”

SEPARADOS PELA GENTALHA



PIADAS NA WEB

1. Uma montagem do Kibeloco
2. O vídeo sobre Galvão, um pássaro em extinção
3. O P..., Mauricio, um dos primeiros tumblrs
4. O jornal Sensacionalista, que inventa notícias (agora também no Multishow)
5. O site O Pintinho
6. Piada típica do Jacaré Banguela
7. Jobs e Gates no Bobagento



PROVOCADORES



► **Thiago Tonkiel**, de 26 anos
@tonkiel [10.200 seguidores no Twitter]

O gaúcho radicado no Rio de Janeiro divide opiniões no Twitter. Suas sacadas, às vezes ofensivas, irritam alguns. Por isso, muita gente o considera um "troll" (baderneiro virtual). Entre seus "alvos" está o vlogueiro Felipe Neto e o blogueiro Carlos Cardoso. Lidera um grupo de tuiteiros chamado Equipe do Tonka, que reúne outros provocadores

"Amigos, eu procuro usar essa rede social de mensagens curtas [Twitter] com o intuito de me divertir. Para me aborrecer eu uso a vida real"

NERD



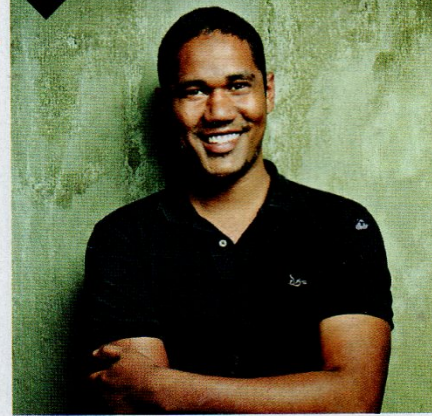
► **Jovem Nerd**
@jovemnerd [71 mil seguidores no Twitter]

O blog foi criado em 2002 por Alexandre "Jovem Nerd" Ottoni, de 32 anos, e Deive "Azaghal" Passos, de 35. A dupla de nerds fala sobre games, ficção científica, quadrinhos, séries de televisão etc. Mantém um dos podcasts mais acessados do Brasil, o Nerdcast. A criação mais recente é o NerdOffice, um divertido vlog que fala sobre os assuntos favoritos dos nerds

"LAMBDA, LAMBDA, LAMBDA NERDS!"

Frase do filme A vingança dos nerds, com que Alexandre Ottoni recepciona os ouvintes do Nerdcast

MEMES



► **Fransuel Nascimento**, de 22 anos
@_fransuel [9,4 mil seguidores no twitter]

"Brinks", "Todos chora", "Fica, vai ter bolo!", "Significa", "Leiao". Os memes são palavras ou frases de gramática rebelde repetidas nas redes sociais à exaustão. Fransuel é um dos representantes do humor "sem noção", que abusa de frases em caixa-alta e sem pontuação. Sua criatividade lhe rendeu um convite para comandar o Memepedia, blog do site YouPix que investiga o nascimento dos memes

"GENTE QUE PONTUA E ACENTUA OS TWEETS GENTE SAO SO 140 LETRAS NAO DA PRA FICAR ENFEITANDO"

preciso te
entrevistar pra
escola, ok?



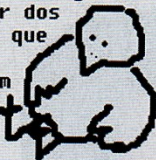
ok



pra você, o
que é
família?



família é o conjunto de
pessoas de quem você
continua a gostar
apesar dos
spams que
elas
mandam



certo, a outra é:
defina "família"
em uma palavra
ou expressão



Fwd: FW:

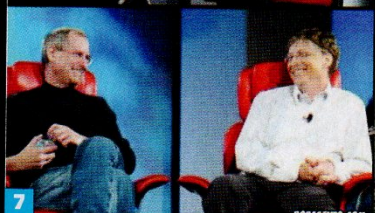


5

MISTÉRIO RESOLVIDO: COMO NASCEM OS CAMINHONEIROS?



6



7

humor no momento. Essa peculiaridade incentiva a diversidade, que já pode ser vista na web (*leia os quadros*). Há blogs, vlogs, perfis falsos criados por provocadores no Twitter, humor nerd...

Há na rede alguns tipos tão específicos de humor que fazem sentido apenas para um grupo de usuários. "A internet tem um alcance menor que a televisão. Por isso, as piadas podem ser mais específicas", afirma Helio de la Peña, um dos criadores do extinto *Casseta & planeta, urgente!*, da TV Globo.

Um caso clássico são os memes – expressões, frases ou imagens que nascem de um grupo de pessoas e vão se espalhando aos poucos, até ganhar o gosto de um público mais amplo. É um movimento comum no Twitter. Mas, por mais que repercuta, é difícil para uma pessoa fora das redes sociais entender expressões como "Brinks", "Climão manero", "Todos chora", "Leiao", "Corrao", "Apenas isso não marginais" e mesmo o "Fica, vai ter bolo!". Cada uma tem o seu contexto. Quanto mais a expressão é usada, menos necessária se torna a expli-

cação, porque se incorpora ao vocabulário. O YouPix, principal site de cultura digital no Brasil, traz o blog Memepedia, que explica o nascimento dos memes mais famosos.

O linguista David Boutsivaras, de 27 anos, é autor de memes clássicos, como o "Brinks" (abreviação de brincadeira) e "Ri litros". A ideia de criar uma linguagem diferente surgiu na faculdade, quando ele

estudava morfologia, a formação das palavras. Juntava a isso observações sobre o dia a dia. "Tinha uma amiga que escrevia totalmente errado, era quase impossível entender", diz. "Comecei a observar como ela construía

suas frases." Os memes criados por Boutsivaras nasceram no início da década de 2000. De Sorocaba, ele usava o comunicador IRC para conversar com Rafael Madeira, no Rio de Janeiro. Madeira, que no Twitter usa o perfil @abossal, é autor do site de quadrinhos Cersibon. Ele mistura a linguagem quebrada, às vezes de difícil compreensão, com personagens desenhados toscamente. Nos mesmos moldes,

foi criado o site O Pintinho, já com uma linguagem acessível, mas com o mesmo formato de desenho.

Os memes simbolizam uma característica que permeia a maioria dos produtos de humor na web. Eles são cíclicos, com uma história que costuma se repetir: nascem de forma despretensiosa, ganham popularidade, geram filhotes... e se esgotam. É assim com vídeos virais, tumbrels e blogs.

O início do humor na internet brasileira aconteceu nos sites que reproduziam conteúdo feito por outras pessoas. Um dos melhores exemplos é o blog Kibeloco. Agora, parece que estamos num tempo em que se enfatiza a criação. O próprio Kibeloco criou quadros e seções para se renovar. A dupla do Jovem Nerd tem conseguido manter o sucesso com a criação de podcasts e vlogs que a renova. Trata-se de um humor, pela própria natureza do meio, mais efêmero. A concorrência é atroz – a cada segundo há alguém postando um comentário jocoso, um vídeo engraçadinho. Sobrevivem, e proliferam, os que melhor conseguem criar e, em seguida, quebrar o molde para criar de novo. De preferência, rindo.



Assista

a uma seleção de vídeos de humor na internet e leia a entrevista com o especialista em humor Elias Thomé Saliba em epoca.com.br



SEDUTOR

Para conquistar Juliette (Vanessa Paradis) e separá-la do noivo, Alex (Romain Duris) finge ser um guarda-costas

CINEMA

Hollywood à francesa

POUCOS gêneros cinematográficos são menos franceses do que a comédia romântica. Quando o final feliz é inescapável e os espectadores só precisam ler a sinopse para conhecer o destino dos personagens, não há espaço para o cinismo e a profundidade psicológica típicos do cinema francês. Tal contraste poderia inspirar a curiosidade dos cinéfilos: o que aconteceria se um francês decidisse filmar uma comédia romântica nos moldes de Hollywood?

COMO ARRASAR UM CORAÇÃO, do diretor estreante Pascal Chaumeil, é a resposta à improvável pergunta. Apesar de suas raízes americanas, o filme foi um dos maiores sucessos na França em 2010, com quase US\$ 40 milhões de bilheteria. Seu charme está no personagem principal, o mulherengo Alex Lippi (Romain Duris), que ganha a vida como separador profissional de casais. Contratado por famílias de mulheres que vivem relacionamentos infelizes, sua missão

é seduzir as vítimas e convencê-las a procurar algo melhor. A trama começa quando Lippi é recrutado para impedir o casamento de Juliette (Vanessa Paradis), filha de um milionário. Ela e o noivo formam um casal feliz, o que contraria o código de ética de Lippi. Para pagar uma dívida, ele aceita a missão e assume o papel de guarda-costas da noiva em uma viagem por Mônaco. É o início de uma série de desajeitadas tentativas de sedução, embaladas por músicas americanas dos anos 80.

Embora possa decepcionar os espectadores de filmes franceses tradicionais, *Como arrasar um coração* é uma boa notícia para o futuro das comédias românticas. Se os americanos têm feito poucos filmes memoráveis do gênero desde os anos 90, a investida europeia mostra que a fórmula, quando bem executada, ainda pode conquistar o público. Um filme previsível, açucarado e irresistivelmente charmoso.

Danilo Venticinque

Nada profissionais

Os personagens do cinema americano que inspiraram o caçafestas francês Alex Lippi



Frank
Kevin Costner
Recrutado para proteger uma cantora, o ex-agente de O guarda-costas só tem uma regra: não se apaixonar



Patrick
Heath Ledger
Em 10 coisas que eu odeio em você, o bad boy é pago para seduzir a irascível irmã de uma beldade de sua escola



Paula
Sarah Jessica Parker
A protagonista de Armações do amor usa a sedução para desalojar trintões que ainda moram com os pais



Assista
ao trailer de
Como arrasar um coração em
epoca.com.br

O último desafio dos e-books

ATÉ O lançamento do leitor digital Kindle, em 2007, a tarefa de substituir o livro de papel parecia destinada ao fracasso. Nos últimos anos, porém, o crescimento da venda de livros digitais tem surpreendido especialistas a ponto de ameaçar o reinado dos livros tradicionais. Na trajetória de sucesso dos e-books, o mês de abril representou um marco. Pela primeira vez, as vendas de livros digitais superaram as de livros em formato brochura nos Estados Unidos.

Ao todo, os livros digitais renderam US\$ 164 milhões a livrarias on-line como a Amazon, fabricante do Kindle. Além da brochura, os e-books também ficaram à frente dos livros de bolso e de capa dura, tornando-se o formato mais popular no país. Entre os motivos para o resultado, o relatório da Association of American Publishers cita o maior número de títulos e a popularização de leitores digitais como o Kindle, o iPad e o Nook. Os números positi-

vos, aliados à queda de 25% nas vendas de livros de papel, sugerem um futuro em que as estantes nas casas e livrarias se tornarão obsoletas.

Para substituir completamente os livros de papel, porém, os e-books ainda precisam desbravar prateleiras intocadas pela febre digital: as de bibliotecas. Na última semana, atendendo a demandas de usuários, a Amazon anunciou uma parceria com 11 mil bibliotecas americanas para permitir empréstimos de livros digitais. A Amazon não dá detalhes sobre o funcionamento do sistema, mas afirma que ele deverá começar a funcionar ainda neste ano. A iniciativa é uma resposta ao Lendle, um site não oficial que permite aos usuários trocar livros digitais entre si por 14 dias. Em março, a Amazon bloqueou o serviço por "não aumentar as vendas de produtos e serviços". Após protestos, os empréstimos foram restabelecidos.







O breve entrevero entre a Amazon e o Lendle mostra o desafio da nova

etapa de popularização dos e-books. Pela primeira vez, a proliferação do livro digital pode ir de encontro aos interesses das livrarias on-line e editoras. Até agora, as vantagens oferecidas pela Amazon – conexão 3G para usuários do Kindle, download de amostras de livros e aplicativos gratuitos para várias plataformas – tinham o objetivo de aumentar as vendas de e-books, rumo à liderança.

No caso da parceria com as bibliotecas, o benefício comercial não é tão claro. Algumas editoras já impõem barreiras contratuais para empréstimos de seus livros. A HarperCollins anunciou que seus e-books podem ser emprestados no máximo 26 vezes; depois disso, a biblioteca teria de comprar um novo exemplar. No mundo analógico, seria o equivalente a obrigar a biblioteca a descartar um livro e comprar outro após um certo número de empréstimos. Se distorções como essa não forem superadas, a biblioteca digital talvez nunca saia do papel.

Daniilo Venticinque

Quase lá Embora já sejam um sucesso, os e-books ainda não cumprem todas as funções do livro de papel

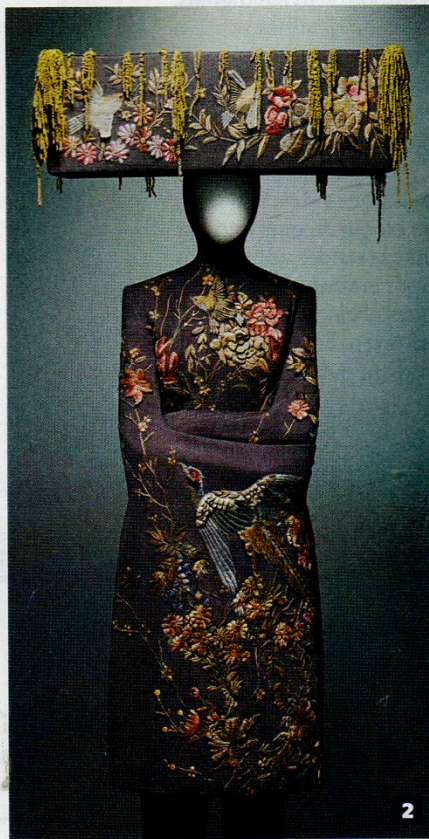
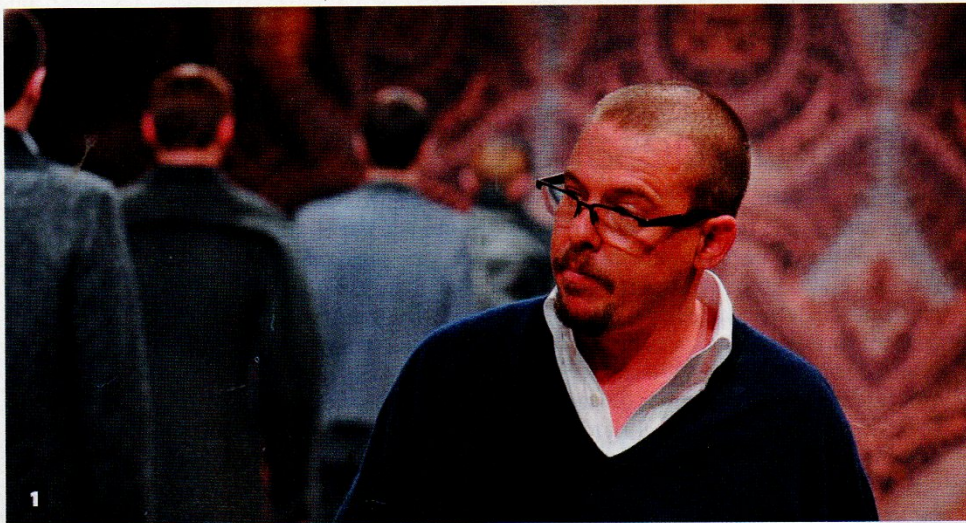
VANTAGENS	DESVANTAGENS
 <p>Portabilidade É possível ler o mesmo livro em vários lugares diferentes (no computador de casa, no trabalho, no celular) sem carregá-lo debaixo do braço</p>	 <p>O fim da dedicatória Para desespero dos fãs, é impossível autografar um e-book. Há aplicativos para contornar o problema, mas sem o valor das assinaturas físicas</p>
 <p>Anotações à vontade É possível fazer anotações nos e-books sem pudores ou medo de deixar marcas. A versão mais recente do Kindle permite compartilhar as notas na internet</p>	 <p>Sem consulta Até agora, não é possível pegar livros emprestados em bibliotecas nem acessar grandes acervos de livros ainda não digitalizados</p>
 <p>Preço Além de custar menos que as edições de papel (de 15% a 20%, em média), os livros e revistas digitais podem ser importados sem taxas ou frete</p>	 <p>Invendáveis Se você não aguenta mais ver um e-book em sua estante digital, a única opção é deletá-lo. Não há como vendê-lo ou passá-lo para a frente</p>

MODA

McQueen, o demônio da beleza

EM SUA vida breve, interrompida no ano passado, aos 31 anos, Lee Alexander McQueen, um dos mais celebrados designers de moda da Inglaterra, adquiriu a reputação de dramático, exagerado e mórbido. Em sua coleção primavera-verão 2007, uma modelo com um vestido de seda ornamentado por dezenas de rosas, hortênsias e peônias naturais fechava seu desfile, enquanto músicos tocavam uma peça de Handel. Outras coleções foram inspiradas por um massacre de escoceses em 1745, pelo naufrágio de uma embarcação e por uma aparição (em vídeo) da modelo gaúcha Raquel Zimmerman com uma cobra enrolada pelo corpo e depois virando uma criatura marinha.

A partir desta semana até 31 de julho, o Costume Institute, do Museu Metropolitano, de Nova York, exhibe a exposição **ALEXANDER MCQUEEN: SAVAGE BEAUTY**, com 100 peças de roupa (a maioria vestidos) e 70 acessórios produzidos pelo designer. O museu, que não costuma exibir artistas contemporâneos, abriu uma exceção para McQueen porque itens de seus arquivos estavam se dispersando depois do suicídio, em fevereiro de 2010, causado pela depressão advinda da morte da mãe. Sua grife, hoje controlada pelo grupo Gucci, voltou a ganhar destaque porque sua diretora criativa, Sarah Bolton, desenhou o vestido de noiva da duquesa Catherine Middleton.



Os vestidos mais falados do designer

Mulheres famosas vestiram o estilo atrevido de Alexander McQueen e fizeram sucesso



Gwyneth Paltrow

No Oscar de 2002, usou um modelo criticado por expor os seios



Michelle Obama

Em janeiro, a primeira-dama americana foi criticada por vestir um estilista inglês - e não americano - na recepção ao presidente chinês

Sarah Jessica Parker

Usou em 2006 um modelo em homenagem ao pai, escocês, de McQueen



CORTES E RECORTES

1. Alexander McQueen em desfile em Milão, em janeiro de 2010
2. Quimono em estilo camisa de força e calça, coleção primavera-verão 2001
3. Sarabande, vestido de seda com aplicações florais primavera-verão 2007
4. The horn of plenty, vestido com penas em forma de um pássaro, outono-inverno 2009-2010
5. Plato's Atlantis, conjunto com o sapato de salto alto agora usado por Lady Gaga, primavera-verão 2010



McQueen – Lee para os íntimos – não ganhou o apelido de enfant terrible por acaso. Talvez por ser tímido e reservado (de origem modesta, foi perseguido na escola por ser gay), tinha fama de rude. Ele se recusava a fazer papel de comunicador da moda em eventos. McQueen nunca foi tão infeliz quanto nos quatro anos em que se tornou diretor criativo da grife Givenchy, em Paris. “Não sei fazer parte do jogo”, disse. “É estúpido quando designers interpretam personagens burgueses. No fim do dia, você é deixado sozinho com você mesmo.”

Seu lado temperamental era compensado pela destreza no corte e no acabamento das roupas, habilidade que ele aperfeiçoou trabalhando em várias alfaiatarias de Londres. Sua marca na indústria da moda se deu em 1996, quando criou um corte de calças para mulheres, a bumster, em que o cós ficava abaixo da cintura, revelando, para o desespero de muitos, o início da linha do bumbum feminino. Foi uma sensação internacional. Além de sua obsessão pela natureza, McQueen também se afeiçoou pelo símbolo da caveira, incorporando-a em roupas e acessórios que se tornaram mania entre celebridades. Por falar nelas, McQueen virou objeto de consumo em Hollywood. De Sarah Jessica Parker a Johnny Depp e Lady Gaga, uma extensa lista de famosos era fã do designer. Mas ele mantinha distância. “Não posso ser sugado pelas celebridades”, disse. “Isso mostraria um desrespeito ao meu trabalho, além de ser vulgar.”

As principais peças da exposição realçam o exotismo, o primitivismo e sua faceta gótica e nacionalista (ele era fissurado em armaduras inglesas). Traduzido para a moda, o casamento da criatividade com o exagero mórbido desafiava o lado prático e dava indícios de uma misoginia camuflada. Uma das peças da mostra é um quimono com bordados de flores e pássaros criado em formato de uma camisa de força. A modelo não só teve de andar na passarela com as mãos atadas, como também carregando uma caixa repleta de flores naturais na cabeça. “Lee era um showman nato, um designer de talentos mágicos”, diz Anna Wintour, editora da *Vogue* americana.

Marcelo Bernardes, de Nova York

Cate Blanchett
 Em 2010, na estreia de *Robin Hood* em Cannes



Kate Winslet
 Fez sucesso no Oscar de 1997 com flores e pássaros



Gisele Bündchen
 A top divulgou McQueen em 1998 na *Vogue* turca



LIVROS

Uma descida ao inferno com Elfriede Jelinek

ELFRIEDE JELINEK é um fruto recente da estética da violência austríaca. Ela ganhou fama em 1983, quando publicou *A pianista*, seu sexto romance até então. O livro chamou a atenção pela história escabrosa de Erika Kohut, uma artista pervertida, pela linguagem obscena e pela narrativa tumultuada, planejada para ser lida em velocidade e tensão quase insuportáveis. **A PIANISTA** (Tordesilhas, 336 páginas, R\$ 49,50) finalmente recebe uma versão brasileira, em excelente tradução de Luis S. Krausz.

Os ecos polêmicos do livro perderam o impacto com o passar das décadas. A história só ficou conhecida no Brasil há dez anos, quando por aqui foi exibida a versão cinematográfica do diretor austríaco Michael Haneke, com Isabelle Huppert no papel de Erika. O tempo serviu ao menos para consolidar a per-

A pianista pode simbolizar a impotência da arte diante da erupção dos desejos

manência da obra e de sua autora. Hoje, aos 64 anos, Elfriede, consagrada, tornou-se a voz transgressora de seu país. Publicou 11 romances e dezenas de peças de teatro, que lhe deram o Prêmio Nobel de Literatura em 2004. Segundo a Academia Sueca, ela mereceu a honraria “por seu fluxo musical de vozes e contrapontos em romances e peças que, com extraordinário zelo linguístico, revelam o absurdo dos clichês da sociedade e seu poder de escravizar”. A declaração serve para explicar tanto *A pianista* como a fonte que alimentou o melhor da arte austríaca do século XX.

A Áustria pode ser descrita como uma adorável caixa de bombons de cujo interior saltam monstros. Eles parecem saídos de um fundo falso, de um alçapão a ocultar horrores. E não se trata apenas de Adolf Hitler e dos tarados incestuosos dos últi-

mos anos. Tal operação se repete na arte. A tradição cultural austríaca é tão transcendente como dilacerante. Na música, produziu mestres do sublime, como Wolfgang Amadeus Mozart e Gustav Mahler, e da decadência, nas peças de Alban Berg e Erich Korngold. Em artes plásticas, o decorativo Gustav Klimt e o expressionista Egon Schiele. Na literatura e no teatro, gerou contestadores que converteram em fábula o ódio à repressão e à educação tradicional. Daí as alegorias da turbulência social de Franz Kafka (1883-1924), Robert Musil (1880-1942), Ingeborg Bachmann (1926-1973) e Thomas Bernhard (1931-1989).

Elfriede pertence a essa linhagem de contestadores nutridos no ambiente hiperconservador. Desde Ingeborg Bachmann e Thomas Bernhard, a rebeldia crítica degenerou em uma ficção da introspecção e do ran-cor às instituições. A atitude não se restringe à retórica ou à mais sincera manifestação

artística. Ela também atinge e constitui a vida desses escritores, que se retiraram da vida pública. Ingeborg sofria de depressão, exilou-se e morreu em Roma em decorrência de um incêndio em sua casa quando ela se encontrava dopada. Bernhard, ex-aluno do Mozarteum de Salzburgo, tuberculoso, optou pelo confronto: atacou o passado nazista e a elite de sua pátria. Quando morreu, em sua casa de campo, suas peças estavam proibidas de ser representadas em território austríaco. Elfriede, nascida na província da Estíria (berço do partido nazista) e educada em um convento católico, estudou piano no Conservatório de Viena. O pai, psicótico, morreu em um sanatório. A mãe sonhava em que ela se tornasse uma pianista de renome. Em 1964, Elfriede sofreu um colapso nervoso, desistiu da música e, a partir de 1970, dedicou-se a publicar ficção.



Leia
trechos de
A pianista, de
Elfriede Jelinek, em
epoca.com.br



RADICAL
A escritora austríaca
Elfriede Jelinek (à
esq.) ficou famosa
com a adaptação
para o cinema de seu
romance *A pianista*
(cena abaixo), agora
traduzido no Brasil

Escrever, para ela, tornou-se um recurso para exorcizar seus espectros. Apesar de continuar a viver em Viena, ela evita contato com o público, mora sozinha e se dedica a escrever, principalmente para o teatro.

A pianista é uma obra de ficção de cujo interior assoma o espírito conturbado de sua autora. Não se trata de uma autobiografia, ainda que contenha muitos traços confessionais. A história é contada de forma impessoal, em terceira pessoa. Erika Kohut tem 36 anos e é professora de piano do Conservatório de Viena. Solteira, dorme com a mãe em um apartamento em ruínas. A mãe, viúva, de quase 80 anos, desejava que ela brilhasse como concertista internacional. Desde pequena, obrigou a filha a estudar piano e a se isolar dos "outros". Ela controla a filha e tem pavor de que ela se apaixone. Erika conhece música, mas não possui gênio. Em seu cotidiano disciplinado, dá aulas e volta para casa cedo. Mesmo assim, encontra tempo para fugir das garras da mãe. Frequenta cabines eróticas para assistir a stripteases e cheirar os lenços sujos deixados pelo cliente anterior. Nos parques de Viena, masturba-se espiando casais fazendo sexo. E tem o hábito de mutilar os lábios vaginais em casa, no escuro. A rotina é rompida quando um de seus alunos, Walter Klemmer, começa a assediá-la. Ele tenta estuprá-la no banheiro feminino do Conservatório, mas ela o impede com a promessa de um encontro. Dias depois, os dois se despem no quarto de Erika. Ela entrega ao rapaz uma carta, com instruções para que ele a torture. Do lado de fora, a mãe aumenta o volume do rádio para não ouvir o que vai acontecer. A atmosfera degradante se adensa. E a energia negativa da trama arrasta o leitor até o desfecho, em uma descida ao inferno.

A pianista pode simbolizar, entre outras coisas, a impotência da arte diante da erupção dos desejos. A música, no caso, é incapaz de qualquer coisa, inclusive de impedir que a repressão sexual descambe em perversão e selvageria. Um romance extraordinário, que, 28 anos depois de publicado, ainda se mantém assustadoramente vivo.

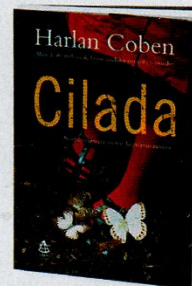
Luís Antônio Giron

LIVROS

MAIS VENDIDOS

A adolescente e o assistente social

O escritor americano Harlan Coben é famoso por criar narrativas com reviravoltas que prendem a atenção do leitor. Em *Cilada*, ele cria duas histórias: do desaparecimento de uma adolescente e de um assistente social que é acusado de pedofilia por uma jornalista.



Ficção

- 1 **Querido John - O que você faria com uma carta que mudasse tudo?**, Nicholas Sparks (53/1)
- 2 **Diário de uma paixão**, Nicholas Sparks (22/2)
- 3 **A última música**, Nicholas Sparks (47/4)
- 4 **A cabana**, William P. Young (140/3)
- 5 **Água para elefantes - A vida é o maior espetáculo da Terra**, Sara Gruen (5/6)
- 6 **Tormenta**, Lauren Kate (7/5)
- 7 **Noites de tormenta**, Nicholas Sparks (2/8)
- 8 **Scott Pilgrim contra o mundo - Vol. 3**, Bryan Lee O'Malley (1/*)
- 9 **Eu sou o número quatro**, Pittacus Lore (2/10)
- 10 **Cilada - Ninguém consegue escapar das próprias mentiras**, Harlan Coben (1/*)

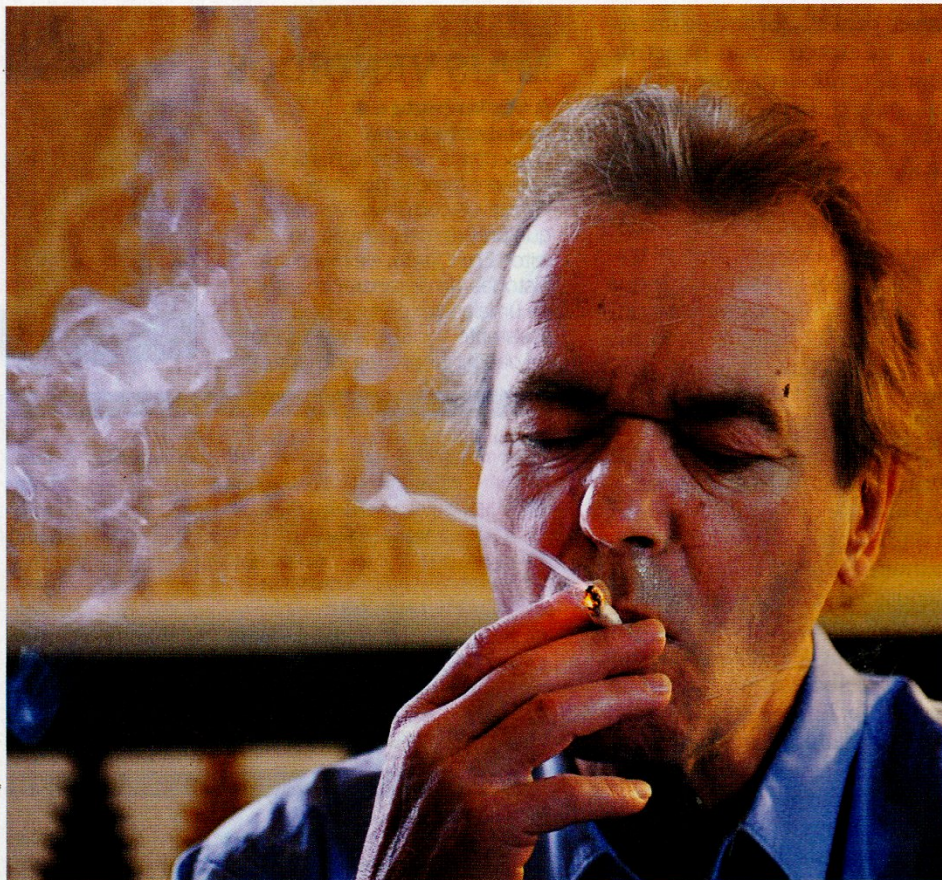
Não ficção

- 1 **Guia politicamente incorreto da história do Brasil**, Leandro Narloch (63/1)
- 2 **1822**, Laurentino Gomes (31/2)
- 3 **Comer, rezar, amar**, Elizabeth Gilbert (161/4)
- 4 **1808**, Laurentino Gomes (156/3)
- 5 **50 anos a mil**, Claudio Julio Tognolli e Lobão (18/5)
- 6 **O discurso do rei**, Peter Conradi (11/6)
- 7 **Cleópatra - Uma biografia**, Stacy Schiff (2/7)
- 8 **Histórias íntimas - Sexualidade e erotismo na história do Brasil**, Mary Del Priore (3/9)
- 9 **Eu, Christiane F., 13 anos, drogada, prostituída**, Kai Hermann (1/*)
- 10 **Comprômetida**, Elizabeth Gilbert (33/*)

Autoajuda

- 1 **Ágape**, Padre Marcelo Rossi (38/1)
- 2 **Deixe os homens aos seus pés**, Marie Forleo (6/2)
- 3 **Por que os homens amam as mulheres poderosas?**, Sherry Argov (90/4)
- 4 **O monge e o executivo**, James C. Hunter (339/3)
- 5 **Os segredos da mente milionária**, T. Harv Eker (142/5)
- 6 **Radiografia da alma**, Padre Hewaldo Trevisan (1/*)
- 7 **O monge que vendeu sua Ferrari**, Robin S. Sharma (2/*)
- 8 **Casais inteligentes enriquecem juntos**, Gustavo Cerbasi (190/7)
- 9 **Obrigado por existir - Uma declaração de amor e amizade para alguém especial**, Bradley Trevor Greive (1/*)
- 10 **A cabeça de Steve Jobs**, Leander Kahney (28/*)

Levantamento realizado entre 18 e 24 de abril de 2011 nas livrarias:
Livraria Saraiva: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Goiânia, Florianópolis, Fortaleza, Brasília, Salvador, Juiz de Fora, Recife
Livraria Martins Fontes: São Paulo
Livraria Nobel: São Paulo
Livraria Fnac: Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, São Paulo
Livraria Laselva: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Maceió, Navegantes, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória
Livraria Cultura: São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Brasília
Livraria da Vila: São Paulo
Livraria Travessa: Rio de Janeiro
Livrarias Curitiba: Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balneário Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre
Livraria Argumento: Rio de Janeiro
Livraria Letura: Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Jundiaí, Campinas e Vitória
Gato Sabido e Submarino. O número à esquerda indica há quantas semanas o livro figura na lista; à direita, sua posição na semana anterior. Consulte listas completas em epoca.com.br



Leia
um capítulo de
A viúva grávida em
epoca.com.br

LIVROS

Martin Amis e o verão do sexo

ROMANCE consiste em um gênero de ficção que aceita quase tudo, inclusive itens que, por princípio, não fazem parte de seu núcleo. É o caso da sinceridade. O autor pode dizer verdades e não ser processado ou escrever memórias sem se comprometer com elas. Para isso, basta dizer que se trata de um romance. Sob essa capa de proteção, o escritor inglês Martin Amis lançou em 2010 **A VIÚVA GRÁVIDA - UMA HISTÓRIA DOS BASTIDORES** (Companhia das Letras, 528 páginas, R\$ 59, tradução de Rubens Figueiredo). O livro foi lançado como o 12º romance na carreira de 38 anos do autor inglês (ele deve lançar outro, *State of England*, em breve). Curiosamente, nele Amis faz mais confissões do que em toda a sua produção ensaística, devotada à crítica cultural e política.

Amis, de 61 anos, é um romancista consagrado. *Grana*, de 1984, é uma das sátiras mais ácidas da cobiça da geração yuppie – a adaptação

teatral da história faz sucesso em Londres. Em *A informação* (1995), ele faz a autópsia da inveja literária – operação que lhe custou a amizade do colega Julian Barnes. *A casa dos encontros* (2006) traz uma alegoria da violência stalinista. Em *A viúva grávida*, Amis poderia ter mudado de gênero, seguido o amigo Christopher Hitchens em *Hitch 22* e escrito memórias saborosas. Mas preferiu a zona de conforto do romance para contar um episódio fundamental em sua formação: “Um trauma sexual”, como diz. O resultado é um relato ficcional irregular, embora dotado de algum interesse biográfico.

Há nele ingredientes que levam a pensar em fantasia pura. A história é narrada em terceira pessoa. O protagonista, Keith Nearing, é um estudante e poeta de 20 anos. O elenco de coadjuvantes esbanja glamour, pois é formado por um grupo de jovens no auge da alegria de viver. O ambiente recende a magia: a ação

MEMÓRIAS

Martin Amis
converteu um
trauma sexual
vivido aos
20 anos
no romance
A viúva grávida

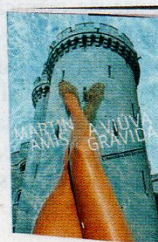
se passa em um castelo medieval em uma aldeia pitoresca do sul da Itália durante o verão de 1970. É uma miragem construída pela memória.

À medida que o narrador se aproxima do cenário, a trama é atravessada pelo travo da ansiedade e da desilusão; pela realidade, enfim. Amis tenta fixar a imagem da revolução sexual dos anos 70 na figura enigmática da viúva grávida: o passado trágico – a morte do parceiro amoro – se soma ao medo do futuro – uma criança que não terá pai.

Ao completar 50 anos, Keith reflete sobre o início da velhice e o significado das férias que passou no castelo com os amigos 30 anos antes. Aquele foi, segundo o *alter ego* de Amis, o verão do sexo. Pela primeira vez, todos passaram a falar palavrões e as garotas a agir como rapazes, tomando a iniciativa. A libertinagem supostamente ilimitada, porém, não beneficia Keith. Ele faz sexo com a bela e loura Lily, mas deseja a amiga dela, a ainda mais bela, esguia e loura Scheherazade. Fascínio adicional: ela pertence à nobreza. As duas amigas causam furor quando desfilam seminuas pela aldeia ou quando fazem topless na piscina do castelo. Keith tenta seduzir Scheherazade, enquanto vomita citações de romances clássicos ingleses e se corresponde com Violet, sua irmã drogada e promíscua – retrato da irmã de Amis, Sally, morta em 2000 aos 46 anos. Keith luta para saciar seus desejos, mas termina sempre por tropeçar e beijar o chão. Passados tantos anos do “trauma”, ele se debruça sobre o “continente do passado” que vai crescendo em importância em suas digressões. São tantas que chegam a repelir aquele que ousa se envolver com elas sem conhecer o contexto da história.

“O mundo é um livro que não conseguimos largar...”, diz Amis. Pena que seu livro contenha menos mundo do que seria desejável.

Luís Antônio Giron



Dilema cruel: jazz ou heavy metal?

Helloween/Stratovarius e Stacey Kent

2 horas

O Helloween e o Stratovarius, duas grandes bandas de power metal (gênero que mistura passagens rápidas e pesadas com teclados e trechos mais melódicos), vêm ao país para divulgar seus discos mais recentes. Os dois grupos passam por **Curitiba (1º/5), Porto Alegre (3/5) e São Paulo (6/5)**. Para os fãs de jazz, a cantora Stacey Kent se apresenta ao lado do Trio Corrente. **Tuca, em São Paulo, dia 4/5**



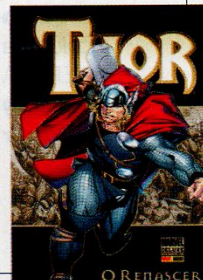
Um deus esquecido

Thor: O renascer dos deuses

2 horas e 30 minutos

A HQ mostra Thor, deus do trovão da mitologia nórdica e herói da Marvel, voltando depois de uma longa temporada no limbo. Praticamente esquecido pelos humanos, ele deve restituir a glória e o poder da cidade mitológica de

Asgard. **Panini, 164 páginas, R\$ 48**



A vida da princesa

Os anos Grace Kelly, princesa de Mônaco

3 horas

A mostra reúne 900 objetos da princesa, entre roupas, joias, filmes e cartas.

Faculdade Armando Álvares Penteado, em São Paulo, de 5/5 a 10/7

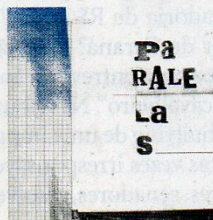


Duelos improvisados

Paralelas

1 hora e 30 minutos

O saxofonista e compositor capixaba Marcelo Coelho se junta ao também saxofonista argentino Rodrigo Dominguez para criar um disco que passa pelo jazz, pela música erudita e pelos ritmos populares do Brasil e do mundo. As sete composições próprias apresentam duelos de improvisação entre os saxofones que remetem aos grandes momentos de John Coltrane (1926-1977), o lendário saxofonista americano, considerado pai do free jazz. **Independente**



Perseguições no Rio de Janeiro

Velozes e furiosos 5

2 horas

Depois de ser retratada na animação *Rio, a Cidade Maravilhosa* é mostrada como uma violenta metrópole no quinto filme da franquia. Dominic Toretto (Vin Diesel) e sua equipe estão mais uma vez do lado errado da lei e precisam lidar com um narcotraficante e um policial federal determinado a prendê-los. Assim como em *Velozes e furiosos 4* e *Desafio em Tóquio*, a direção fica por conta de Justin Lin. **Estreia dia 6**



Ciência com Morgan Freeman

Grandes mistérios do Universo

1 hora

O ator Morgan Freeman produz e apresenta um programa que promete desvendar alguns dos maiores mitos do Universo. Com base em descobertas científicas e trabalhos da Nasa, em cada episódio serão explicados temas como a criação e a crença em Deus. **Discovery Science, segundas-feiras, às 21 h, de 2/5 a 20/6**



Ruth de Aquino
é colunista
de ÉPOCA
raquino@
edglobo.com.br

NOSSA ANTENA

Ruth de Aquino

O bullying do Senado

SOMOS VÍTIMAS DE BULLYING POLÍTICO, MORAL e cívico. E nada fazemos. O país parece anestesiado pela overdose real de William e Kate naquela ilha ao norte do Equador. Ao sul, em nossa república tropicalista, assistimos passivamente a uma das cerimônias mais vergonhosas do Senado. Renan Calheiros acaba de entrar para a Comissão de Ética. Roberto Requião arranca gravador de repórter para apagar sua própria entrevista. Tudo com o beneplácito do padrinho-mor José Sarney.

Tapa na cara, bofetada na nação, cinismo institucional. Assim cientistas políticos e especialistas em ética classificaram as últimas ações do Senado. Roberto Romano, da Unicamp, declarou: "Se o Senado fechar amanhã, ninguém vai sentir falta, salvo os lobistas e os políticos que querem atingir o Tesouro Nacional por meio da troca de favores". Claudio Abramo, diretor da ONG Transparência Brasil, foi além: "O Senado não precisa existir, não tem função. Não há nada que ele faça que a Câmara não possa fazer. Pode desaparecer sem prejuízo e seria até mais barato".

Essas reações podem parecer destemperadas numa democracia que atribui seu equilíbrio à existência de duas Casas: a Câmara e o Senado. Mas respeito e credibilidade não são automáticos. Oito senadores indicados para a Comissão de

Ética respondem a inquéritos ou processos no Supremo Tribunal Federal. A missão desse grupo "seleto" é vigiar e garantir o decoro dos 81 senadores. No novo conselho, muitos são amigos íntimos, alguns conterrâneos, do maranhense Sarney. O próprio Sarney esteve envolvido em 11 processos no ano passado – mas foi entronizado como "homem não comum" pelo ex-presidente Lula.

O presidente da Comissão de Ética, João Alberto, do PMDB, governou o Maranhão em 1990. Nesse ano, uma lei estadual doou um prédio histórico à família Sarney. Quem é João Alberto para ser o guardião do decoro do Senado? Quais são suas credenciais para o país acreditar em seu slogan "Vamos cortar na nossa própria carne"? Nas três vezes em que ocupou o mesmo cargo, João Alberto engavetou todos os processos abertos na Comissão de Ética. No Brasil de

hoje, "formação de quadrilha" deixou de ser acusação.

Mais escandaloso é o resgate do líder do PMDB, o alagoano Renan Calheiros. O conselho aprovou em 2007 sua cassação, rejeitada pelo plenário. Calheiros enfrentou denúncias de quebra de decoro, corrupção, desvio de dinheiro público, sonegação de bens, uso de laranjas. Renunciou à presidência do Senado e foi absolvido pelos pares.

A denúncia mais ruidosa contra Calheiros foi a de usar o lobista de uma construtora para pagar uma pensão mensal a Mônica Veloso, com quem teve uma filha fora do casamento. Ele alegou que alimentava a menina com a venda de bois nas suas fazendas. As notas fiscais estavam irregulares.

Mônica teve seus 15 minutos de fama, posou nua e hoje apresenta um programa de carros, *Vrum*, na televisão mineira.

Ela deixou imortalizada em seu livro uma descrição humana do amante. Segundo Mônica, Renan fingia que ia se separar. "No início do namoro, ele estava meio gordinho, mas fez dieta." O caszinho ia a festas, e Mônica era tratada "com deferência" no Senado. Para Renan, ela era "uma rosa única entre milhões de rosas". O então presidente do Senado cantarolava "Eu sei

que vou te amar" de noite ao telefone, e queria pular Carnaval de rua com ela na Bahia. Mônica chamava Renan de "docinho", "de tão meigo que ele era", mas ele entrou em pânico quando ela disse estar grávida.

Tudo o que Calheiros possa ter de "docinho", seu colega de Senado Roberto Requião tem de truculento. Arrancou na segunda-feira um gravador das mãos de um repórter. Irritou-se com uma pergunta procedente: ele abriria mão da aposentadoria de R\$ 24.117 que recebe como ex-governador do Paraná? Requião só devolveu o gravador após apagar a entrevista. Sarney o defendeu: "Requião é um cavaleiro". Na tribuna, o senador disse ser vítima do "bullying de uma imprensa às vezes provocadora e muitas vezes irresponsável".

Bullying é o que os senhores, senadores, resolveram praticar contra quem paga seus subsídios. ♦

**Oito senadores indicados
para a Comissão de Ética
estão enrolados na Justiça.
É um tapa na cara da nação**